ANNO II N. 86

"Illustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica dos grandes nomes do paiz

A "Illustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo as estampas publicadas em cada numero a mais bella e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: ,, 5818 / ANNUNCIOS: ,, 6131 }

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJO N. 27 — [illegible] andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" .... }
"ALMANACH DO TICO-TICO" .... } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM" .... }

Modelo médio

16$000

Eis Fé
o novo Perfume!

Modelo grande

32$000

MYSTICO E ENCANTADOR

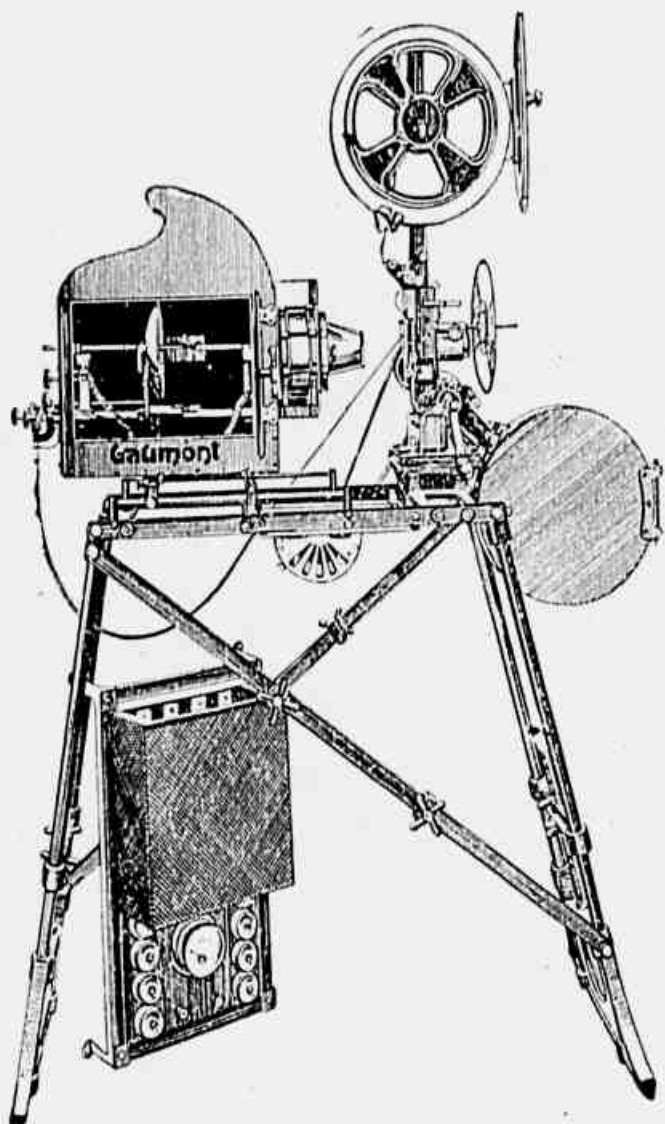
UMA VERDADEIRA SURPREZA

VEJAM A LISTA DOS FORNECEDORES NA PAGINA Nº. 35

Agentes geraes no Brasil: Herm Stoltz & C.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...

O XAROPE SÃO JOÃO

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

1° A tosse cessa rapidamente.
2° As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3° Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5° A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem
6° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias.

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo, 11 — São Paulo

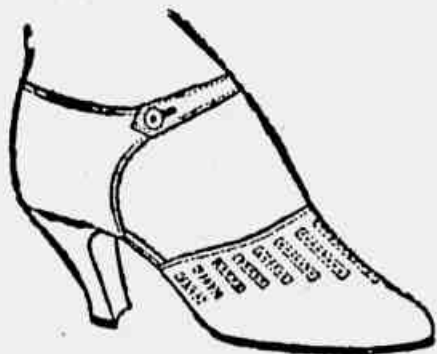
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas

ULTIMA NOVIDADE

45$000 Chics e finissimos sapatos em naco côr Havana claro, feitio **bataclan** com lindo desenho na gaspia, todo forradinho de pellica caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV cubano. Custam nas outras casas 60$000.

36$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem com lindos desenhos na gaspia. Salto Luiz XV cubano.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

35$000 Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de côr marron, laço e fivellinha. Salto Luiz XV.

40$000 O mesmo modelo em fino couro naco côr de havana com lindo debrum de côr marron, com laço e fivellinha, artigo muito chic. Salto Luiz XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de côr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a **CASA GUIOMAR.**

De 17 a 26	11$000
De 27 a 32	13$000
De 33 a 40	16$000

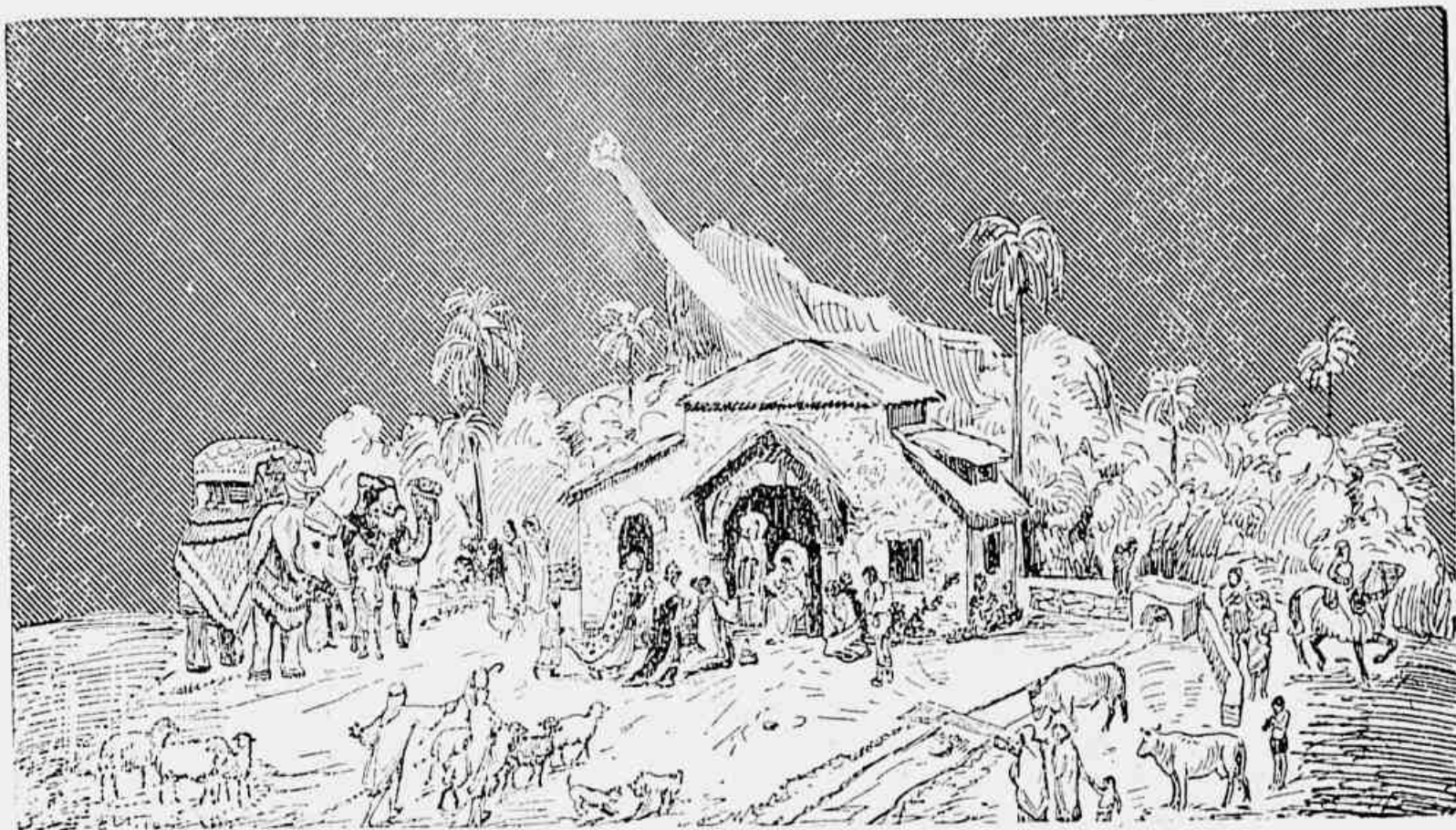
O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26	7$000
De 27 a 32	8$000
De 33 a 40	10$000

Pelo Correio mais 1$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** está publicando em suas paginas centraes coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3.º Absorpção rapida.

4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.

5.º Não contém gordura.

6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379
S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE..............................

ESTADO..............................

"Illustração Brasileira" é a melhor revista do Brasil

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

MODELO 62

Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e fórma impeccavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A—Rio de Janeiro.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417.

Rio de Janeiro.

Mexeram-se os emprezarios de Cinemas e lá foram ao legislativo municipal levar as suas reclamações contra um projectado augmento de taxas de que estavam ameaçados esses estabelecimentos de diversão.

Bom é que de quando em quando a tempestade se arme sobre a cabeça dos nossos emprezarios porque quando isso acontece e só nesse momento elles põem de parte as suas brigazinhas, as suas intriguinhas, as suas invejazinhas, as suas preoccupaçõezinhas sobre o que estará fazendo o visinho da frente, de traz, da direita, da esquerda, para cuidarem a sério do que por casa lhes vae.

O legislador é por via de regra absolutamente ignorante das cousas mais comesinhas do commercio, da industria, da lavoura que são as classes que produzem e por isso mesmo, entendem os nossos lycurgos, os encarregados de pagar para a musica.

O orçamento da despeza é maior que o da receita? Em vez de diminuir a despeza enquadrando-a na receita, o que o legislador faz é crear novas fontes de renda. De que maneira? Animando a iniciativa particular, fomentando a producção? Historias. Cada um cuida de si. O processo é velho: augmentar os impostos.

Por isso mesmo sempre pugnamos para que a classe cinematographica tivesse uma organização que acompanhasse no Conselho e no Congresso a elaboração dos orçamentos, elucidando o assumpto e defendendo os seus interessses quando elles fossem ameaçados, de sorte a não ser victima de desagradaveis surprezas. A insistencia com que temos abordado o assumpto se explica pelo nosso interesse pela classe, muito pouco em credito aliás junto aos cinematographistas.

Não faz muito tivemos a prova disso quando nos referiamos á possibilidade de, pela incrementação do Cinema em todo o territorio brasileiro, crear cada estado, na falta de um orgão central, federal, sua censura para actuar dentro dos seus limites politicos. Dissemos então que se tal se désse o custo do film ficaria em pouco singularmente aggravado pelo pagamento a cada commissão de censura estadoal de uma taxa — Toda ellas juntas poderiam ir a 500$000 e mais...

Pois bem, dias depois foi um nossso companheiro interpellado por um representante de empreza estrangeira de films, querendo saber o motivo porque esta revista estava se batendo "para que a taxa da censura aqui feita fosse elevada a 500$000.

Ora, francamente a uma pergunta dessa ordem só se póde responder offerecendo ao interpellante uma carta de A. B. C. e indicando-lhe a escola de tico-tico mais proxima de sua residencia.

E' sempre, assim, aliás.

Em geral os nossos emprezarios cinematographicos entendem só merecer elogios.

Quando se lhes faz uma restricção zangam-se e então acoimam-nos de inimigos do Cinema.

Se applaudimos com justiça uma iniciativa sua lambem-se todos, tornam-se de uma amabilidade velludosa... até o dia em que apparece uma critica que não lhes quadre, uma restricção que logo lhes parece uma hostilidade.

Parece que a vaidade, accumulada de todos os artistas que passam pela téla do seu estabelecimento se reune na pessoa do emprezario, á delle propria, se junta dotando-o de uma hypersensibilidade, de um melindre que com qualquer observação se chocam, offendem-se, estragam-se.

Insistir pois sobre qualquer ponto, aconselhar, é tolice rematada, não merece a pena.

Quando acontece um facto como esse que commentamos é que os interessados em negocios cinematographicos entram em reboliço, desenvolvem actividade para, muitas vezes, tardiamente, arredar o perigo imminente, esquecidos dos avisos, dos conselhos que em tempo util foram dados e se ouvidos fossem, se tomados na consideração merecida, evitar-lhes-iam esses trabalhos, essas fadigas, esse desenvolvimento de actividades pouco habituaes.

Nós, somos todos desta casa, pouco crentes na memoria dos interessados em cinematographia. Aos seus protestos de gratidão quando algum serviço lhes prestamos por elles reconhecido (excessivamente raro é, aliás, esse reconhecimento) corresponde sempre um sorriso de indulgencia, tão certos estamos que á primeira critica justa, á primeira observação sensata, á primeira restricção cabivel, corresponderão clamores aos céos contra a intoleravel injustiça, contra a evidente má vontade dos eternos inimigos da cinematographia que escrevem nesta revista.

Por isso mesmo agradecimentos e censuras, louvores e baldões são-nos em absoluto indifferentes.

"Non raggionar di lor... ma guarda e passa..."

Fazemos como o poeta aconselhava.

Cumprindo o nosso dever para com o publico, tranquilla nos fica sempre a consciencia.

E quando vemos a classe em apertos, como nos dias que correm, não fosse a misericordiosa conservação christtã, teriamos impeto de bradar-lhes:

Sua alma, sua palma!

Na encruzilhada silenciosa do Destino,
As duas sombras commovidas se abraçaram
E de então nunca mais se separaram

OLEGARIO MARIANNO

No "Moulin Rouge", conhecido cabaret de Paris, E. A. Dupont está filmando as scenas internas da cinta denominada "Moulin Rouge" na qual figura Olga Tschechowa, como protagonista.

MATT MOORE E CLAIRE ADAMS
EM "MARRIED ALIVE"

GEORGETTE FERRET VAE-SE APRESENTAR MUITO BREVE NO RIO EM "FOGO DE PALHA", DA J. REDONDO-FILM

FILMAGEM BRASILEIRA

PARIS — Toda a industria franceza de Cinema está tratando de obter do governo a instituição da "Semana Nacional", cuando todas as casas de espectaculos cinematographicos deverão exhibir films francezes.

Este telegramma vindo da França, vem mostrar como só entre nós se tem descurado da nossa Industria do Cinema. Ainda no numero passado, mostramos que na Inglaterra, o governo tem-se interessado para obrigar todos os Cinemas a exhibir de começo, 10 % dos films nacionaes, sem olhar o merito dos mesmos. Na França, onde a média da producção é melhor, apenas querem os productores que seja instituida a Semana Nacional", isto é, uma semana de films exclusivamente francezes. Na Italia, Mussolini se interessa tambem pela Setima Arte, tudo levando a cr[illegible] que volverão a actividade os seus Stu[illegible]

Entre nós, não precis[illegible] de tanto... Basta apenas que o governo estabel[illegible]a uma lei obrigando cada Cinema a exhibir um film brasileiro por mez, e isente de imposto o film virgem, cuja renda annual aos cofres publicos, é irrisoria. E' por isso que a convenção será de grande alcance. Ahi, não só trataremos dos assumptos relativos ao aperfeiçoamento dos nossos films, como poderemos provar que já existe uma Industria de Cinema no Brasil, e portanto merecedora da protecção official.

Não devemos, antes disso, culpar o governo pelo abandono em que tem deixado a nossa filmagem. São muitos os problemas que merecem sua attenção, mas nem por isso elle tem esquecido a propaganda pelo Cinema. Falta-lhe orientação, nada mais. A prova, tem sido os films de materia paga encommendados sem nenhum proveito Quem tem lucrado com isso? — os que sem criterio algum têm sabido se aproveitar das circumstancias. Mas quem perde, é o governo? — directamente não, porque não são algumas dezenas de contos que vão causar prejuizo á nação, mas por outro lado, ante o trabalho apresentado, e destituido de valor, indigno de exhibição, elle desviará os olhos publicos para outros problemas que pareçam de mais facil solução, perdendo com isso o nosso verdadeiro Cinema, prejudicando a maior propaganda que poderiamos ter. Tambem nada se poderá conseguir, sem pedir.

A experiencia tem mostrado que quasi nada influem os usuaes meios de propaganda, discursos, embaixadas, banquetes e todos estes multiplos processos dispendiosos, desapparecem ante a persuasão do Cinema.

Nós que vivemos aqui no Rio, muita vez ignoramos o que se passa em S. Paulo, e no entanto, é proximo daqui e são bem accessiveis os meios de communicação. Façam uma idéa agora, como são conhecidos os Estados mais distantes e menos favorecidos pelo desenvolvimento da viação.

O Cinema encurtaria esta distancia, daria-nos o senso da nossa grandeza, o sentimento do nosso povo, conheceriamos melhor a nós mesmos, desenvolvendo o nosso nacionalismo, fazendo-nos mais optimistas, porque no Brasil tudo é grande, tudo inspira confiança...

Isto entre nós.

No exterior, o Cinema mostraria todas as possibilidades do Brasil e iria apresental-o ante o estrangeiro tal qual é, e não como ainda o levam em conta, de um paiz muito quente, com muitos mosquitos, muitos animaes ferozes, com gente andando de tanga e composto de negros e mestiços.

Façamos portanto nossa Convenção de Cinema. Exhibiremos então, durante a sua reunião as nossas producções do anno e com este testemunho de acção. Não será difficil mostrar aos dirigentes do Brasil, que temos a nossa Industria do Film, embora em principio, mas com pessôas competentes, com technicos capazes e elementos para vencer.

JOSE' MEDINA EM NEW YORK

José Medina nos escreveu da America.

Diz elle que tendo visitado os Studios de "Long Island", não viu nada de mais. Julgava que fosse outra coisa. E tão animado ficou que promette voltar em fins de Outubro, cheio de coragem para recomeçar na lucta pela nossa filmagem.

Na America existem Studios formidaveis, que produzem varios films a um tempo só, mas as pequenas companhias, geralmente são inferiores aos nossos Studios e trabalham até com menos recursos. O que ha é ordem, educação, respeito a competencia alheia e noção do que é Cinema

Se Medina dirigir um film enquadrado por J. Mendes de Almeida e photographado por João Rossi ou Del Picchia, elementos de que póde dispôr em S. Paulo, elle poderá apresentar um bom trabalho.

Uma visita a um Studio americano não ensina o que é Cinema, mas sempre é bem melhor fazel-o do que trazer gente para ensinar aqui

Eu posso estender esta opinião e dizer porque.

Pedro Lima

O CINEMA BRASILEIRO

Raphael Corrêa de Oliveira escreveu hontem na secção "Commentarios", desta folha, acerca da fundação do Aero Club Brasileiro, elogiando essa iniciativa que qualificou de auspiciosa e merecedora do apoio da imprensa. Entre as razões que expoz na defesa de sua opinião, declarou que "o avião tornará o Brasil conhecido dos brasileiros, levando-os, facilmente, rapidamente de um extremo a outro do paiz. Evitará essa vergonha e esse perigo que representa o desconhecimento que o Norte tem do Sul e vice-versa, esse alheiamento em que vivemos, uns dos outros dentro do mesmo paiz, filhos da mesma patria, irmãos que se ignoram e se desinteressam da sorte de cada um".

E' pela mesmissima razão, para evitar essa "vergonha" que nós, ha muito tempo, vimos dando, nestas columnas, força ao Cinema nacional, o melhor vehiculo de propaganda dos tempos modernos. — J. Canuto. (Redactor do "Diario da Noite" de S. Paulo).

ALMERY STEVES, A INTERESSANTE "ESTRELLA" DOS FILMS PERNAMBUCANOS, APRESENTA A SUA FILHINHA VIOLETA CLAUDIA AOS SEUS ADMIRADORES

PARA OS PRODUCTORES BRASILEIROS

(Por L. S. Marinho, representante de "Cinearte em Hollywood).

Fui entrevistar Louise Lorraine, conforme apontamento que marquei quando a encontrei outro dia no Studio.

Ella havia sahido a um chamado do seu "publicity", porém, fui recebido pelo seu marido, Art Accord, com o qual entretive ligeira palestra. Elle está muito saudoso do Brasil, gostou immenso do seu passeio ahi e sente bastante que o movimento sedicioso de S. Paulo o tenha forçado a regressar.

Quando lhe falei que não durára muito, respondeu-me que se soubesse disso, teria ficado, pois tinha um bom contracto com A. de Fagundes da Visual.

Ganharia elle 50 %, sendo, no entanto, os seus films distribuidos na America.

Emfim, já que isso não foi possivel, considera agora qualquer offerta que lhe façam do Brasil. As bases são, para elle e Louise Lorraine, contracto por um anno: oito films, mil dollares e 20 % nos lucros. Paga as passagens de ida para ambos e o productor a de volta. Faz "personal appearence", faz opção para o segundo anno de contracto e o terceiro, tudo dependendo.

Além disso, fará para que a distribuição dos films seja americana, tendo já falado com Carl Laemmle da Universal...

Podem viajar a qualquer momento. Eu disse então que iria consultar os productores do Brasil a respeito, e elle queria que eu telegraphasse, tem muita vontade de voltar e espera que considerem a sua offerta.

Gostei delle, pareceu-me muito camarada. E' sincero quando diz ter saudades do Brasil.

Transmitto, pois, esta offerta aos productores brasileiros.

UMA SCENA D'"O DESCRENTE", DA VICTORIA-FILM, DE S. PAULO, QUE AINDA NÃO VIMOS...

A EXPOSIÇÃO DE VARSOVIA

Em 9 de Setembro inaugurou-se em Varsovia a Exposição Internacional de Cinema e Arte Photographica.

Estão representados nella 27 paizes, entre os quaes o Brasil, que por intermedio do nosso consul e de "Cinearte", enviou varios flagrantes do nosso movimento cinematographico.

CINEMA NACIONAL

Confrontos & Commentarios

— "Cinema, isso? Então mil vezes os films nacionaes...

Isso dizia hontem um espectador indignado, á sahida do Santa Helena, emquanto aguardava a approximação do taxi que o deveria levar á doce paz domestica, sob a chuvasinha cacete deste borrascoso preludio de primavera.

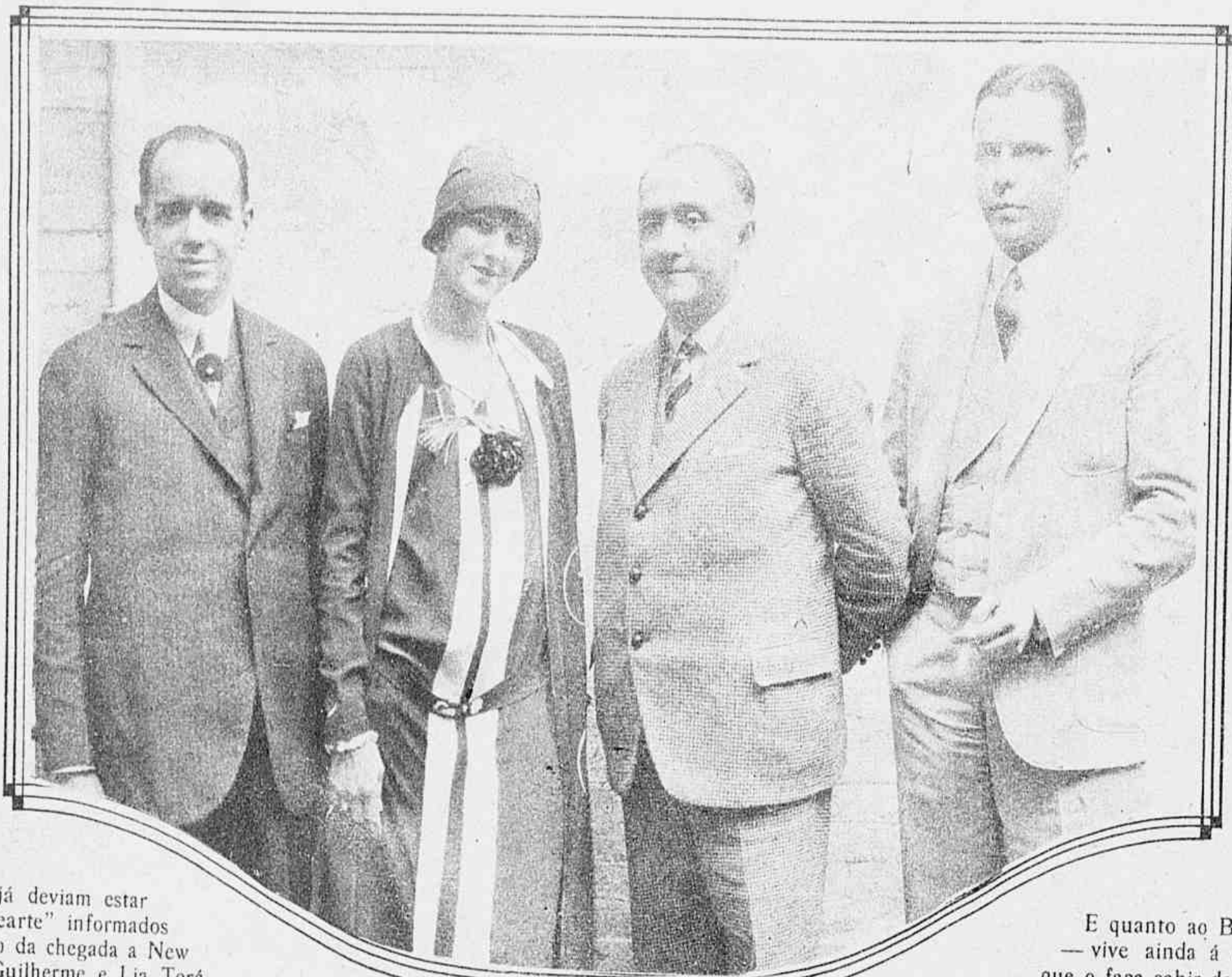
Teria razão esse "fan" neurasthenico, provavelmente com os nervos irritados pela vazante do vistoso Cinema da praça da Sé? Sim e não. Porque si os films exhibidos pela Metro no seu principal salão podem ser considerados abaixo da critica, tambem não se deve fazer um parallelo em tom deprimente alludindo á nossa incipiente ainda cinematographia.

O Cinema Nacional ha de ser a realidade sonhada. Demos tempo ao tempo. Desde que se faça o saneamento do nosso meio cinematographico pondo de lado os interesses rasteiros de meia duzia de exploradores sem escrupulos, exterminando os parazitas que mantêm cursos hypotheticos da arte muda e amparando os pequenos productores, moral e materialmente falando, a Industria das fitas triumphará em nossa terra.

O Santa Helena, após ter projectado producções boas, de algum valor artistico, tem feito passar pela sua téla pelliculas mortas, despidas de todo attractivo, falhas pela parte photographica e pela propria interpretação. Isso, para não tocar nos argumentos, que são de uma ingenuidade tola, pallidos, sem logica e sem movimentação.

Entretanto, mereceram as attenções dos "reformadores" do ambiente cinematographico paulista. Porque são de procedencia americana. Para elles, não importa que a fita seja fraca. Sendo nacional, nem acompanhada de attestados ou garantias poderá ser exhibida nos seus salões.

Ainda agora escreve-nos um amigo do film brasileiro, que terminou nesta capital uma fita sobre assumpto regional, fundado num thema religioso. Diz elle que embora houvesse feito um trabalho enthusiasta e apreciavel, que logrou alcançar animador exito em Minas Geraes e no interior de São Paulo,

(Termina no fim do numero

HENRIQUE BLUNT, LIA TORA', SEBASTIÃO SAMPAIO, CONSUL DO BRASIL, E OLYMPIO GUILHERME

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

Olympio Guilherme e Lia Torá em New York.—Um "lunch" no Hotel Brevoort. — A representação "officiosa". — Outras impressões. — Algumas notas correntes.

A estas horas já deviam estar os leitores de "Cinearte" informados por nosso intermedio da chegada a New York de Olympio Guilherme e Lia Torá, os dois brasileiros vencedores do concurso photogenico da Fox. Mas não quizemos precipitar a nossa reportagem. Sabiamos que a Fox estava preparando alguma coisa — "lunch", banquete, o quer que fosse — e, por isso, seria de bom aviso esperar um pouco.

De facto, convidados pela veterana productora, tivemos o prazer, em dias da semana passada, de palestrar durante algum tempo com os dois brasileiros que muito breve estarão de tendas assentadas na zona cine-theatral da Broadway. Pelo menos é este o nosso desejo.

Ambos são intelligentes, esforçados, têm com esta viagem á America uma opportunidade invejavel, e, portanto, só se lhes póde augurar um futuro brilhante, com o que muito terá tambem a lucrar o nome do Brasil. Ninguem, que aqui não esteve a esse tempo, poderá calcular o realce que ao nome da Argentina deu o lutador Luiz Firpo com as suas arrancadas de "touro dos Pampas", como o cognominaram logo que trovou a sua primeira luta no "ring" americano. Firpo, como se sabe, obteve uma grande série de victorias até a noite em que foi arbitrariamente naqueado por Jack Dempsey. E, por occasião de cada uma dessas victorias, era o nome da Argentina trazido á baila, ligado ao do lutador, com grande vantagem de propaganda para a nação portenha.

Nunca havia tido a Argentina nenhum embaixador, por mais habil que fosse, que tivesse conseguido trazer o nome do seu paiz, em letras garrafaes, durante semanas inteiras, no cimo das paginas de frente dos jornaes americanos. Firpo, com toda a sua ignorancia, conseguiu, entretanto, realisar este prodigio!

Era uma novidade de primeira esse mastodonte argentino, bronzeado e cabelludo como um homem da caverna, e a novidade surtiu effeito!

Ha alguns annos, quando o Dr. Voronoff estava no auge de sua fama, fazendo as celebres transplantações de glandulas, o Brasil chegou tambem, em virtude de sua variegada familia de quadrumanos, a gozar de uma certa fama temporaria.

E quem diria que o Dr. Voronoff, indirectamente pudesse da Austria fazer propaganda do Brasil na America? Parecerá um tanto difficil, mas o certo é que, com cada velho caduco que pelo seu processo volvia á primeira infancia, ganhava o nosso paiz novos ares de publicidade. E tudo isso, gratuitamente, por méra obra do abençoado acaso!

O mesmo espirito de iniciativa que impellira os norte-americanos a procurar-nos, anteriormente, movidos pelas nossas jazidas de ferro, pelas perspectivas do cultivo da borracha no Amazonas e especulações nos negocios do café, por effeito da descoberta de Voronoff fazia-os voltarem-se outra vez para o Brasil.

Falava-se, por esse tempo, da criação de macacos em grande escala, afim de supprirem os simios as preciosas glandulas para as incisões regenerativas da descoberta de Voronoff. Tratavam da fundação de novas corporações, cogitavam do levantamento de capitaes, da acquisição de terrenos no Amazonas, uma verdadeira celeuma de todos os demonios!

Felizmente, para os macacos, o negocio não vingou; hoje os nossos quadrumanos desfructam vida honesta e socegada no seio das nossas mattas, trabalhando em pról do genero humano, sim, não como fonte de glandulas rejuvenecedora, mas pelo moroso e talvez muito mais seguro processo da "selecção das especies" da theoria darwineana da evolução.

E quanto ao Brasil — pobre delle! — vive ainda á espera de um nome que o faça sahir do esquecimento a que voltou, atado, como sempre anda, ao indefectivel **rabo da macaca**...

Não podemos reatar o fio da nossa reportagem, sem primeiro nos desculparmos pela introducção aqui dos bicharocos de que nos servimos — narrando um facto real — para chegarmos ao nosso fim, esclarecendo o inestimavel valor da propaganda aqui por estas latitudes.

Em Lia Torá e Olympio Guilherme, ao que nos parece, irá ter o Brasil uma bôa fonte de reclame indirecta, muito bem "illustrada" e inteiramente gratis. Será uma outra abençoada obra do acaso!

* * *

Ora, quando chegámos ao Hotel Brevoort, ali pelas immediações da Washington Square, já lá encontrámos o Ariza, redactor do "Cine-Mundial", o Garcia, do Departamento Estrangeiro da Fox e uns dois ou tres auxiliares da mesma Companhia, quando che-

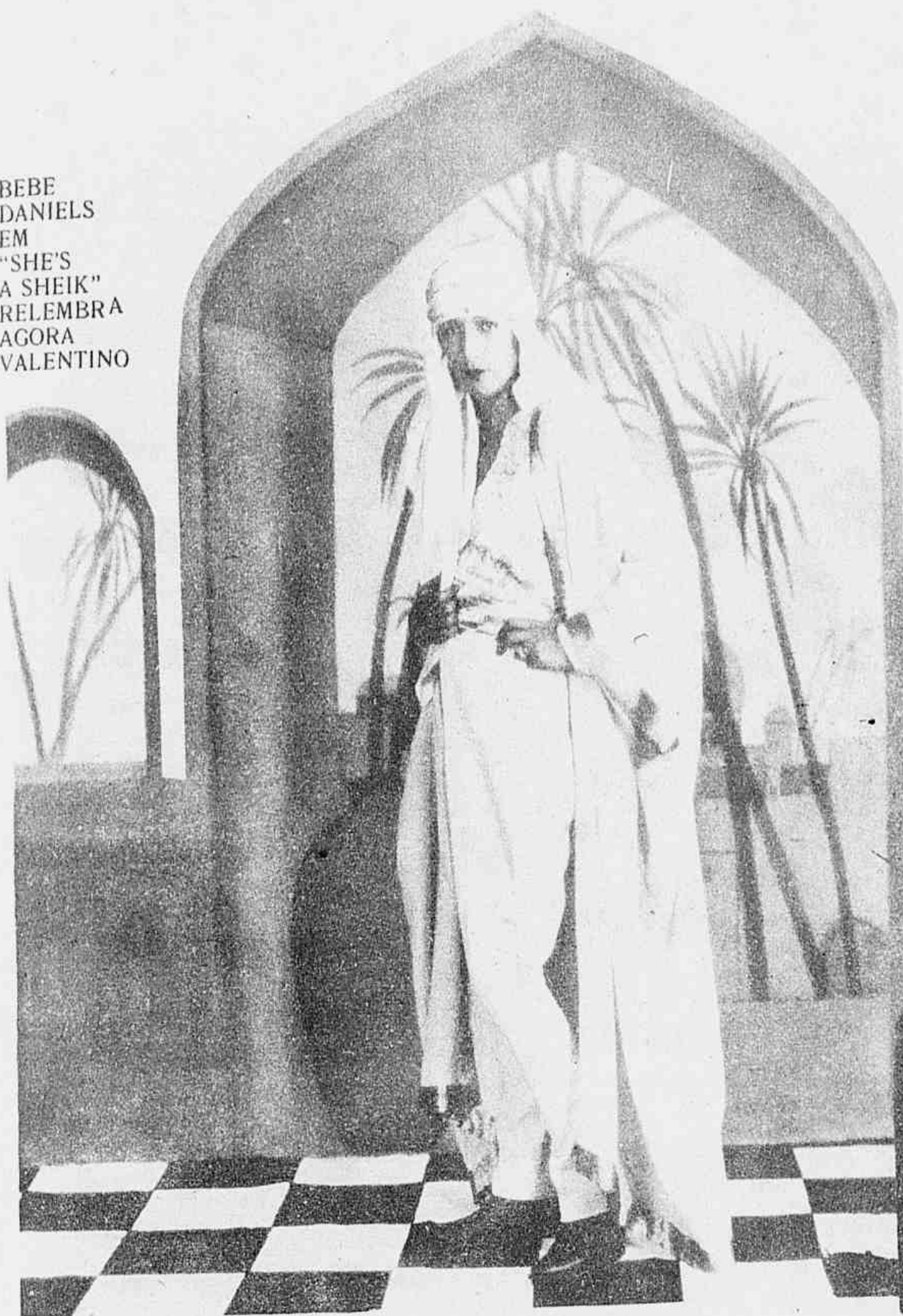
(Termina no fim do numero)

Foram entaboladas negociações entre a M. G. M. e a empreza franceza que, sob a direcção do governo de França, pretende filmar a vida de Jean d'Arc, com a obtenção de Renée Adorée para o papel principal. A M. G. M. mostra-se de muito bôa vontade.

卍

Betty Bronson foi convidada, pela British Film, de Londres, para interpretar o papel principal na versão cinematographica da famosa peça theatral ingleza "The Constant Nymph".

BEBE DANIELS EM "SHE'S A SHEIK" RELEMBRA AGORA VALENTINO

RONALD COLMAN E VILMA BANKY EM "THE MAGIC FLAME"

O CINEMA E A CREANÇA

MOSCOU. — Foi iniciada a construcção de um Cinema, nesta cidade, exclusivamente para creanças, como parte dos planos do governo para o emprego dos films como systema educativo. A maior parte dos programmas infantis consistirá de films sobre Historia Natural, Historia da Russia e lendas infantis. Ao lado do Cinema haverá um grande Studio para a confecção desses films.

卍

Richard Arlen, William Powell, Josephine Dunn e Paul Mc Allister trabalham com Bebe Daniels em "She's a Sheik", da Paramount. Clarence Badger é o director.

卍

O famoso **Theatre des Champs-Elysees**, de Paris, em Outubro corrente passará a funccionar como Cinema.

Depois digam que são os impostos...

卍

"Sangue por Gloria", aquella obra prima da Fox, que o Rio já conhece, rendeu, nas tres semanas em que foi exhibida no Roxy, de New York, a fabulosa somma de 408 mil dollares, ou sejam cerca de 3.400 contos em dinheiro brasileiro. Quando poderemos publicar o movimento financeiro dos nossos Cinemas?

卍

Está terminado o primeiro film da Tiffany, feito pelo novo processo de photographia de tres dimensões. Os circulos cinematographicos "yankees" aguardam com grande ansiedade a primeira exhibição publica.

卍

O novo film da Columbia, "Isle of Forgotten Women", tem no elenco, entre outros, os seguintes nomes: Conway Tearle, Dorothy Sebastian e Gibson Gowland. O "setting" do novo film é tropical. George B. Seitz dirige.

卍

A Columbia contractou os serviços de Alice Calhoun e Pauline Garon.

"Serenade" é o titulo definitivo do proximo film de Adolph Menjou para a Paramount. H. D'Abbadie D'Arrast será o director, e a heroina de Menjou será a linda Kathryn Carver.

卍

Em "The Gay Defender", da Paramount, Richard Dix faz o papel de **Murietto**, antigo e celebre bandido da California. Gregory La Cava é o director e Thelma Todd, graduada da fallida escola da Paramount, a heroina.

卍

Jules Furthman, **scenarista** que se revelou de grande talento com a continuidade de "The Way of All Flesh", de Emil Jannings para a Paramount, vae **scenarizar** "Abie's Irish Rose", a mais famosa peça theatral norte-americana. Ann Nichols, a autora, trabalhará com Jules.

A DANSARINA MAY MAC AVOY...

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO.

ODEON

"O Poder da Seducção" (Love's Wilderness) First National — Producção de 1925 — (Serrador).

Apesar de velho, pois a sua primeira exhibição teve logar nos primeiros dias de 1925, este film apresenta certo interesse e consegue prender a attenção da platéa até as suas ultimas scenas. E' o antiquissimo thema da mulher que se casa com um máo marido, antes de se casar com o que lhe está destinado. Entretanto, a belleza de orchidea de Corinne Griffith, que trabalha magnificamente, e a direcção cuidadosa e delicada de Bob Leonard, principalmente nas scenas amorosas do principio, elevam o interesse dos "fans". A sequencia dos trabalhos dos condemnados é impressionante, assim como a da revolta dos mesmos, sob a tempestade. O **scenario** de Eve Unsell é bom. Trabalham, todos com bons desempenhos, Emily Fitzroy, Holmes Herbert, Ian Keith e David Torrence, principalmente o penultimo.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"O cavalheiro mysterioso" (The Mysterious Rider) — Paramount — Producção de 1927.

Não desgosto desses films de oeste, ambientados com mais criterio e menos exaggero do que os films de "far-west" propriamente ditos.

Films de oeste e de "far-west" fazem differença. O argumento de Zane Grey dá margem a que se desenvolva uma acção que interessa. Jack Holt, nesses papeis tem mais sobriedade do que qualquer artista "cow-boy". Betty Jewel é bonitinha. Bôa coadjuvação. Bom film, no seu genero.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Compradores de Belleza" (The Beauty Shoppers — Tiffany — Producção de 1927 — (Select).

Mais um bom filmzinho da Tiffany, uma empreza que ultimamente se tem esmerado na producção de comedias leves, não muito finas, mas demasiado ligeiras para desagradarem. Eu tenho gostado bastante de todas as suas producções, exhibidas nestes ultimos mezes. A historia, bem analysada, é velha — é o conhecido thema da joven inexperiente que vae tentar a fortuna em New York. Desta vez, porém, ella não ambiciona tornar-se corista da Broadway — sonha com um nome brilhante na galeria de pintores. Infelizmente, como sempre, ella, a pobrezinha, nesse caso Doris Hill, cáe nas mãos de um miseravel, Ward Crane, está visto, que a explora a seu bel prazer. Mae Bush é uma amiga dedicada. A minha querida Mae encarrega-se com muita felicidade da parte engraçada. Como está linda! Doris Hill é um typo encantador e muito bôa artista. Promette! Luiz Gasnier desta vez não reuniu um elenco de mil estrellas... Podem vêr sem susto.

Cotação: 5 pontos.

Passou em "reprise" o film de Tom Mix "Pelas alturas".

PARISIENSE:

"I Pagliacci" (Pagliacci)—Napoleon Film Ltd.—(Programma V. R. Castro).

Outro film da fabrica que produziu "O Apache". Francamente, esta coisa de "Pagliacci" e "Apache" já não vae nem no Carnaval. Lembram logo a "Oh! Gigolette" ou o "Não posso supportar esta cruel ausencia que me causa dôr", etc.

V. R. Castro chegou desta vez de Paris com tanto barulho, parecia trazer qualquer coisa bôa, porque na Europa existem varios films apresentaveis e nos traz este "Pagliacci"? A não ser na scena da representação em que Adelqui Millar quer matar realmente Colombina, que é uma situação com certo aspecto de valor, não ha no film por onde se lhe pegue. Na primeira parte, aquelle bar, dá logo uma idéa dessas operetas, com uma porção de coristas feias e homens de bigode a cantar "lá, lá, lá... lá, lá, lá".

Com vantagem, então, os films brasileiros podem ser apresentados. Espero que a Empreza V. R. Castro, que é uma das unicas emprezas brasileiras de distribuição, leve em consideração os nossos films. Precisamos elevar o nosso Cinema.

Não é patriotismo não, é verdade.

Cotação: 2 pontos.

"Viagem ao Brasil" — "Reprise". — "Viagem ao Brasil" não é mais do que uns pedacinhos de todos estes nossos monstruosos films naturaes feitos sem technica alguma. "Brasil grandioso", Dêm azas ao Brasil", Brasil de Amanhã", "Brasil colosso", etc., etc., augmentados com ligeiros trechos ineditos, salvando-se a scena de um espectaculo do nosso Jardim Zoologico": "Uma Sucuri a engulir uma capivara", que é interessante, realmente. Entretanto, não sei se

MONTE BLUE E LEILA HYMANS EM "ONE ROUND HOZAN", DA W. BROS

pela preoccupação de mostrar muita coisa, as scenas estão mais curtas, não ha scenas tiradas de plataforma de trem, de uma estação a outra, nem os letreiros bombasticos cheios de tiradas de oradores de esquina.

"Viagem ao Brasil" está passando junto com "O Apache"... assim como "Pagliacci" (Cruz Credo!) e "Cavallaria Rusticana". Um tem a Josephine Baker e o outro a Sucuri, que envez de engulir a capivara bem podia engulir a Josephine. Eis todo o segredo do successo. As scenas do Carnaval têm alguns borrões de côr em algumas figuras.

"Grock no Cinema" (Grock dans son Premier Film) — Jacques Hait — (V. R. Castro).

O celebrado **comico** Grock, cantado em prosa e verso em todas as secções de materia paga dos jornaes do mundo, o preconizado rival de Carlito, o genio supremo da Arte Setima, quando aqui esteve, sem duvida a sua maior reclame no preço de dez mil réis, mandado cobrar pelo Serrador. Não fôra essa lembrança e a **celebridade** teria fracassado completamente. Eu sei de muita gente que só porque pagou dez mil réis e leu os annuncios espalhafatosos, achou notavel o **comico** que dava escorregões.

A sua estréa no Cinema deu-se com este film, e, francamente, aconselho-o a nunca mais tentar fazer ninguem rir da maneira por que tentou aqui. Deu-me vontade de rir, sim, mas de pena... Que ridiculo! O tal de Grock nunca será coisa alguma no Cinema. Aliás, o seu typo é anti-photogenico... Elle que volte para os circos... Talvez que nelles encontre platéas que o aturem e ás suas macaquices. O film todo nada vale — não tem **scenario**, não tem direcção, nada tem que preste. Só prestei um pouquinho de attenção nas scenas passadas no Studio. Passem ao largo! Imaginem technicos francezes no Brasil...

Cotação: 3 pontos.

"Porque Paris fascina" (La folie du Jour) — Films A. N. C. — (Matarazzo).

Film natural dos principaes numeros de uma revista do "Folies Bergeres". Apparecem alguns numeros conhecidos de theatro de revista e **cabarets**, como, por exemplo: Konarova, Korgine, Sergine, Anna Ludmilia, Leon Barte, Shully, Rose Bery, Frodyane, Suzy Beryl, Maryse, etc., etc.

O colorido deixa a desejar. Não tem valor cinematographico.

"Amor e pernas" (Stop, Look and Listen) — Pathé — Producção de 1926 — (Matarazzo).

Larry Semon não perdeu tempo, quando se metteu a dirigir esta sua comedia. Regular divertimento para qualquer especie de publico. A historia não é muito movimentada, como costumam ser todas as de Larry, mas apresenta situações bem interessantes e até uns "gags" novos e originaes. Está se vendo que o director cavou muito... O encanto do film é Dorothy Dwan, a linda esposa de Larry. Não sei o que foi que ella achou nelle.. Compensará o valor da entrada.

Cotação: 5 pontos.

"A Noiva da Tempestade" (The Bride of the Storm) — Warner Bros. — Producção de 1926 (Matarazzo).

Um fortissimo enredo melodramatico, tendo por "back-ground" a immensidade do mar, e por local um pharol. Isso tudo sommado e mais tres typos sordidos de homens embrutecidos—um louco, um velho, que ás vezes é bom e um brutamontes — uma pura e fragil donzella e depois um joven official de Marinha, formam um dos mais bellos materiaes cinematicos que tenho visto ultimamente. E, no emtanto, o film pouco vale por culpa unica e exclusiva do director J. Stuart Blackton e Marion Constance, sua filha, a **scenarista**. Mais ou menos com os mesmos elementos, temperados com bôa dóse de terror, King Vidor fez de "Audacia e Timidez" um colosso. Lembram-se? O remedio neste era explorar o ambiente de terror no pharol, augmentar muito mais o elemento amoroso, cortar algumas sequencias comicas perfeitamente inuteis, e entregar o **scenario**, assim formado, a um outro director que Stuart Blackton, homem antigo, que estacionou e não póde acompanhar o progresso fulminante que vem tendo o Cinema. Um bom director faria de a "Noiva da Tempestade" um assombro. Como está é passavel apenas. John Harron lá é typo para aquelle papel! Ali era preciso um homem, mas um homem mesmo. A bella e talentosa Dolores Costello tem um trabalho bom, mas si tivesse sido melhor dirigida daria uma "performance" admiravel.

Ella tem alma de estrella! Estragadas as esplendidas caracterizações de Tyrone Power, Sheldom Lewis e Otto Mattieson. Julia Swayne Gordon apparece no principio.

Agora um ponto que defende a critica. Affirmando que podia ser um colosso, digo uma verdade. Não é que eu fosse dirigir, mas sei que se póde fazer um trabalho melhor. "Audacia e Timidez" é a prova.

Cotação: 5 pontos.

RIALTO:

"O Empreiteiro" (Mc Faddeu's Flats) — First National — Producção de 1927.

Quem quizer rir um pouco é só assistir esta comedia da First National. E' uma critica-satyra aos habitos e defeitos dos escossezes, feita com aquella graça que só os americanos sabem imprimir. Como se vê, o genero é o mesmo daquelles films que tratam dos Cohens e Kellys, etc. Charles Murray mereceu a grende maioria da metragem gasta, mas o incorrigivel Chester Conklyn, como é de seu costume, mais uma vez rouba todo o film para si. E' perigoso esse Chester Conklyn! A scena em que elle, para poupar a luz electrica, ao fazer a barba de um freguez, põe-se a apagal-a e a accendel-a a todos os momentos, desde que por um minuto della não precise, é estupenda e fará rir ao maior inimigo da tela. Edna Murphy está mais engraçadinha. Foi um grande successo de gargalhadas. Chester Conklyn e Charles Murray assenhorearm-se da platéa desde as primeiras scenas. Formidavel o banho deste ultimo. Vale a pena!

Cotação: 6 pontos.

"A guerra é um buraco" (The Better Ole) — Warner Brothers — Producção de 1927 — (Matarazzo).

Depois dos films de guerra, as parodias, os films burlescos sobre o mesmo assumpto.

Syd Chaplin naquella caracterização de verdadeiro "Old Bill" em que o vimos em "Rendez-Vous" ou "A bella Vera Nidoff", só faltando a florzinha na lama do sapato...

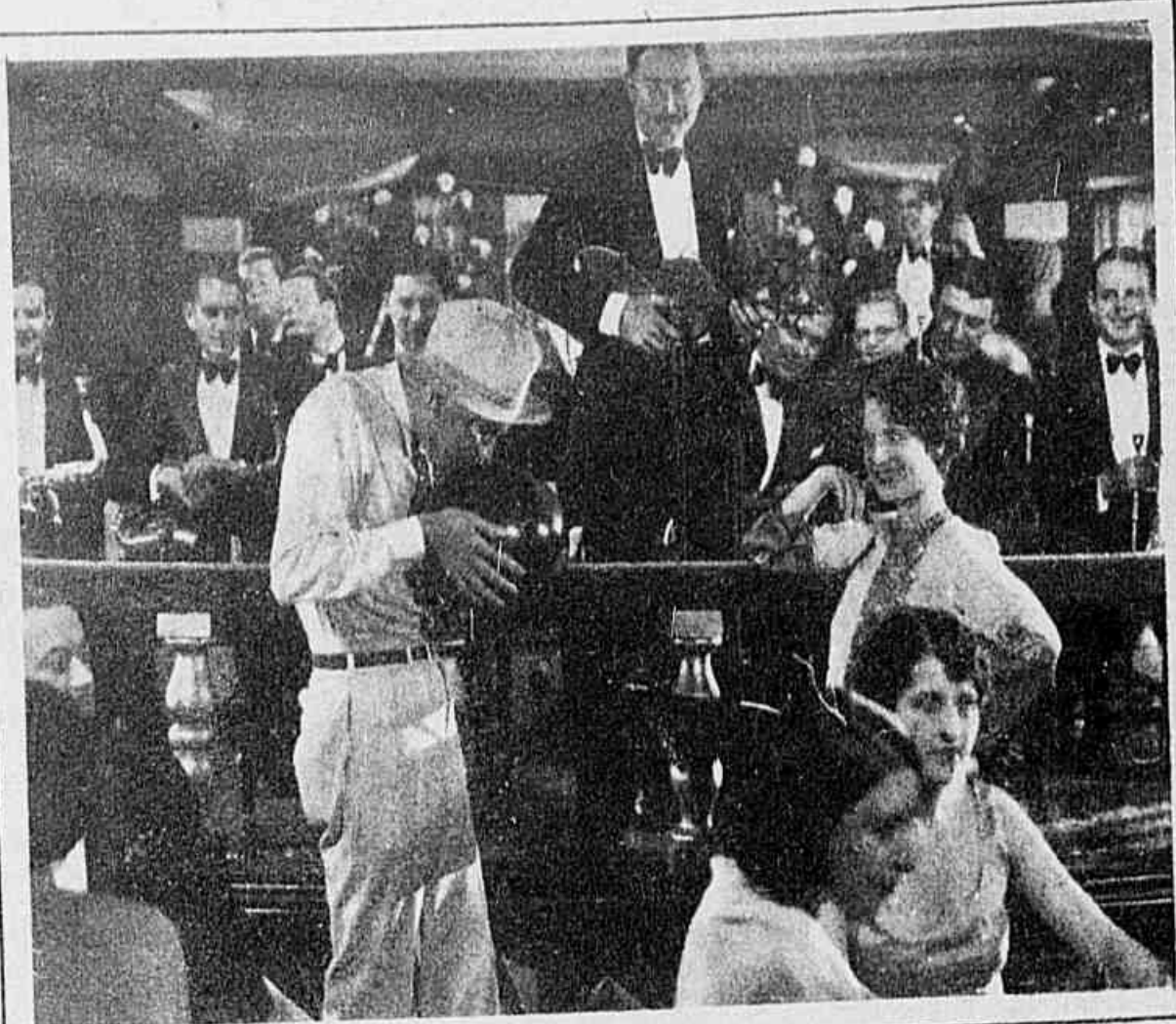
Vae vêr, porque você nunca sabe quando é a ultima gargalhada. Aquelle cavallo, a scena da barrica, e a outra do assucar valem o film. Doris Hill, Harold Goodwyn e Jack Ackroyd formam a coadjuvação.

Já se viu "Old Bill", o protagonista dos desenhos de Bruce Bairnsfather, num film inglez feito em 1919, com Charles Rock. Direcção, Chuck Reisner.

Cotação: 6 pontos.

"Tres Horas" (Three Hours) — First National — Producção de 1927.

Um film representado por um bom elenco, que exigiu para a sua confecção, a vista dos seus interiores sumptuosos, uma fortuna regular, com optima photographia, mas que, comtudo, pouco faltou para ser um **narcotico** terrivel. E' a tal coisa... E depois ainda ha ingenuos que pensam ser o dinheiro condição primordial para o successo de um film. Aqui faltou cerebro, unicamente. Em todo caso, porém, a

RUDOLPH SCHILDKRAUT EM "THE COUNTRY DOCTOR", DA PATHE'-DE MILLE

MONTA BELL E NORMA SHEARER DURANTE A FILMAGEM DE "AFTER MIDNIGHT", DA M. G. M.

acção do film se passa em ambientes de extremo luxo, não tenho coragem de dizer aos leitores que o não vejam. Vão apreciar pelo menos a distincção com que se movem os artistas e o luxo das montagens. E a belleza de Corinne Griffith, nada vale? John Bowers está ficando com cara de velho. Hobart Bosworth está exaggerado a mais não poder. Ha muito que o não via representar tão mal. O argumento não convence, mas interessa.

Cotação: 5 pontos.

PATHE'

"Os filhos de Hercules" (The Battling Orioles) —Pathé N. Y.— Producção de 1924 — (Matarazzo).

Uma fita comica, dessas typicas, com muito "slapstick", em cinco partes. Diverte. Aquelle "Base-ball" na primeira parte e aquella briga no final, uma briga como poucas vezes vi nos velhos tempos da "Butterfly" da Universal, valem o film.

Glenn Tryon que acaba de alcançar grande successo em "Painting the Town" é um comico interessante e é mais "magico" do que T. Roy Barnes. Blanche Meaffy é a pequena e Olive Borden faz uma "pontinha" assim...

Cotação: 6 pontos.

"Onde está minha mulher?" (Say It With Diamonds) — Chadwick — (Select.)

Um film regular, com Betty Compson, coitada, até hoje á procura de um George Loane Tucker que lhe dê outra "Rosa"...

Ella apparece bem vestida e está bonita, mas sem opportunidade . O mallogrado Earle Williams toma parte. Bôa photographia. Pode ser visto.

Cotação: 5 pontos.

"A illusão da ventura" (L'ombre du bonheur) — L. G. P. G. — Producção de 1924 — (Marc Ferrez). Um film francez, velho e mal feito. Aquella scena do tiro, por exemplo. A menina escondida detraz da montagem, esperando a vez de entrar em scena, etc. Apparece o celebre Paquin, em scenas tiradas no seu proprio "atelier." Entretanto, os "ateliers" imaginarios de Paris, que se montam nos films americanos, são tão deslumbrantes...

France Dhélia está deslocada, vae mal e usa uma cabelleira postiça que lhe vae mal. Constant Rémy, poderia ir peor...

Simone Marenil, sem opportunidade. Entretanto, dizem que no Brasil não se póde produzir...

Cotação: 4 pontos.

IRIS:

"Negocios particulares" (Private Affairs) — P. D. C. — Producção de 1925.

Uma producção despretenciosa, apresentando uma historia simples. Só mesmo a um determinado numero de pessôas poderá interessar. Gostei do trabalho de varios artistas, com especialidade o de Hardee Kirkland, que sem duvida, tem neste film o seu melhor desempenho. Betty Francisco, Arthur Hoyt, David Butler, Mildred Harris, Gladys Hullette e Charles W. Mack vão muito bem. A direcção de Renaud Hoffman, satisfaz. A scena da barbearia é muito natural Film passado numa villa americana, com alguma naturalidade, mas algo cacete.

Cotação: 5 pontos.

"Coração de Salomé" (The Heart of Salomé) — Fox — Producção de 1927.

Começa mais ou menos. Ha um idyllio, sob um luar fabricado em Hollywood, que é um colosso.

Continúa o film morosamente. Depois, quando Alma Rubens tem o mesmo impulso que teve a filha de Herodes, parece que vae interessar, mas cáe.

Termina com um duello de certa sensação. Walter Pidgeon é o galã e Holmes Herbert apparece com uma pastinha de caixeiro de venda.

Cotação: 5 pontos.

"Cabecinha estouvada" (Shameful Behavior) — Preferred — (Matarazzo).

Um filmzinho fraco com Edith Roberts. Apparece uma mulher maluca, que anda todo o tempo com uma thesoura na mão, e não corta o film. O film tem a graça da estrella, a volta de Harland Tucker e um preto para fazer rir.

Cotação: 4 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Maldade e belleza" (Beauty And The Bad Man) — Producers Dist. Corp. — (Matarazzo).

Uma bôa fitinha para preencher um programma. Aliás, quando entrei para assistil-a, já estava desconfiado de que não podia me desagradar, visto tratar-se de uma producção dirigida por William Worthington. Não sei se vocês se lembram d'aquelle velho que trabalhou em "A caixa negra", o primeiro film em séries da Universal, em que trabalhava Herbert Rawlinson, como o detective Carter. Isto é coisa que só mesmo alguns "fans" podem recordar...

O argumento deste film é acceitavel e o film passa quasi, sem se perceber. Forrest Stanley satisfaz no seu desempenho. James Gondon, Edna Mae Cooper, Russell Simpson, Dick La Reno e outros coadjuvam-no. Photographia e technica, a contento.

Cotação: 5 pontos.

"O aviador destemido" (The High Flyer) — Rayart — (Splendid).

Gostei desta fitinha do Reed Howes. E' verdade que o assumpto está levado muito exaggeradamente para a comedia, mas, serve para fazer rir. Ethel Shannon está muito bonitinha. Cissy Fitzgerald, Joseph Swickard, Paul Panzer, Ernest Hilliard, Joseph Girard e outros apparecem. Levem as creanças, pois ellas vão gostar muito desta fita. Harry J. Brown foi o director.

Cotação: 5 pontos.

"A cavallaria selvagem" (The Wild Horse Stampede) — Universal — Producção de 1927.

Mais um film de Jack Hoxie. No genero é uma historia regular e sem exaggeros. William A. Steele é o villão. Fay Wray é a pequena. "Scout" e "Bunck", respectivamente o cavallo e o cão, apparecem. A scena da encurralagem dos cavallos, podia ser melhor. Um letreiro diz que o film foi dirigido por Albert Rogell, porém, os cartazes dizem que Clifford Smith, foi o director. (?)

Cotação: 4 pontos.

"Rosa Branca" (Pursued) — Ellbee P. Corp. Um film rasoavel apresentando uma historia conhecida, porém, acceitavel. A historia merecia outro director. Dell Henderson não soube tirar partido em algumas scenas. Afinal, o titulo é mais bonito que a historia. O elenco é bom e os artistas que o compõem, satisfazem nos seus respectivos desempenhos. Stuart Holmes, Gertrudes Astor, Arthur Rankin, Gaston Glass, George Siegman e Dorothy Drew, destacam-se.

Cotação: 5 pontos.

"Mysterioso estrangeiro" (The Mysterious Stranger) — F. B. O. — (Brasil & America).

Mais um film de Richard Talmadge, não tão bom como muitos outros anteriormente exhibidos. Tudo contribuiu para que o film não agradasse muito. A historia é muito fraca e muito vista, a direcção de Jack Nelson não é grande coisa, emfim, tudo mais ou menos...

Richard nada apresenta de notavel nas suas proezas; pelo contrario, tudo quanto faz é já conhecido. O melhor é vocês verem para se certificarem melhor. Não gostei.

Cotação: 4 pontos.

"Caravana solitaria" (The Lone Wagon) — Sanford Prod. — (Matarazzo).

Mais outro film de Matty Mattison, artista que de ha pouco tempo vem apparecendo em varios films mediocres. Esta é sempre um pouco melhor do que a outra sua producção — "Gente de outros tempos", — ha poucos dias exhibida em um Cinema de arrabalde. O argumento não é máo e, nas mãos de James Cruze, daria talvez uma super-producção. Ha erros no scenario e defeitos na direcção.

Matty Mattison é um artista "duro" de expressões. Vivian Rich, Lafayette Mc Kee, Earle Metcalfe e Gene Crosby tomam parte.

Cotação: 4 pontos.

"A sua maior luta" (His Greatest Battle) — Aywon — (Spendid).

Hit Carson não é a primeira vez que apparece; já foi visto ahi em uns dois films mais ou menos. Esta sua fitinha é commum e se parece com todas as outras, do mesmo genero. Pauline Curley e Jack Richardson coadjuvam-no. Fita para as platéas bem populares...

Cotação: 4 pontos.

A. R.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Gary Cooper será o galã de Pola Negri em "Rachel", da Paramount.

Valeska Suratt, aquella famosa sereia da Fox, que, póde-se dizer, foi a precursora dos "vampiros" de hoje, está processando De Mille. Valeska pede nada mais do que um milhão de dollares de indemnisação, sob a allegação de que De Mille reteve em seu Studio, durante cinco mezes, um scenario que ella controla, sobre a vida de Maria Magdalena, e delle extrahiu muitas passagens, que usou em "The King of Kings".

De Mille teria feito isso?

OS LETREIROS

Muito se tem escripto sobre a questão dos letreiros para o Brasil. Muito havemos de escrever ainda.

E' interessante, portanto, ouvir a opinião de Francisco Silva Junior, um dos encarregados da adaptação dos letreiros dos films americanos para o Brasil.

São dous artigos, especiaes para "Cinearte."

Aqui vae o primeiro:

A primeira versão que fiz de uma fita norte-americana, lembro-me que foi posta sob o cabelho, "Traducção Portugueza". Tempos depois achei necessario designar esse trabalho, por, "Traducção Portugueza (PARA O BRASIL)". Hoje acho mais logica a designação, "Versão Portugueza (PARA O BRASIL)".

Essas pequenas alterações feitas na simples designação dessa especie de trabalho, reflectem unicamente a melhor concepção que a experiencia a mim trouxe. Sim, porque a principio julguei que os films exportados para o Brasil necessitavam apenas ser traduzidos para o portuguez. Logo, porém, percebi que as mesmas versões jámais poderiam ser usadas em Portugal. Os nossos modos de expressão, os nossos termos communs, as phrases populares são tão diversas! A nossa propria orthographia deixa de ser a mesma. E assim comprehendi que os films precisavam ser traduzidos para o portuguez "do publico brasileiro".

Mas, ainda mais uma vez achei logica uma nova alteração. A designação do trabalho não era exacta. Eu não podia consideral-o uma "traducção". Não se tratava de traduzir um film, mas, sim, de adaptal-o de tal fórma, em todos os letreiros, que parecesse ter sido escripto em portuguez no original, para o publico do Brasil. Era, portanto, uma versão de dizeres, de dialogos, de termos da gyria, de trocadilhos, de pilherias, que não podiam ser propriamente "traduzidas" para a nossa lingua.

Demais, bem logo percebi que, no caso das versões para o Brasil, outros factores precisavam ser considerados com a maxima attenção. Nos Estados Unidos é possivel usarem os mesmos letreiros de um film no norte, no sul, nas costas do Pacifico ou nos Estados do Atlantico. Este povo parece ter um só modo de pensar, de comprehender, de apreciar. Até a mente norte-americana parece "standard".

Um paiz com tantas vias de communicação, com uma imprensa tão grande, com as publicações tão bem distribuidas por todo o paiz, com o radio, com as linhas telegraphicas, com o territorio retalhado de arterias de toda sorte, propalando noticias de um extremo a outro, é natural que seu povo tenha as mesmas idéas e as mesmas noções. Por conseguinte, a mesma linguagem dos "Eastsiders" de New York é comprehendida em San Diego, em Chicago ou em New Orleans. Termos como "hot dog", "flapper", "bozo", e outros do farto "slang" yankee são conhecidos em todos os cantos do paiz. O povo assemelha-se a uma vasta familia a viver sob o mesmo tecto.

O mesmo não se dá no Brasil. Ha phrases que não podem ser ditas senão em certas cidades; em outras já causarão offensa ou ridiculo. Ha modos de expressão incomprehensiveis aos Nortistas, como ha outros que são grego aos sulistas. Os termos populares nascem e morrem; bem poucos sobrevivem. E desses, alguns ha que nascem na Avenida Rio Branco, do Rio, e mal alcançam a rua Quinze de São Paulo.

Não ha meios de communicação efficientes no paiz; não ha uma imprensa nacional, lida de norte a sul; o proprio serviço postal é pessimo. E todos esses factores reflectem na formação de opinião do nosso povo, na educação generalizada da nossa gente, na criação de um espirito uniforme em todos os Estados.

E, no caso das fitas cinematographicas, as versões tambem precisam ser redigidas de fórma que possam ser usadas em todos os pontos do Brasil. A linguagem empregada precisa ser simples, interessante e correcta, sendo simples a todas as mentalidades, interessante a todos os espectadores e correcta de accôrdo com as melhores autoridades da nossa lingua. Os regionalismos precisam ser evitados; os termos populares só raramente podem ser usados, isso quando haja certeza de que são conhecidos por todo o paiz; a orthographia precisa ser a acceitavel pelo povo em geral. E, mais uma vez, no caso do Brasil, o "traductor" enfrenta mais um problema, pois está a escrever para um povo que ainda tem em duvida a orthographia do nome da propria patria.

Considerados esses pontos de grande importancia, o encarregado das versões para o Brasil precisa ter em consideração os seguintes requisitos:

1 — Espirito creativo e original.
2 — Brevidade e clareza de expressão.
3 — Comprehensão exacta do film.

O requisito principal é a habilidade de crear substituições para os letreiros que não pódem ser traduzidos propriamente. Isto comprehende a formação de novos trocadilhos, pilherias e fórmas de expressão. Se ha phrases inuteis, a bôa versão poderá realçal-as. Se no original em inglez ha um trocadilho bem apanhado, forçoso é que a versão o apresente mais ou menos semelhante ou adaptavel á scena que acompanha o letreiro.

As historias das familias irlandezas, as criticas á Lei Secca, as pilherias dos judeus são teclas que electrilisam o "sense of humour" de todo yankee.

Entretanto, no Brasil, que representam essas mesmas chapas humoristicas de tantas e tantas fitas americanas? Pouco ou mesmo nada.

Taes films dependem principalmente das versões dos letreiros, que podem realçar o espirito das scenas ou diminuir o successo do film todo.

Quanto á brevidade e á clareza das expressões, bem facil é comprehender-se a razão. Um letreiro permanece projectado na téla apenas por questão de segundos. Demais, quem vae ao Cinema geralmente o faz porque não prefere ficar em casa lendo um livro ou um jornal; em tal caso, tambem não espera encontrar num film correntes de sentenças interminaveis e ambiguas.

A clareza faz-se necessaria nos letreiros de qualquer film. E no caso do Brasil, mais uma vez o "traductor" precisa considerar certos pontos referentes á educação das nossas populações em geral. De accôrdo com as estatisticas, equivalentemente, de uma platéa com mil pessôas, metade talvez não saiba lêr correctamente.

Mesmo com todos estes pontos tomados em seria consideração, um outro ha que de todos elles depende: a adaptação da linguagem de cada protagonista e o estylo de linguagem a cada typo de film. Disto tratarei com pormenores no proximo artigo.

Uma coisa, entretanto, aqui póde ficar dita. Se o publico brasileiro tiver notado a deficiencia de certas versões cinematographicas, não culpe unicamente a pessoa que a fez. Na maioria dos casos a companhia productora e exportadora é mais responsavel, por não procurar conhecer melhor as necessidades das nossas platéas e não cuidar de apresentar seus films no Brasil com o mesmo apuro com que os exhibe aqui. Felizmente, porém, a maioria dellas está aos poucos se convencendo de que "For Brazil anything is all right" não passa de um engano velho.

E, assim, estão já quasi todas ellas certas de que não é possivel apresentar um film no Brasil, traduzido por qualquer pessoa com um méro conhecimento da lingua... hespanhola.

FRANCISCO SILVA, JR.

(Traductor da Metro-Goldwyn-Mayer, Pathé Exchange, Inc. e United Artists Corporation).

New York — Julho — 1927

My Best Wishes to
Cinearte

Fay Wray

Ao alto,
CARYL LINCOLN

MAY MAC AVOY

DOROTHY REVIER

"Como Ellas Enganam"

(FOR WIVES ONLY)

Film da P. D. C.

Madame Wirth, Marie Prevost; Dr. Josef Wirth, Victor Varconi; Professor Waldolein, Claude Gillingwater; Carlos Tanser, Charles Gerrard; Dr. Fritz Schwerman, Arthur Hoyt; Condessa La Forge, Dorothy Cummings; A velha creada, Josephine Crowell, O moderno, William Courtright

O consultorio medico do Dr. Josef Wirth, em Vienna, era um dos mais bem frequentados de toda a cidade. O joven facultativo, especialista em molestias de senhora, dispunha de um physico admiravel, muito sympathico, vindo talvez de sua plastica mais do que de sua sciencia a grande popularidade que gozava entre as mais lindas representantes da "soffredora" tribu de Evas.

Como era natural, havia um certo despeito entre o elemento feminino que atopetava o consultorio do Dr. Wirth, não sendo raro ouvirem-se apartes de segunda intenção, dirigidos a certas assiduas frequentadoras do gabinete. Assim, á entrada de uma cliente:

— Esta mulher não soffre de nada! O que ella tem é uma "paixonite chronica" pelo doutor, cochichava uma senhora ao ouvido de outra.

Na manha em que começa a nossa historia, lá estava a mesma chusma do mulherio "chic" de Vienna á espera de um amavel "como tem passado"?, "vae melhorzinha"? — phrases com que recebia o joven esculapio as suas pacientes.

Madame Wirth, porém, tendo necessidade de falar ao marido, foi tambem ao frequentado gabinete. Ao atravessar a sala de espera, e vêr ali um verdadeiro batalhão de bellas concurrentes, ao defrontar-se com o marido, não pôde deixar de atirar-lhe á queima-roupa, a titulo de dito ironico:

— E' verdade, Josef: ha muito que não me era dado vêr um tão sadio bando de "mulheres enfermas"!

— Oxalá que não comeces com ciumeiras, minha querida Laura!

— Não te enganes, Josef, isso é força de observação, não é ciume!

Ora, acontecia que tendo o medico de sahir a negocio, para fóra da cidade, teria Madame de ficar sósinha, em casa, em companhia de sua velha creada. Esse facto, reunido ao da grande frequencia mulheril do consultorio, foi o bastante para deixar a joven senhora com a mosca atraz da orelha. Ajudada pela velha Emma, chegou Madame a uma artimanha que talvez désse resultado. Escreveram uma carta que se suppunha assignada pela mamãe de Madame. Nessa desoladora missiva, procurava a sogra do doutor avisar á filha de que um grande perigo hereditario a ameaçava. Tratava-se de um antigo mal de familia — todas as mulheres de sua prole, sem excluir ella propria, ao chegarem á idade de Madame Wirth, tinham sido victimas de uma contagiosa loucura de amor. Laura, pois, estava precisamente a entrar na zona perigosa. "Por isso eu te

(Termina no fim do numero)

EU O CONHECI

Estas são palavras de Margaret Reid, uma jornalista americana que vive como "extra" para fazer reportagens. Todos nós,—com excepção delle proprio—tinhamos a certeza de que Charles Farrell galgaria; e, em regra, nós "extras" somos muito scepticos a respeito das possibilidades dos nossos companheiros. Mas quando os "extras" fazem excepção para alguem, escolhem sempre um vencedor, e no que concerne aos seus camaradas "extras", Charles foi marcado desde o começo. Nós, as damas da "roda", sentiamo-nos sempre contentes, si o nome de Charles estava na lista de chamada. Havia para isso varias razões. Elle era tão guapo que nem gosto de falar. Os typos de homens bellos são frequentes entre os "extras", mas a maioria delles é um tanto efeminada! O prolongado trabalho de "extra" provoca uma especie de amollecimento dos espiritos. Mas Charles, que exercia esse officio apenas ha dois annos, conservava ainda a sua frescura, era um espirito contente, cheio de exuberante enthusiasmo e com uma bôa dóse de **humour.** Era um caracter por demais independente para ser formidavelmente victorioso como "extra", mas foi exactamente essa independencia, sem duvida, que o empurrou tão rapidamente para cima no anno passado.

Sempre que nós ficamos retidos no Studio dez minutos além da hora devida, era Charles quem tomava a chefia das harmonias a que os "extras" recorrem nessas occasiões, imitando um apito de fabrica; sempre que nos julgavamos tyrannisados por uma companhia qualquer para a qual trabalhavamos no momento, Charles desempenhava as funcções de interprete dos nossos protestos.

Charles não se deixava intimidar pela imponencia do alto funccionalismo, e esse seu destemor em que havia menos de arrogancia do que de simplicidade, de ingenuidade, era para nós motivo de admiração. Os directores ajudantes, por exemplo, são os bichos papões dos "extras", mas Charles os enfrentava e tinha verdadeiro prazer de discutir com elles, dizendo-lhes as suas verdades. E' bem exacto que isso custou-lhe mais de uma collocação, mas elle sempre vencia as discussões.

Não ha muito mais de um anno que Charles era ainda "extra", e absolutamente convencido de que continuaria sempre nessa situação. Fazia então dois annos que elle praticava o officio e até então nunca tivera qualquer encorajamento especial. Com vinte e dois annos já começava a sentir que os annos iam passando. Rebellou-se amargamente contra a sua má sorte, mas sentia-se impotente para modifical-a. Alguns **leads** (artistas de papeis principaes, galãs, heróes, eroinas — nota de traducção) fundaram uma modesta companhia, e Charles viu-se momentaneamente esperançado, mas essas esperanças foram pelos ares com a subita volatilidade do capital da companhia. Depois disso elle fez pontos, aqui e ali, mas sempre aleatoriamente. Foi por essa occasião que eu o perdi de vista. Nunca mais o vi, senão recentemente, quando o encontrei no restaurante Henry. Depois dos gestos de espanto, de satisfação e dos cumprimentos de praxe, sentamo-nos a comer e a conversar, e perguntei-lhe onde se havia elle escondido que nunca mais ninguem tivera noticias d'elle nem o vira nos logares de frequencia habitual da colonia do film.

"Oh! tenho andado a rodar por ahi, disse elle, trabalhando a valer e muito comportado. As folgas que me ficam entre um film e outro, saio da cidade, vou descansar".

Fingi que me deixava convencer, elle esforçava-se por se fazer convincente, mas ambos falhamos. Porque a verdade é que Charles enveredou pela estrada do triumpho. Depois da aventura da mallograda companhia a que me referi e de um intervallo á espera de pontas na Warner Brothers, deram-lhe um contracto, confiando-lhe immediatamente um papel de moderada importancia.

"A fita era má e eu fui peor — bastante peor — assim elles me deixaram ir", diz Charles.

Ser uma pessôa desobrigada de um contracto após um unico film, não é, segundo os canones de Hollywood, coisa lá muito bôa para o prestigio de quem quer que seja. Seguiu-se para Charles um periodo de desanimo em que a gente hesita entre o arsenico e o cyanureto. Foi então que Mack Sennett decidiu experimental-o. O rapaz fez uma comedia para Sennett e viu novamente os seus serviços dispensados.

"E' um homem terrivel!" exclamou o productor de comedias. "Não pôde encontrar a palavra "representar" no diccionario". Sennett estava longe de suspeitar que um dia teria de engulir essas palavras.

Charles teve a certeza dessa vez que estava definitivamente perdido. E quando a Fox entrou a propôr-lhe um contracto, a despeito de tudo, Charles fez um juizo bem pouco lisonjeiro d'essa Companhia. Elle assignou o contracto um tanto perplexo e ficou á espera de ser mais uma vez despedido. O primeiro trabalho foi em "Wings of Youth". Nem a fita nem o trabalho de Charles foram coisa de impressionar.

Durante o periodo de ociosidade que se seguiu, um dia elle recebeu um chamado do director de elenco da Famous Players. Esse mesmo cavalheiro havia, antes de Charles assignar um contracto com a Fox e numa occasião em que procurava trabalho desesperadamente, lhe declarado em termos muito francos, que no que dizia respeito á Famous Players, elle Charles não passava de um "extra" como os outros. Esse homem causara tal impressão no espirito de Charles, que todas as suas aspirações cinematographicas lhe pareceram mera loucura. E eil-o agora a convocar Charles, com a intenção presumivel de tomál-o emprestado á Fox. Charles, que havia chegado a uma situação que já não se incommodava com o que podesse acontecer-lhe, respondeu ao chamado. Mettendo-se na sua baratinha Ford, Charles foi exacto ao **rendez-vous**, sem que absolutamente o preoccupasse a pontualidade. O continuo do escriptorio a quem elle deu o nome, informou-lhe que o **casting-director** estava occupado naquelle momento e que certamente se demoraria uns quinze minutos. Estava muito bem, e Charles fez meia volta e foi-se embora.

Isso aconteceu tres vezes seguidas, e de cada vez o escriptorio de elencos achava mais difficuldades em obter que o esquivo Sr. Farrel voltasse. Por que diabo faziam tanta questão de vel-o? indagava a si mesmo Charles. Já lhe havia dito ali que elle era um perfeito inaproveitavel; seria que desejassem repetir-lhe essa coisa?

Quando, finalmente, elle conseguiu avistar-se com o director de elencos, viu-se, sem mais aquella,

COMO UM EXTRA...

despachado para o escriptorio de James Cruze. Com as mãos nos bolsos, sem nenhuma pressa, Charles penetrou no santuario de Cruze. O director, que tinha a cabeça mergulhada num oceano de papeis e photographias e projectos de producções espalhados sobre a sua escrivaninha, levantou os olhos para elle. Cruze passára o dia todo a attender creaturas juvenis, sentia-se cansado — particularmente fatigado de mocidades.

"Então, que deseja o Sr.?", indagou elle, ao ver Charles entrar.

"Macacos me mordam si eu sei", respondeu Charles, indifferente.

"Quem foi que lhe mandou aqui?"

"O casting office".

"E para que diabo? O Sr. é actor, pois não?"

"Não!"

E com esta, Charlie rodou nos calcanhares, comprehendendo que depois d'aquellas polidas amenidades, podia retirar-se. Para Cruze, depois de um dia de tantas amolações, aquillo era refrescante. Assim..

"Espere um minuto — espere um minuto!" falou elle, accrescentando mesmo: "Sente-se". Charles sentou-se, sem grande disposição.

"Que é que o Sr. tem feito?" perguntou o director.

"Praticamente, nada".

"O Sr. é um actor excellente?"

"Estupendo!"

E esta é a historia de como Charles Farrell conseguiu representar o heróe do film de James Cruze "Fragata Invicta".

E todos sabem a interpretação original e cheia de encanto que deu a esse papel, que o collocou immediatamente no mappa da pellicula.

A Famous Players teria gostado de guardal-o comsigo, mas a Fox, reclamou o compromisso contractual, começando a comprehender o seu valor. A Fox fel-o voltar para o seu "lot", para fazer "Sandy" com Madge Bellamy. Em seguida, a Famous Players tomou-o novamente emprestado para o film de enscenação "Rough

CHARLES FARRELL ATE' HOJE AINDA USA AQUELLE "FORD" EM QUE FIGUROU EM "SANDY"

Riders". E se Charles, no arrogante mas adoravel joven tenente d'esse film não é um "knock-out", então eu sou Greta Garbo. Depois, nas pegadas triumphantes de "Rough Riders" vem "Setimo Céo", que o joven Farrell acabou de fazer ha pouco para a Fox.

Charles é um excellente actor, com a perfeita ignorancia da technica, compativel sómente com um alto grão de talento natural. Não ha muito tempo, conversando com um grupo de directores seus, Mack Sennett dizia: "Por Deus! elle nos déra um trabalho realmente bom e nós não soubemos reconhecer".

Charles é um excellente rapaz, e aqui estão tres provas: 1° — Em vez de contar uma historia romantica para explicar a presença das cicatrizes que tem no rosto — uma na face e outra sobre o olho esquerdo — elle confessa tel-as adquirido em "base-ball" de má companhia, quando era creança; 2° — Acredita-se bastante fraco na tela, e si alguem se refere a alguma scena especial, manifestando admiração, elle explica pacientemente que o merito é de outra pessôa; 3° — Até hoje elle anda numa baratinha "Ford", quando **podia** ter... não talvez um Rolls-Royce, mas qualquer coisa de parecido.

卍 卍 卍

Ainda não ficou decidido se será Louise Lagrange que fará o principal papel em "La nuit est a nous", da peça de Kistemaeckers, cuja creação no theatro foi de Vera Sergine. Roger Lion será o director.

卍

Jean Bertini ainda está filmando "La menace", extrahido da peça de Pierre Frondeie. Forzane, Chakatouny, Léon Bary, Noelle estão nos principaes papeis.

卍

Em "Chantage", que Henry Debain está dirigindo nos Studios Gaumont, figuram: Jean Angelo, Constant Remy, Huguette Duflos, Paul Olivier, Maurice Lagrenée. O scenario é de Pierre Lestringuez.

卍

"Dagfin", a producção da Phoebus Film, dirigida por Joe May, tem como principaes interpretes Marcella Albani e Paul Richter.

卍

Um telegramma de Londres annuncia haver um soldado inglez, que tinha perdido a voz em 1917, num combate em Paschendale, adquirindo novamente a mesma em circumstancias muito curiosas.

Assistia em Londres um film, que apresentava scenas da revolução franceza. Essas scenas impressionaram de tal modo o soldado, que, no dia immediato ficou curado.

E depois digam que o Cinema não fala. Fala sim, fala até á alma e tambem, como neste caso, faz falar...

卍

Ivan Petrovich está agora em Berlim, contractado pela Hegevald Film.

Cinearte

19 — X — 1927

Lições em amor

(MARRIED ALIVE) — *FILM DA FOX*

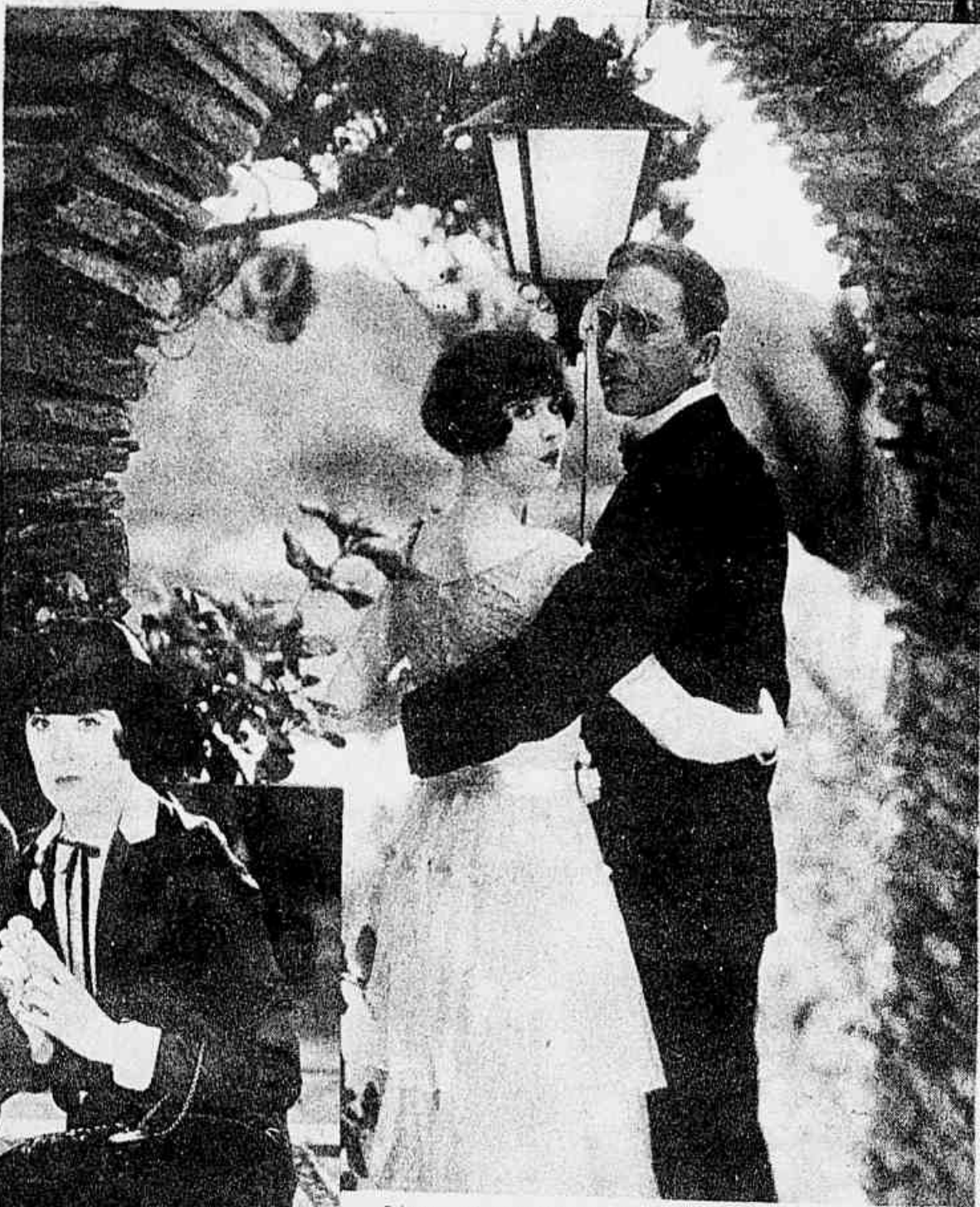
JONAS DUXBURY .... LOU TELLEGEN
ALICE DUXBURY .... MARGARET LIVINGSTON
CARLOS ORMET .... MATT MOORE
HELENA RAVERSTOCK .... CLAIRE ADAMS
LADY ANNA ROCKETT .... GERTRUDE CLAIRE
BRANCA FOUNTAIN .... MARCELLA DALY
DR. MacMASTER .... ERIC MAYNE
REVERENDO FOUNTAIN .... CHARLES LANE
ESTHER HAWLEY .... EMILY FITZROY.

Ha por esse mundo fóra milhões de de letrados que se julgam as maiores summidades em Amor, quando, na pratica de tão delicado assumpto, são justamente aquelles que por completo desconhecem o travesso e caprichoso cupido...

Ora acontece isto mesmo, em Inglaterra, com Carlos Ormet, um timido professor cujas obras sobre "Amor e Biologia" têm feito andar á roda muita cabecinha louca e sisuda, chegando o sabio á leviandade de proclamar que a Polygamia não é apenas justificavel, mas tambem... desejavel.

Claro que o nosso homem tem adeptos, e as suas alumnas morrem de amores pelas doutrinas esplendidas. Nas aulas, a admiração della: chega ao auge, sempre que notam que aquelle mestre em Amor é simplesmente um individuo de 30 annos, envelhecido precocemente sem que seu coração se deixasse seduzir por uma paixão, ao menos, pueril.

Mas as vigilias, os estudos constantes sobre tanta biologia amorosa acabam por fazer surtir os effeitos da sua obra destruidora, esgotando o systema nervoso de Carlos Ormet, que cáe, um dia, em plena aula, atacado de uma syncope. Vem o velho medico da familia e recommenda immediatamente a eterna receita: — banhos do mar e repouso absoluto.

A bondosa e prasenteira tia de Carlos, Lady Anna Rockett, acompanha dedicadamente o sobrinho á formosa praia escolhida, e ambos, ali travam relações com Jonas Duxbury e sua esposa Alice, n'aquellas paragens em uma deliciosa lua de mel. Jonas é um typo original, que, entre outras qualidades mysticas, possue a tara da fatalidade.

Onde quer que elle se encontre, ha-de sempre occorrer qualquer coisa de desagradavel — pelo menos um casamento...

Entretanto, as bellas alumnas de Ormet estabelecem ali tambem o quartel general de Cupido, e passeiam sua plastica impressionante pela vista do professor, que continúa impassivel ante as maravilhas do bello sexo. Ormet é um desastrado, e cáe tantas vezes em precipicios, quantas se apressa Jonas a salval-o; emquanto madame Duxbury, attrahida pela

fama do sabio, lhe principia testemunhando uma estranha sympathia.

Ora, Jonas é um dos apaixonados pelas obras de Ormet, e, por isso, tem variado de esposa muito facilmente, sem se importar com as disposições do codigo penal sobre a bigamia. E assim, elle, que é um doidinho por variações, não pode estar mais tempo junto de Alice, servindo-se do pretexto de uma viagem de negocios para se vêr livre della, e aproveitando-se da opportunidade para entregar uma opportunidade de provar suas theorias ao ingenuo mestre.

Ormet, que pratica, agora; toda a casta de exercicios sportivos, entre os quaes predomina em larga escala o pedestre, dava um dia ás pernas a maxima velocidade, quando, exhausto, foi cahir junto de uma bella vivenda, cuja cêrca abateu, cedendo ao pêso do novo sportman. — Alto! dissera Ormet. Uma fatalidade... E' porque estava ali proximo o Jonas. E de facto, lá estava elle, e com uma nova esposa, Branca Fountain, que com todo o cynismo lhe apresentava.

O professor pasmára. Havia ali flagrante delicto de polygamia. Mas como? Muito simples. E Jonas conta-lhe que estava seguindo á risca os conselhos do autor de "Amor e Biologia". Ormet retorquiu-lhe que ambos; elle e o bigamo, precisavam de ir pará a cadeia. E' que o biologo só agora comprehendera que escrevera uma série de disparates.

Carlos Ormet corre a casa de Alice, narra-lhe o que observara, e resolve fazer policia por sua propria conta, pois está convencido de que ha mais casamentos em redor daquelle moderno Barba-Azul. E, de informação em informação, vae ter á residencia de Helena Raverstock, um typo caracteristico da melhor linhagem, belleza e cultura da velha Inglaterra. Esta era filha de um fallecido coronel do exercito britannico e casára com Jonas contra vontade do papae, pois que este

(*Termina no fim do numero*)

O ULTIMO ROMANCE DE POLA NEGRI

O norte-americano da classe média, que é sempre a mais numerosa, tem verdadeiro horror aos titulos nobiliarchicos, e não raro desabafa o seu máo humor, rindo-se ás escancaras nas bochechas dos nobres europeus. Nos Estados Unidos todos são iguaes. Portanto, póde-se imaginar o espanto e os divertimentos provocados quando se annunciou aos quatro ventos que duas das mais famosas estrellas do Cinema se haviam feito princezas, por casamento.

Muitos jornalistas de New York commentaram sarcasticamente os dous grandes acontecimentos sociaes, principalmente o que teve Pola Negri por heroina, chegando ao cumulo de demonstrarem a mais completa ignorancia sobre a Georgia, patria do Principe Mdivani, um paiz como outro qualquer, com a sua nobreza, o seu presidente e embaixadores em todas as partes do mundo.

Toda essa confusão, aliás, tem a sua razão de ser, pois a Georgia é tambem o nome de um dos Estados da União Americana...

O Principe Mdivani, como é natural, não acclimatado ainda com os costumes e os gostos "yankees", ficou, á principio, fulo de raiva com as pilherias de que foi alvo nos grandes diarios newyorkinos. Digamos desde já que Serge Mdivani é um joven de vinte e oito annos, alto e robusto, fala varias linguas, inclusive a ingleza, é membro da Liga Internacional de Aviadores e representante nos Estados Unidos de uma formidavel empreza de petroleo da Georgia e da Rumania.

Numa existencia passada em muitos paizes, no meio da aristocratica Europa, nunca a validade do seu titulo foi discutida; e até mesmo quando elle e o irmão passaram um anno nos Estados Unidos, estudando em Andover, nunca os seus collegas se lembraram de discutir a sua arvore genealogica.

"V. comprehende, eu não faço questão de usar o meu titulo aqui" — disse elle a um jornalista de New York. "Nem eu nem minha esposa. Somos ambos europeus. Si ao menos conhecessem algo sobre a nobreza que represento, muito bem! Mas, não! E eu não admitto que me julguem com tão parcos conhecimentos de historia e geographia!"

Elle accendeu um charuto, que tirou de uma riquissima charuteira de ouro, marcada com as armas dos Romanofs, presente magnifico do fallecido Czar a seu pae, o principe Zakhri Mdivani, quando lhe serviu de ajudante de campo. Pensando bem acho absolutamente desnecessario discutirmos sobre tal assumpto. É um facto estabelecido, é uma verdade indiscutivel na Europa! Isso dos jornaes de lá nada dizerem a respeito, não vem ao caso. Minha familia é conhecida até demais, e si no Velho Continente soubessem do que aqui se passa, naturalmente fariam um pessimo juizo dos seus patricios.

"Mantemos relações de amizade com toda a nobreza internacional. Dizem que muitos patricios meus, que aqui vivem, não me conhecem, nem a meu irmão. A razão é simples — todos os meus patricios, que aqui estão, pertencem ás classes mais pobres da Georgia, e, portanto, nunca poderiam ter conhecido ou mantido relações, longinquas siquer, com os meus. Meu irmão mais velho é um graduado da Universidade de Cambridge — e todo o mundo sabe a questão que nas Universidades inglezas faz da legitimidade dos titulos de nobreza.

Eu nunca fiz questão de usar o meu titulo, mas tambem, nunca ninguem duvidou de sua validade. V. póde, portanto, avaliar o quanto me sinto ferido e chocado". Si nos Estados Unidos fossem permittidos os duellos, Serge todas as manhãs teria que levantar-se pela alva da manhã...

"Attribuo todo esse barulho a me terem tomado por cidadão russo. Hoje em dia um nobre russo difficilmente póde provar a sua identidade. Entretanto, na Georgia, possuo documentos que datam desde duzentos annos antes de Christo. E' facil consultal-os. No mundo deve haver muito poucos nobres com tantas provas de nobreza quantas as que enriquecem a minha bibliotheca. Muitos titulos são quasi lendarios, mas, do nosso, podemos dizer até o dia e a hora em que nos foi concedido. Podemos citar a pagina e o paragrapho que a elle se referem, na historia das familias nobres da Georgia.

"Não me espanta absolutamente a ignorancia dos seus patricios no que diz respeito á minha patria, principalmente quando me lembro da difficuldade que todos sentem para apprender a minha lingua, parecida com a falada pelos arabes. Até pouco depois da Grande Guerra, raros eram os meus patricios que se arriscavam a uma viagem ao estrangeiro. E no entanto não é pequeno o nosso rincão, pois tem mais de cem mil milhas quadradas e uma população superior a quatro milhões de habitantes.

Póde-se dizer que a civilização dos brancos se originou na minha patria. Somos os mais antigos christãos do mundo. Por todos os lados eramos cercados das religiões as mais estranhas. Houve uma época em que nos apossamos de cerca de metade da India, mas continuamos a lutar pela Cruz. Eis porque fomos enfraquecendo, até que em 1482, tivemos que chamar os russos em nosso auxilio, contra os turcos, o que nos valeu sermos dominados por elles".

A tradição diz que a raça que habita a Georgia descende directamente de Noé. Foi sempre um paiz independente até 1801, quando a Russia annexou-o aos seus dominios. Depois da Grande Guerra teve a sua independencia novamente reconhecida pela Liga das Nações.

Em 1752, segundo documentos do Archivo

(Termina no fim do numero)

Amor e tormento

Antes de mais nada, passemos um pouco pela Russia Bolschevista, a Russia dos Soviets que alimenta ainda um grande Exercito Vermelho, emquanto não dá o necessario alimento para as populações que definham, em suprema miseria.

O Conde Boris é dos poucos nobres que conseguiram escapar ao massacre da revolução. E conseguira tambem esconder as joias da familia, e outras que lhe tinham sido confiadas para serem vendidas, heranças de outros nobres que foram presos — sendo que o producto da venda serviria para minorar o soffrer daquella massa enorme e quasi infinita de camponezes que morriam de fome! Mas os do Soviet vieram a saber da existencia dessas joias e foi uma creança, na innocencia dos seus cinco annos, que confessou quem as tinha em seu poder. Os soldados vermelhos invadem o palacio erguido a algumas verstas de Vladivostock, onde se achava o conde Boris.

Mas este tinha sido avisado a tempo, de modos que um criado fiel tomou a troika que o esperava, e rumou para as steppes da Siberia, combinando que se encontrariam em Yokohama, no Japão; caso pudessem se salvar.

Em São Francisco da California, a grande cidade cosmopolita da America do Norte, vamos encontrar Flynt, o millionario. Elle se casára, alguns mezes antes, com uma linda mulher que conhecêra por intermedio de Carstock, um seu amigo, que apparentava grande riqueza, sem saber que ella tinha sido amante de Carstock, e que este era o chefe de uma quadrilha de ladrões internacionaes.

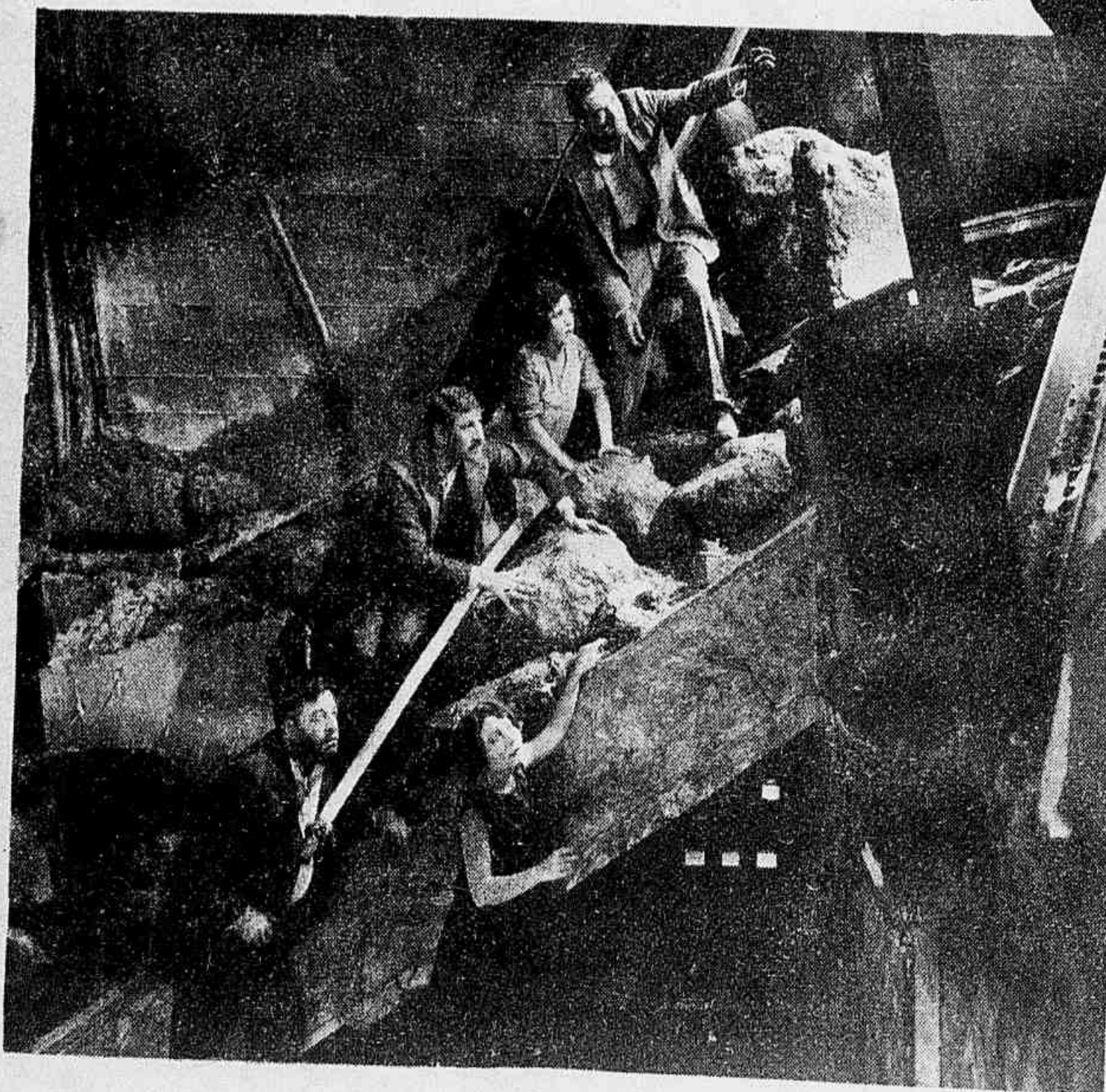
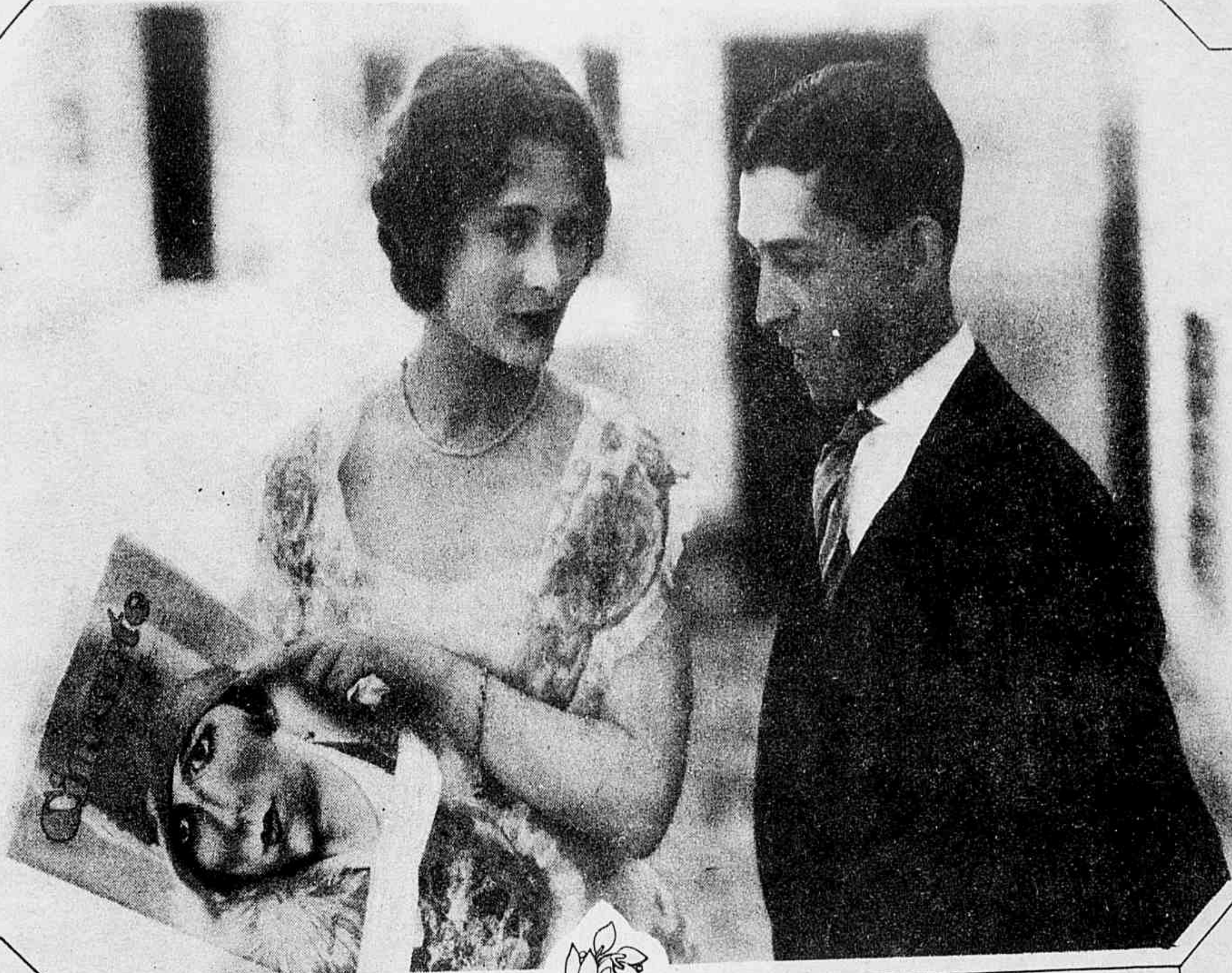
Carstock soubera da existencia das joias que estavam em poder do conde Boris, e esperava este para effectuar a sua compra, tendo influido no animo de Flynt para obter o necessario capital. E Flynt resolvêra levar todos a Yokohama, no seu hiate de recreio, porquanto o conde Boris acabava de chegar com a noticia de ter o seu fiel creado attingido aquella cidade japoneza onde depuzera, no Banco de Yokohama, as joias riquissimas.

Assim embarcaram no hiate, além de Flynt e sua esposa, e de Carstock e o conde Boris, mais ainda a camareira da Sra. Flynt, a linda creadinha Maria, e dois comparsas da quadrilha, Hansen e Fogarty. Hansen era um habil ladrão, mas dotado de um bom caracter no que dissesse respeito a tudo que não fosse roubo. Maria, que servia na casa dos Flynt, não sabia absolutamente que era aquelle palacio um antro de ladrões, não pelo millionario mas pelos que agiam sob a direcção da Sra. Flynt e Carstock. E, por isso, sympathizando com Hansen, não suppunha ella que se tratava de um ladrão. E durante toda a viagem o idyllio se firmou entre elles, culminando quando chegaram em Yokohama, pois que ali já Hansen estava resolvido a abandonar aquella vida, para se casar com Maria. Mas Carstock planejava um grande roubo! Elle queria se apossar das joias do conde Boris! E contava para isso com o concurso dos seus comparsas. Quando propoz a Hansen este se recusou, mas teve então a ameaça de que seria denunciado á policia americana, si voltasse — e Fogarty ainda accrescentou que denunciariam tambem Maria, por tel-o escondido... E elle se viu coagido a obedecer. Mas teve a franqueza de contar a Maria quem elle na realidade era e o que ia fazer ainda, embora obrigado. Em vão ella pediu que elle recusasse. Elle se separou, explicando que ia ao Banco de Yokohama. O grande banco regorgitava, como de costume. As joias es-

(*Termina no fim do numero*)

(TORMENT) *FILM DA FIRST NATIONAL*

(*Programma Serrador*) *que será exhibido no ODEON*

HANSEN	OWEN MOORE
SRA. FLYNT	MAUDE GEORGE
FLYNT	JOSEPH KILGOUR
MARIA	BESSIE LOVE
CARSTOCK	MORGAN WALLACE
PRINCIPE BORIS	JEAN HERSHOLT

DOLORES COSTELLO E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

DOLORES COSTELLO RECEBE MAIS CARTAS DO BRASIL...

Como em qualquer outra parte do mundo, Hollywood tem os seus "fans" do Cinema. Apenas uma differença: Aqui elles são mais exiggentes e suas opiniões prevalecem mais, porque tambem chegam mais depressa aos ouvidos dos proprios interessados... tural que assim seja... os apaixonados pela Setima Arte são os proprios artistas e todos quantos a ella estão vinculados por interesses. Nas casas de chás, nas reuniões elegantes, onde quer que a gente de Cinema se encontre para "esquecer" o arduo trabalho dos Studios, o assumpto obrigatorio não deixa de ser sempre sobre os ultimos acontecimentos da Cinelandia, as recentes producções em exhibição e a curiosidade crescente pela proxima estréa desta ou daquella grande super-producção, lançada com exito em New York, ou precedida da opinião favoravel dos criticos cinematographicos. Então quando uma artista alcança a celebridade da noite para o dia por causa do seu trabalho num film, Hollywood inteira commenta, faz suggestões e não descansa emquanto não póde ver a realidade dos factos.

Não é que seja para fazer referencias desfavoraveis, nem sempre se dá esta occasião... mas para avaliar as possibilidades de uma rivalidade possivel...

Por isso, é disputadissimo o "opening" de uma producção, espectaculo este a que em geral comparecem os proprios artistas do film. E a colonia cinematographica nunca falta; será desnecessario dizer porque...

A estréa de "When a Man Loves", titulo definitivo de "Manon Lescaut" da Warner Bros. no Forum Theatre de Los Angeles foi uma grande noite. O film vinha precedido de uma enthusiasta recommendação de New York, por causa do trabalho admiravel de Dolores Costello. Diziam ainda, que apesar de ser John Barrymore, o principal desta pellicula, toda attenção se havia voltado para a sua *leading-woman*. A curiosidade se justificava, todos queriam saber como um artista da popularidade de John Barrymore, consentira que uma outra figura o deixasse na penumbra, sem que elle usasse o direito que toda empresa dá aos seus artistas de nomeada, de cortar as scenas em que outro artista, chamado para collaboral-o, possa impressionar mais que elle proprio.

Effectivamente, Dolores tivera no film a sua grande opportunidade. Ella eclipsára pelo seu trabalho, a actuação perfeita de John. Mas por que elle consentira nisso?

Si não fôra o inesquecivel interprete do "Bello Brumell" um artista superior, talvez que invejoso; tivesse feito o contrario, mas, além de ser um dos maiores artistas, John é tambem o maior artistas, John é tambem o maior fervoroso "fan" de Dolores. Demais, foi ainda elle quem lhe deu todas as opportunidades para vencer na carreira do Cinema. Toda Hollywood teve esta confirmação...

Quando visitei o Studio da Warner, mais tarde, não me foi difficil reconhecer a loura interprete de "When a Man Loves".

Estava figurando em "College Window".

Pareceu-me uma rainha sentada num throno...

— Ah! desejo que agradeça aos brasileiros toda a gentileza que têm tido para commigo. Foram estas suas primeiras palavras, ao lhe ser apresentado, sabendo que eu era do Brasil e representava *Cinearte*.

Não precisei mostrar-lhe algum exemplar, para cartão de referencias; conhece bastante a nossa revista, que admira com sinceridade.

E' tão meiga, tão modesta sem affectação que por mais receoso se esteja em falar-lhe, dentro em pouco fica-se como se fosse muito intimo...

Numa voz dulcissima ella contou-me a sua admiração pelo creador do "Medico e o Monstro".

— Eu estava tão desanimada e arrependida de ter deixado New York... Aqui só me deram papeis insignificantes. Um dia quando atravessava o Studio, John me viu. Olhou muito para mim, como nunca alguem fizéra jamais com tanta insistencia

Fiquei com isso, não só intrigada como até aborrecida, embora no intimo, me sentisse orgulhosa de ter chamado a attenção para minha pessoa de um tão grande artista. No dia seguinte, fui chamada ao escriptorio de Jack Warner, presidente da Warner Bross. Lá encontrei com este tambem, John Barrymore. Havia me escolhido para sua *leading-woman* na "Fera do Mar".

Permaneci muda de emoção. John comprehendeu meu embaraço e me estendeu a mão. Chorei de alegria.

Todo o meu successo naquelle film, eu o devo a elle. Foi para mim mais do que um mestre, sempre solicito, sempre tão amigo...

Dolores cerra as palpebras suavemente, e seus olhos verdes se volvem para o seu proprio eu, como para guardar uma recordação...

Esperei que ella voltasse a realidade para me despedir. Como estavamos perto ao "set" posamos numa photographia, e eu só não fiquei mudo de emoção porque num bello timbre de voz, Dolores, compassadamente, é assim que ella se expressa sempre, falou-me ainda; fitando em mim seus olhos sonhadores:

— Minha maior correspondencia vem da America do Sul, sendo a maior parte do Brasil.

Ella não quiz falar de "When a Man Loves", talvez para não citar sua gratidão por John Barrymore, mas ella tem saudades do seu trabalho neste film. E difficil duas estrellas em pleno brilho se agruparem num mesmo film, e ella agora é estrella.

Dolores é a filha mais velha de Maurice Costello, um dos artistas pioneiros mais celebres do Cinema Americano. Desde a idade de oito annos tem trabalhado na téla ao lado de seu pae. Frequente vezes representou como menino. Aos nove annos teve que desistir de tal intento, pois seus cabellos já eram bem compridos para que ficassem escondidos. Uma vez em Chicago, James Montgomery Flagg, desenhista de nomeada, e que tambem faz capas para revistas de Cinema, induziu-a a posar para elle. Foi o seu bilhete de reingresso ao céo cinematographico. Contractou-a James Cruze.

Ahi começou sua verdadeira carreira.

Seria eu pouco delicado estar tomando o tempo de uma artista quando ella está num intervallo de filmagem. Ella já havia dito tanta cousa interessan-

(*Termina no fim do numero*)

CHAPLIN,

Si Charlie Chaplin consegue realizar o que presentemente constitue objecto das suas cogitações, teremos de vêr a mais grotesca phantasia que jámais se gravou na pellicula. Elle pretende, nada mais nada menos do que filmar a verdadeira historia da vida de Charles Spencer Chaplin.

Póde muito bem acontecer, é obvio, que uma cousa accidental o desvie desse intuito, mas todas as probabilidades são que elle realize os seus desejos.

Foi por méro acaso que eu soube estar Chaplin empenhado nessa extraordinaria tentativa — a primeira autobiographia na pellicula. Si eu o interpellasse a respeito, sem duvida elle negaria o facto, pois Charlie é um espirito altamente discreto, arrogante, sensivel e egoista; em outras palavras — um genio.

E passarão mezes, um anno talvez, antes que elle metta mãos a obra. Dono de um milhão de dollares e nutrindo o mais cordial desprezo ao dinheiro, não ha contar com apressamentos da sua parte a respeito do seu futuro film. Mas posso contar ao leitor alguma coisa do que esse film revelará — si realmente Chaplin chegar a fazel-o.

Ha coisa de trinta annos e picos, um garoto sujo e franzino brincava com outros da sua especie numa rua pobre e encardida de Kensington Cross, em Londres. A' noite, elle dormia pelos cantos das portas na Chester Street. Chamava-se esse garoto Charlie Chaplin. Numa loja de barbeiro, onde os "cockneys" iam barbear-se, o rapazinho conseguiu trabalho como ajudante de barbeiro e ganhou assim os primeiros nickeis. E dessa maneira elle cresceu, fez-se homem, para seguir as pégadas dos seus progenitores, humildes comediantes a fazer o itinerario dos "music-halls" de terceira classe dos bairros bohemios de Londres.

O Novo Mundo — oh! quantas fortunas feitas ahi, quantos individuos deprimidos, vencidos, triumpharam no Novo Mundo! Chaplin, o artista dos "music-hall" londrinos, tentou a sorte no Cinema. Bem pobre sorte foi ella — comico clownesco com Mack Sennett, que procurava fazer comedias do genero palhaçada, mas que vinham satisfazer ao publico americano um desejo que em nada mais encontraria plena satisfação. E Chaplin foi a razão de ser dessa coisa.

"Para muitos de nós, escreve Gilbert Seldes, a grotesca figura a se agarrar pendurada num poste de signal electrico ou atirada de encontro ao box de bilheteria conserva-se em nosso espirito como a primeira lembrança de Charlie Chaplin. Os pés esparramados, o bigodinho, o chapéo côco, a bengalinha flexivel compunham de subito a imagem que dez annos mais tarde teria de tornar-se um symbolo universal de gargalhadas.

"Eu estou aqui hoje" era a sua legenda, e como tudo mais concernente á sua pessoa, ha nisso uma indefinivel ironia e uma vigorosa exactidão. O homem que mais do que todos os seus contemporaneos parece ter assegurada a immortalidade, escolheu essa fórma particularmente transitoria de se annunciar a sua presença, "Eu estou aqui hoje", com a sua emotiva harmonica do "amanhã já não estarei", e na realidade, ha sempre em Chaplin qualquer coisa que foge, que se vae embora".

Essas palavras de Seldes parecem captar o mais essencial de Chaplin. As minhas impressões pessoaes começam um pouco mais no passado.

A primeira vez que me lembra ter tido a consciencia de Chaplin como uma entidade foi em 1914. A minha companheira de dança e eu acabavamos justamente de ter o nosso numero dispensado, em Cincinnati, Ohio. Aborrecidos, sem rumo, penetramos em um "nichellodeon", como se chamavam então os Cinemas. Exhibia-se ali a comedia da Keystone "Dough and Dynamite", e as aventuras patheticas e ridiculas do pequeno comico, então anonymo — elle não era então sinão um dos muitos que enxameavam — fizeram-nos esquecer naquelle dia o nosso proprio pathetico e comico caso.

Lembra-me disso como de uma transcendente peça mimica que nos impressionou a nós dançarinos, porque, cousa da sua clareza e precisão; o homemzinho com o seu bigode, a fazer malabarismos com as panquecas, atirando-as para o ar, espalmando-as nas mãos e atirando-as depois dentro do forno.

Ha pouco tempo encontrava-me no luxuoso Cinema Egypcio de Hollywood, onde se achavam reunidos reis e as rainhas do Cinema para prestar homenagens ao "Em busca do ouro". Num camarote, Chaplin elegantemente posto. Tom Mix em trajes brancos á la Mark Twain. Damas da sociedade em vestidos parisienses. Uma multidão rumorosa de turistas assediando a entrada, emquanto uma voz annunciava ao mundo pelo radio: "O Sr. e a Sra. Geblak entram neste momento na côrte egypcia!" E eu vi na téla o mesmo delicioso clown do Cinema de cinco centimos, a representar com os dedos sobre a beirada da mesa aquella inimitavel pantomima de dança, coisa unica, de nitidez e graça, como jámais se viu.

Lembra-me ter visto Chaplin na téla, de outra feita, em circumstancias em que o contraste era ainda maior, em um ambiente estrangeiro, mais extraordinario do que o de Hollywood.

Além das montanhas, para o nordeste, ouviamos Jerry a falar-nos com as vozes profundas e gutturaes das grandes Berthas. Na aldeia seriamente damnificada onde estavamos acantonados, a chuva incessante transformava em lama a terra da Grand Rue, correndo em enxurrada barrenta ao longo das gotteiras. Num galpão de madeira e ferro galvanizado comprimia-se uma multidão de "poilus" e de civis — velhos e moços, homens e mulheres e frescas raparigas.

Assistiamos á comedia de guerra de Chaplin "Hombros armas". Riamos, gritavamos, batiamos com os pés, blasphemavamos — oh! isso com enthusiasmo — para exprimir o nosso contentamento.

Lembra-me vel-o "camouflado" de arvore, immovel, erecto, proximo do fogo de acampamento de um posto avançado allemão; um Fritz de compleição tourina e cara barbada apanha um machado e parte. A situação com o seu inevitavel desfecho apresentou-se logo evidente ao nosso espirito.

"O-o-oh!" exclamou atraz de mim uma rapariga da aldeia, "Il cherche du bois"!

Embora não soubesse ler as legendas escriptas em inglez, a rapariga ainda assim acompanhou as aventuras do ridiculo yankeezinho, tão bem quanto nós que falavamos a lingua americana. Ella sabia que o Fritz ia em busca de lenha e previa num relampago a scena terrivel que se seguiria, quando o soldado allemão começa a desferir machadadas sobre as cascas de páo que cobriam o corpo de Charlot. Charley é inegualavel na technica da pantomima. E estou convencido de que, como muitos outros typos geniaes do passado, elle é uma victima ou antes um favorecido pela imperiosidade da compleição. Physicamente é um homem pequeno.

O GENIO...

Outrora foi pobre e desprezado, hoje é rico e celebre. Mas nunca lhe será possivel antepor-se completamente no complexo oriundo do seu sordido meio de antanho e do seu physico fragil.

Chaplin é um radical em politica, entretanto no fundo é um aristocrata de espirito. Elle se considera, effectivamente, como uma especie de moderno Lorenzo, o Magnifico. Cerca-se de intellectuaes.

Konrad Bercovici, o escriptor anedotico, é seu amigo intimo, e autor de um livro sobre o Studio de Chaplin. Jim Tally, escriptor, autor de "Emmett Lowler" e "Beggars of Life" é o seu secretario. A sua funcção consiste sobretudo em conservar sobre o movimento politico com Chaplin.

Com um suave desdem pelo tempo e pelo dinheiro, Charlie interromperá qualquer scena que esteja fazendo, para se empenhar numa discussão com Jim Tully, Upton Sinclair ou qualquer outro pensador liberal que por ventura appareça para vel-o. Por outro lado si alguem o procura para entrevistal-o, elle mandará dizer que está muito occupado.

O agente de imprensa no seu Studio não é absolutamente esse amavel funccionario que habitualmente exerce esse mistér nos outros Studios; é antes um "agente contra a imprensa".

Recordo-me de ter ido um dia entrevistar Chaplin para um jornal, quando correu a noticia de que elle se ia casar com Pola Negri. Nessa occasião o seu agente "contra-imprensa" era nem mais nem menos do que Monta Bell, "featured" director. Entre parenthesis: é obra de Chaplin a entrada de Bell para a cinematographia. O joven fôra encarregado do trabalho de ajudal-o a preparar o material para o seu livro "Minha viagem no estrangeiro". Mais tarde Chaplin fel-o o seu agente de imprensa, e, a seguir, facilitou-lhe a opportunidade para se tornar director.

Quando me fiz annunciar na fileira de "cottages" inglezes que compõem o Studio de Chaplin, Monte Bell mandou-me dizer que o Sr. Chaplin não podia ver jornalistas e estava dito.

Coube a uma joven da cidade do Mexico — a moça da rosa, como a chamavam — revelar-me, num arranho de temperamento latino, o poder de particular fascinação que Chaplin exerce sobre as mulheres.

Converse com a Senhorita Marina Vega — filha de uma rica senhora da capital mexicana — algumas horas depois que ella tinha sido apanhada defronte da casa de Chaplin e conduzida a um hospital.

A joven havia ingerido uma dóse de veneno em consequencia da paixão sem esperança que nutria pelo artista.

Como conseguira ella penetrar na casa? Como lográra chegar, sem ser obstada, ao quarto de Chaplin? Ninguem sabe, mas foi ali que a encontrou Chaplin, ao voltar á casa em companhia de alguns amigos, entre os quaes Pola Negri.

A joven mexicana falou-me gravemente da sua irresistivel paixão pelo comico internacional, dizendo-me como fazia para vel-o nos Cinemas da capital mexicana, ao tempo em que estudava numa escola de meninas ricas. E foi com um eloquente gesto da sua mão, que ella respondeu á minha curiosidade em saber como podia uma creatura da sua belleza tomar-se de amores por aquelles bigodes e pés feito só para inspirar o riso.

"Eu amo Charlie, declarou ella, não pelo seu rosto, mas pela sua alma. Para mim elle é um grande actor, um artista.

E' o que chamaes um intellectual".

E' superfluo dizer que Chaplin nada fez absolutamente para acoroçoar essa exaltada joven. Na realidade, elle nunca suspeitára da sua existencia, até o momento do intempestivo incidente do quarto e subsequente ingestão de toxico á porta da rua.

Não obstante isso, o minusculo comediante viu-se focalizado por uma sensacional publicidade a respeito desse caso de amor como nenhuma estrella já mais logrou. Chaplin foi pintado como um conquistador irresistivel de corações femininos. Da longa lista de actrizes apontadas em differentes occasiões como tendo nutrido sentimentos amorosos correspondidos por Chaplin, a maior parte são mulheres talentosas: Claire Windsor, Edna Purviance, Pola Negri — todas essas mulheres de accentuada personalidade e de prendas de espirito.

Por outro lado, os dois casamentos do comediante foram com mulheres jovens, quasi meninas de escola em annos e experiencia.

O seu infeliz casamento com Mildred Harris teve um film repentino. Hoje, sua mulher é Lita Grey, que já lhe deu um filho.

Os amores de Chaplin e Grey são um caso que poderia ter acontecido em toda parte menos em Hollywood — onde o extraordinario é a regra. Ha cinco annos, uma creança de cabellos castanhos, com olhos que eram dois astros e pelle avelludada como petalas de rosa creme, brincava nas ruasinhas da aldeia. Doze annos de idade, Lollita Louisa Mc Murray annunciava-se presentes a desabrochar nessa precoce pulcritude typica de belleza espanhola. Posto que o seu pae se chamasse Mc Murray, uma intrincada genealogia ligava essa creança pelo sangue e casamento ás antigas éras que os fidalgos castelhanos eram senhores da California — nos velhos tempos em que esses nobres cavalheiros, em roupas de velludo preto com botões de prata, montando cavallos cujos harnezes eram bordados a ouro e prata, occupavam todos os lugares da administração publica em Los Angeles, que hoje são occupados por homens rispidos de occulos com aros de tartaruga.

A avó da menina chamara-se Luisa S. Carrillo, antes de convocar as nupcias com William E. Curray. Ella era irmã unilateral de Fanny V. Raines, a mesma cujo casamento, no seculo passado, com Henry G. Gage, mais tarde governador da California, fôra um acontecimento de grande esplendor social. As ramificações da familia ligam-se aos opulentos e altivos Lugo, ao famoso Chalmer Scott Grey e ao ramo immortal da Sra. Bandini Baker, que é a Sra. John Jacob Astor da California do Sul.

A familia Raine, pertencente á aristocracia de Kentuchy, entrelaçava-se com os descendentes dos primeiros hespanhoes, que havia recebido vastas concessões de terras de um rei generoso. No seculo XVIII a sua fazenda (rancho) ficava nas visinhanças de Chino, California. Segundo os costumes do tempo, elles tinham uma casa na cidade proxima do velho largo da matriz em Los Angeles. Os seus criados iam á missa em domingos alternados, duzentos cada domingo, pois que a egreja não era grande bastante para conter de uma só vez os quatrocentos membros da numerosa criadagem.

Lollita tinha doze annos de idade e brincava certo dia nas ruas de Hollywood, faz cinco annos isso, quando um homenzinho, com uma

(Termina no fim do numero)

PARAISO

(HEAVEN ON EARTH)

Marcella .... Renée Adorée
Edmond Durand .... Conrad Nagel
Claire .... Gwen Lee

Si houve jámais neste mundo uma creatura em quem a palavra predestinação pudesse ter applicação, essa não seria certamente outra sinão o joven Edmond Durand. Não quer isso dizer que fosse elle um desses sêres de que o destino faz seu instrumento para qualquer fim determinado; uma dessas almas que a gente sente fadadas a realizarem na vida qualquer coisa de extraordinario — bom ou máo — mas extraordinario sempre. Não a predestinação de Edmond Durand era coisa muito mais simples, nada mysteriosa nem tão pouco aterradora, absolutamente humana. A sua predestinação era obra exclusiva de sua tia, uma velha senhora de costumes severos e de idéas assentadas e firmes como uma rocha. Orphão desde a mais tenra infancia, ella o tomára sob seus cuidados, e traçára desde logo todo o curso da vida do pequeno, dispondo ordenadamente todos os seus dias, semanas, mezes e annos, prevendo todos os detalhes, com a meticulosidade de quem traça o itinerario de uma viagem. Assim em tal época elle começaria os seus estudos, aos tantos annos os concluiria, na data tal assumiria a direcção da grande manufactura de sedas Durand, e por ahi afóra.

Nem mesmo do casamento, se esquecera a previdente tia, de sorte que aos seis annos de idade já Edmond tinha esposa escolhida, a interessante Claire, filha de uma familia de tão apurada e orgulhosa estirpe quanto a sua. Atormentado, esmagado por esse despotismo,

NA TERRA

FILM DA ME RO GOLDWYN

Aunt Emilie .... Julia Swayne Gordon
Aunt Jeanne .... Marcie Manon
Anton .... Pat Hartigan

Edmond passou a vida até aos vinte e seis annos, sem ter conhecido jámais uma hora de prazer, ou instante de alegria. Aos vinte e seis annos, já á frente dos negocios da grande fiação de seda, elle era o mais infeliz dos mortaes, e tanto mais desditoso quanto tinha a consciencia de que o seu mal era sobretudo incuravel porque o remedio estava em suas proprias mãos. Reagisse elle, fizesse prevalecer a sua vontade, e tudo estaria resolvido. Reagir... eis o impossivel para um espirito formado sob a protecção amollecedora de uma saia. Assim, era com resignação que elle se sujeitava ao ultimo sacrificio pendente — o casamento. Não é que Claire fosse uma creatura feia e desgraciosa, não, era bella mesmo; mas Edmond não a achava lá muito intelligente, e depois... e depois não a amava.

Mas a verdade é que elle proprio ignorava a evolução que se operára em seu espirito. Esta foi tal que no dia em que devia assignar o seu contracto de casamento, vendo passar um grupo de gitanos, desses que vão de logar em logar, cantando, tocando musica, dançando, para ganhar o pouco do que precisam, e livres, immensamente livres, dessa liberdade que aboliu o calendario e todas as demais convenções escravisadoras da sociedade policiada, vendo esses ciganos, Edmond sentiu explodir em si a revolta, lentamente, elaborada nas profundezas do seu espirito. Com grande espanto de todos, elle recusou-se a assignar o contracto nupcial, e

(Termina no fim do numero)

QUESTIONARIO

Martins (S. Paulo) — Estive procurando, mas não encontrei. Parece-me que está entre os que elles lévaram para a selecção final. Desculpe a demora e não deixe de prestar attenção ao nosso Cinema.

Auberaldo Sá (Recife) — Você não entendeu. A restituição é para os que mandaram. Tinha graça eu pegar a photographia de uma concorrente e mandar para você. Gostou do numero especial?

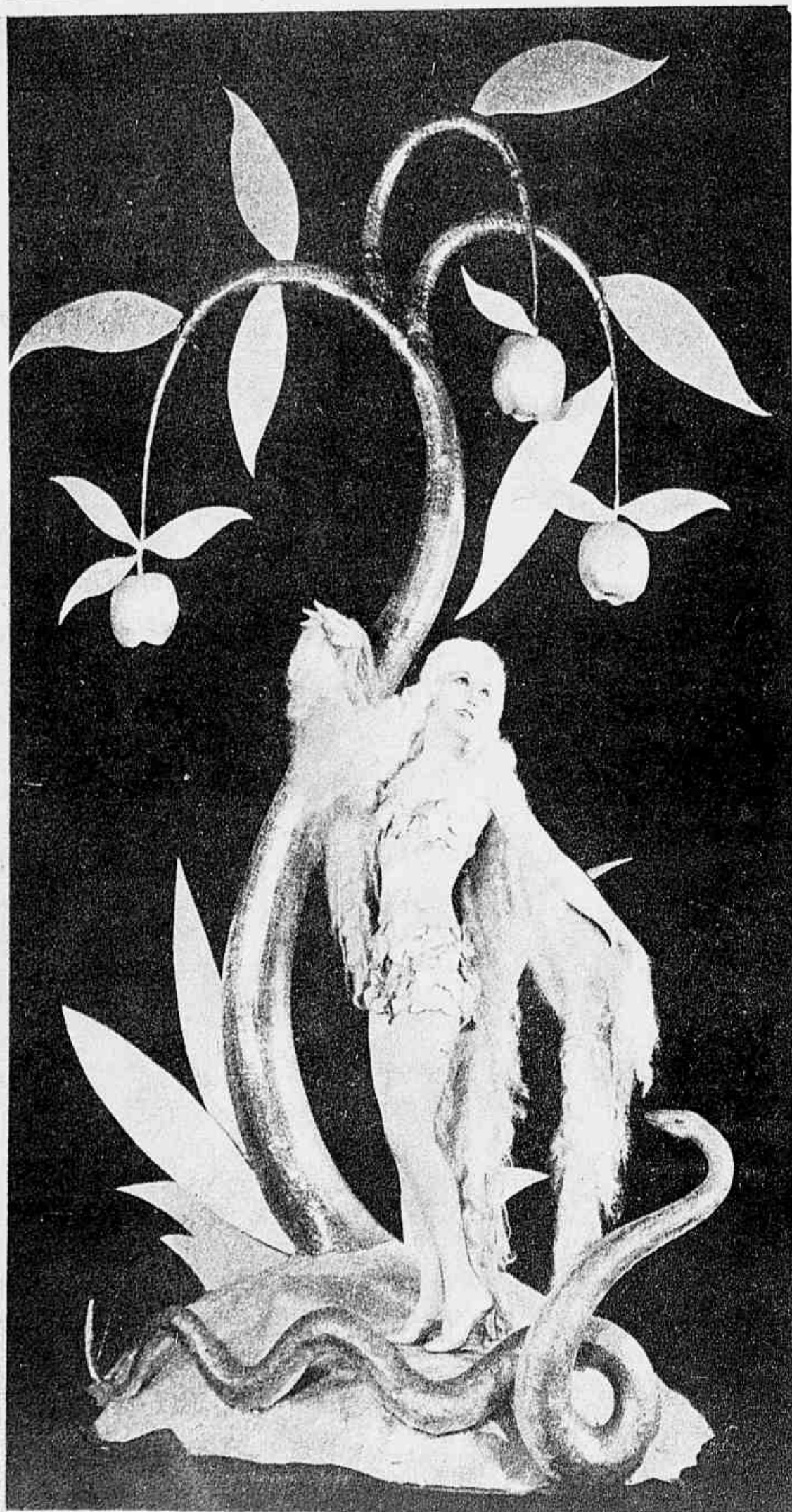
Mildred Novarro (Rio) — Naturalmente, mas acho difficil conseguir. Ainda se o film tivesse feito successo... Breve sahirá. A impressão é bôa... elle estava cantando quando o encontrou. Na téla é mais bonito, menos commum, mas mesmo assim merece o enthusiasmo da cartinha que enviou.

Luiz R. P. O. (S. Paulo) — Nita está actualmente na Europa, trabalhando na filmagem franceza e allemã. Douglas, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood California. Victor, Fox Studios, Western Ave., Hollywood California. Lon, Metro-Goldwyn Studios, Culver City California. Elle não trabalha em "Bombeiros". O proximo film de John Barrymore será "The Tempest" com com Greta Nissen. Quem sabe? Foram Alice Terry, Ramon Novarro e Lewis Stone. Com Ricardo é Alma Rubens. Na proxima vez não se esqueça: cinco perguntas de cada vez...

Jayme de Sant'Yago (Campina Grande) — 1°. Owen Moore. 2°. Judeu austriaco. 3°. E' sim. 4°. Não, agora elle está aqui na Paramount, mas não faz letreiros a não ser uma vez ou outra. 5°. Está no theatro. Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood California. Jack Mulhal não é? Por causa do cabello que julga assim?

Adm. de Neil Hamilton (Ouro Preto) — A.) Qualquer livraria. B.) Não, nem pensa nisso. C) Paramount, rua Evaristo da Veiga. Tem vistos os films brasileiros?

Moacyr Pinheiro (Maceió) — Em geral é isso mesmo; chamam de maluco porque não entendem o valor do Cinema. No numero 83 sahiu um modelo no *Questionario*. Lia actualmente não tem endereço certo. "Fogo de Palha" depende da distribuição, sómente. Lia Torá, escrevendo para Fox Studios, Western Ave., Hollywood California. "Iracema" já foi filmado. Então gosta de Almery Steves, mas ella merece mesmo. E' pena que não façam propaganda.

Emil Jannings (Rio) — Você não parece um leitor novo de *Cinearte*... Estes films nacionaes não serão "reprisados" aqui, mas em compensação os que citou serão todos exhibidos. As perguntas, pela ordem são: 1°. Ainda não se sabe quem vae dirigir Lia e Olympio, só agora elles chegaram lá. 2° Foi convidado, mas Marano não quiz approveitar a opportunidade. 3° Um delles foi "Les Yeux du train", "Yvette" não é primeiro, porém, Cavalcanti tem sido decorador de innumeros films francezes. 4°. Benedetti Film, Rua Tavares Bastos 153; Phebo Sul America, Cataguazes, Minas; Selecta Film, Rua Francisco Theodoro 106, Campinas; Liberdade Film, Rua Marcilio Dias, 216; Recife. Chega não chega?

Fridolino (P. Alegre) — Quaes são as novidades? Teve a recepção no cáes?...

Apaixonado (Campina Grande) — "Alma Cabocla" vale, mas escuta aqui: Tem o mesmo enthusiasmo pelos nossos films?

Doris (Bahia) — 1°. Lia e Olympio, só em Fox Studios, Western Avenida, Hollywood; California. 2°. Nero, Jacques Pretillat; Poppea, Paulette Duval; Maria, Violet Merscrean; Horacio, Alex Salvini. 3°. Em principios de Novembro no Odeon.

Conde (S. Paulo). — Só viu dois films no genero? Quantos têm passado assim... "Terra de Todos" é da Metro Goldwyn e não da Paramount. Propaganda... então para que é que temos nos batido pelo nosso Cinema?

Montalvão (Sergipe) — Mas que lembrança. O "monstro encapuzado" foi o actor Floyd Buckley. Houve até um concurso no Ideal para saber quem elle era.

Nazira Farhat (Vila Ricas)—Está bem; já que prefere outra... Quanto ao numero dirija-se á gerencia. E' pena não poder approveitar, mas não ha vaga.

M. Machado (Rio) — Do primeiro, Redacção do *Cinearte*, Ouvidor, 164. Norma, United Artists Studios 7100 Santa Monica, Blvd., Los Angeles; California.

Dick Randall (Rio) — E' provavel. Ainda não sahiu, mas possivelmente vae neste numero.

J. Seabury (Ponte Nova) — Então Walter Chciken, que não é outro senão William Schocair recebeu o dinheiro e não mandou o livro? Vou falar com elle.

Norma Shearer (Rio) — Que photographia? que concurso é este?

Nicolau Jazzetti (S. Paulo) — No numero 83 nesta mesma secção sahiu um modelo. Póde procurar?

Bébé (Recife) — Tudo isto é muito bonito mas não adianta. Porque não se apresentaram? Depois é melhor assim. Apresente-os ahi em Recife para a nossa filmagem.

Xandóca XXX (Rio) — Mas elle não é artista de Cinema... Emfim, como pede para dizer a verdade, e espera que a resposta seja "E' ou Não", ella ahi vae: *é ou não.*

Salvador Lauria' (S. Sebastião do Paraiso) — Já entreguei sua carta á gerencia.

Jorge Moysés Darnick (Monte Aprazivel) — Lois Moran esta na Paramount, Marathon Street, Hollywood; California. Parece que vae encontrar a felicidade... Já deve estar casada com elle, que por signal é um dos maiores "executives" do Cinema americano.

E. M. Bentes (Belém) — Já estou tão acostumado com o nome, que não penso em fazer esta mudança. Vou ver se approveito sua carta para a "Pagina dos Leitores. 1° Não pretende ir lá, pelo menos agora. 2°. E' o mesmo, mas com modificações bem sensiveis. 3°. Depende das Agencias aqui... e entre nós, este pessoal não sabe nunca o que faz.

OPERADOR

Um caso nos bastidores

(AN AFFAIR OF FOLLIES)

Film da First National

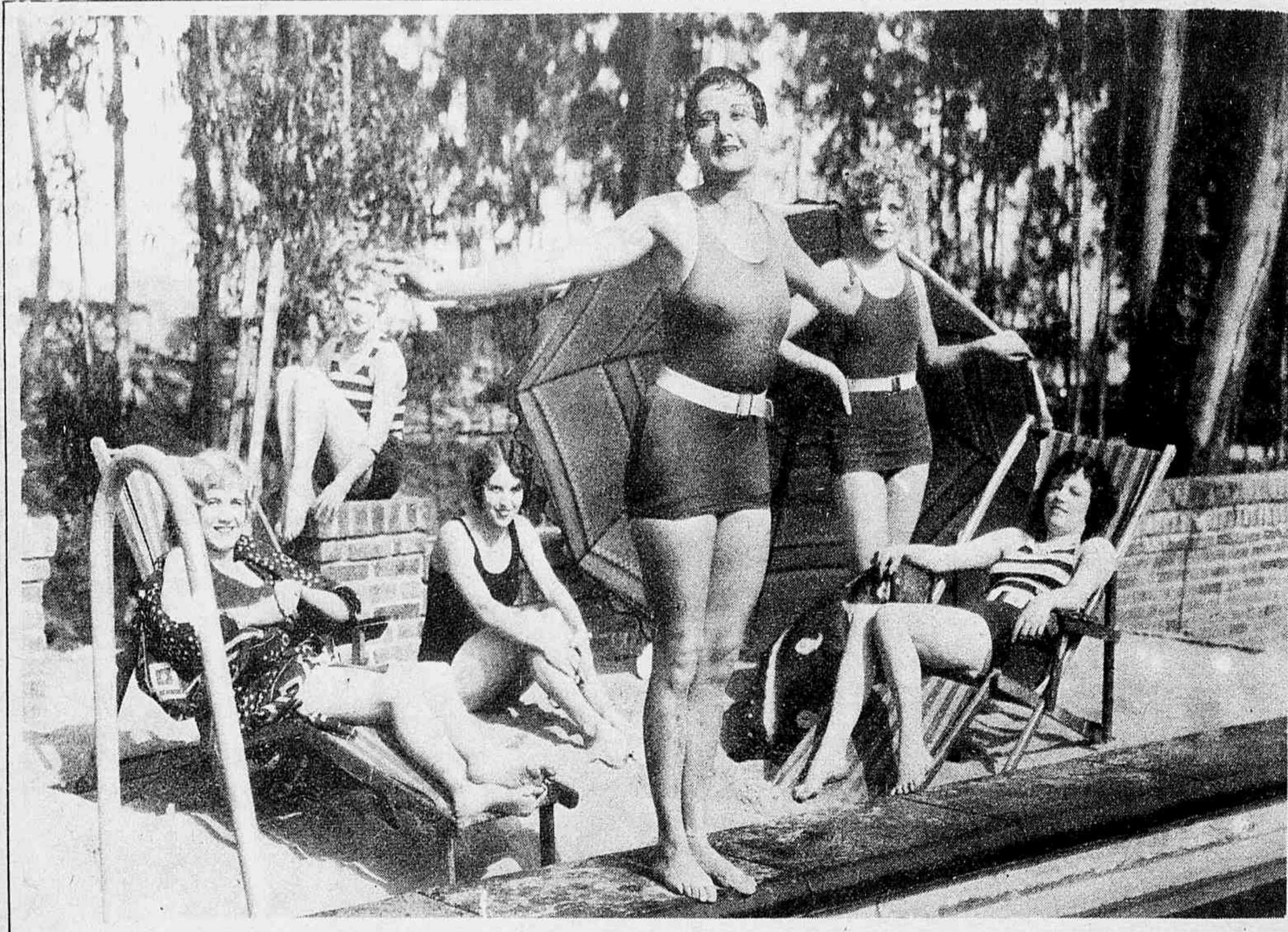
Hammersley	LEWIS STONE
Tamara	BILLIE DOVE
Jerry	LLOYD HUGHES
Sam	ARTHUR STONE
O inventor	ARTHUR HOYT
Lew Kline	BERTRAM MARBURGH

Não ha nada como a fome para irmanar os homens. Pelo menos devia ser esta a opinião de Schneider, acostumado como estava a ver ali naquelle seu bar, situado no coração das finanças de New York, sentarem-se, lado a lado, os pobres escripturarios de bancos, os opulentados corretores, as pequenas dactylographas, attrahidos todos pelo seu famoso **Goulash**, o superlativo café. Assim, durante mais de um anno, Warren Hammersley, cujo nome se pronunciava com respeito na Wall Street, Jerry Barr, cujos salarios semanaes mal dariam para pagar o jantar de um millionario enfastiado, e Otto Stevens, inventor em perspectiva, mas de bolso vasio, comiam lado a lado no modesto **lunch room** de Schneider, sem jamais haverem trocado uma palavra. Mas, no dia em que começa a nossa historia, transbordante de alegria pela felicidade que o esperava á noite, Warren Hammersley estava communicativo e pôde notar que o seu vizinho tinha uma cara de poucos amigos. "Que diabo tem o Sr. Desculpe-me, mas vejo-o tão... tão... assim com cara de que perdeu o ultimo amigo ou "levou a lata" da pequena"...

Jerry Barr corou, e depois disse: "Peor do que isso, senhor. Minha mulher e eu nos separamos, e eu... eu, ora bem, eu ainda gosto d'ella, e parece como se qualquer coisa..."

Hammersley pousou o garfo no prato e com os seus modos francos, de homem que está acostumado a afastar obstaculos do seu caminho, fez uma prelecção passada de sympathia, procurando demonstrar ao outro que sendo o amor o maior bem deste mundo, o homem deve sacrificar-lhe tudo. Ali estava, por exemplo, elle, que vira a mulher que elle amava casar-se com outro homem, mas não perdera nunca a esperança. O resultado fôra que o mundo déra as suas voltas, numa d'ellas a sua amada se divorcia e naquella noite elle ia levar-lhe o annel de noivado. "Olhe, meu amigo, concluiu Warren, si gosta da pequena, vá procural-a, ainda é tempo". A força dymica das palavras do capitalista, reavivaram o espirito alquebrado de Jerry. Deante dos seus olhos surgiu a figura adoravel de Tamara, gracil, fina, tal como elle costumava vel-a ao entrar do palco para vir encontral-o nos bastidores, elle o pobre empregado de escriptorio, ella, a adorada de Broadway, cujos pesinhos magicos arrastavam nas suas piruetas os millionarios, dispostos a satisfazer-lhe todos os caprichos. Mas elle era o preferido e foi escolhido. Casaram-se. E como haviam sido felizes na breve lua de mel!

Mas nesse momento, o curso dos devaneios de Jerry foi interrompido pela voz do outro homem que se sentava do outro lado de Warren. "O Sr póde saber muito bem qual a maneira de ser bem succedido em amor, disse elle, mas quando se trata de negocio a sua falta de visão é espantosa. Ha mais de anno venho procurando interessar um millionario em uma invenção minha, mas o homem nem mesmo se digna receber-me. Já estive 365 vezes no seu escriptorio inutilmente. Warren tinha outras preoccupações naquelle dia, para dar attenção a negocios, e respondeu: "Pois si o millionario não o recebe em seu escriptorio, por que não o pega fóra d'ali?" Como acontecera com Jerry, os olhos do inventor brilharam, e elle declarou que acceitava o conselho e naquella mesma noite iria á casa do homem. Levantando-se com egual enthusiasmo, Jerry declarou tambem que ia seguir as suggestões de Warren, dentro de vinte e quatro horas. E os tres se separaram. Tamara Norton resolvera voltar novamente á sua profissão de theatro, que ella abandonára para se casar com Jerry. "Eu não dizia", falou-lhe Kline, o emprezario e seu velho amigo", que o casamento para você, minha linda borboleta, é apenas uma distracção que dura pouco". Realmente, elle havia prophetisado nesse tom, mas Tamara lhe affirmou que elle estava enganado; ella não estava arrependida nem farta do casamento, o que a fazia voltar ao palco era a má situação financeira em que se encontrára, consequente do pouco que seu marido ganhava. Jerry oppunha-se absolutamente que Tamara voltasse á sua antiga vida; elle a amava demasiado para admittir que sua mulher fosse objecto dos desejos de todo o mundo e soffresse o assedio dos caçadores de prazeres de que são victimas preferidas as actrizes. E ahi estava a razão da desesperada solução que elle confessára ao desconhecido no bar. Ahi estava a explicação do bilhete que Tamara, ao chegar em casa, de volta do theatro, encontrára: "Minha adorada, leu ella com os olhos rasos de lagrimas, vou-me embora e não voltarei em

(Termina no fim do numero)

VERA STEADMAN E OUTRAS PEQUENAS DA CHRISTIE

INSTANTANEOS DE HOLLYWOOD

POLA NEGRI E KENNETH THOMPSON EM "BEGGARS OF LOVE"

ANDREW TERRIS

RICHARD BARTHELMESS E MOLLY O'DAY EM "THE PATENT LEATHER KID"

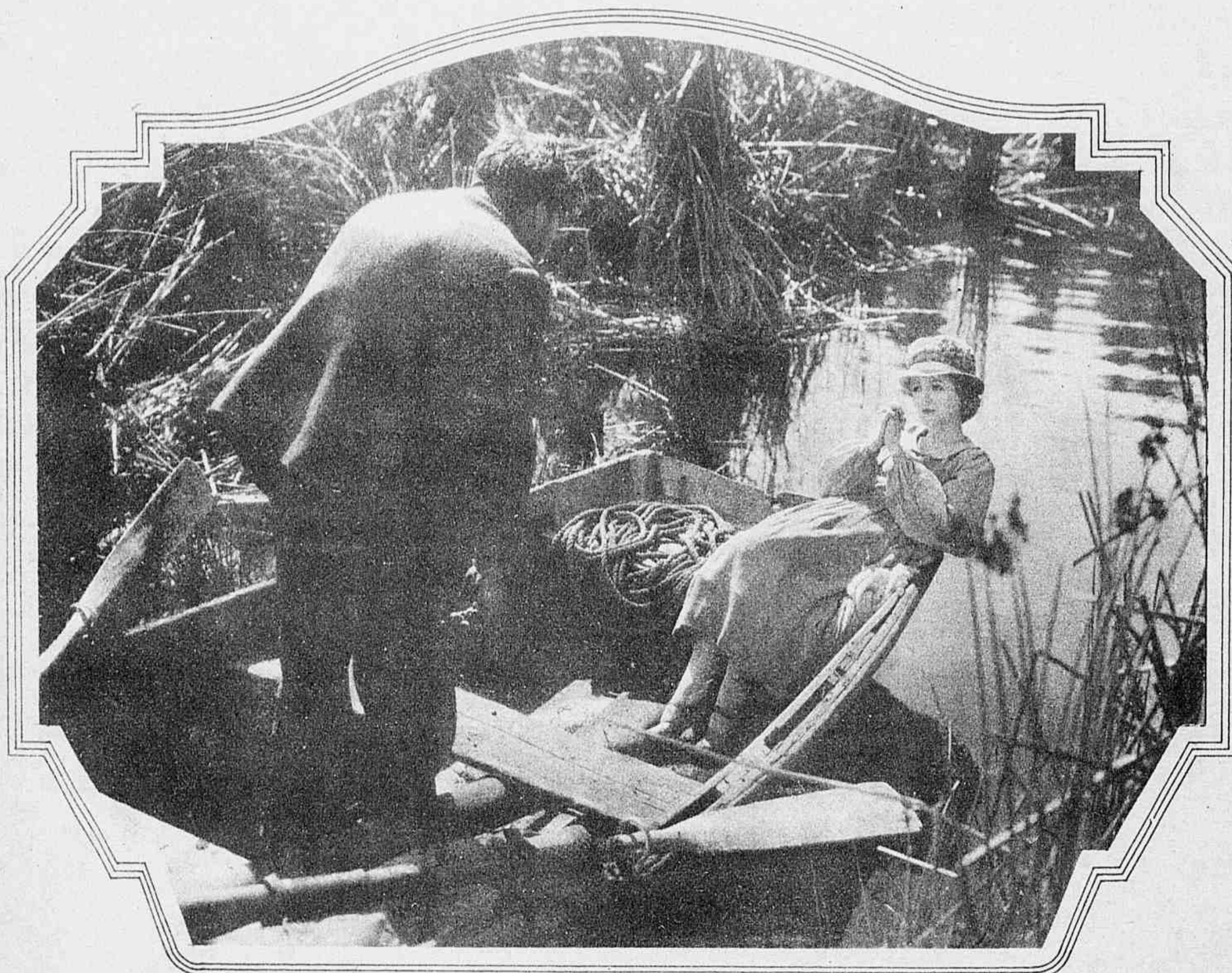
DOLORES COSTELLO E ARCHIE MAYO, SEU DIRECTOR EM "THE COLLEGE WIDOW"

JANET GAYNOR

AL. CHRISTIE ENTREGA O CONTRACTO DE ANN CHRISTIE (NÃO SÃO PARENTES)

BARBARA WORTH EM "FEARLESS RIDER"

GEORGE BANCROFT E CHESTER CONKLYN EM "TELL IT TO SWEENEY".

DOLORES DEL RIO FAMILIA DO CONS ARGENTI NOS ESTA UNIDOS

GEORGE O'BRIEN E JANET GAYNOR EM "SUNRISE DA FOX.

EMIL JANNINGS E FAY WRAY EM "THE STREET OF SIN" DA PARAMOUNT.

CARTAS PARA O OPERADOR

O CINEMA EM BELÉM

Belem, no curto tempo de minha estadia fóra, transformou-se num immenso bazar florido: o dia das flores ficou metamorphoseado numa vasta agencia da Victor Talking Co. Por todos os recantos da cidade ouve-se Caruso, Tito Schippa e outras notabilidades, nas vitrolas electrolas, radio-electrolas, super-voxophonic et caterna, etc. Mas os dias das flores e a victor-mania cessarão como cessou a do radio e outras. Tudo passa, apenas minha paixão pelo Cinema augmenta cada vez mais, adoração essa que soffreu um duro golpe quando ouvi uma conversa entre o Sr. Carlos Araujo, socio da firma Teixeira Martins e um outro senhor. Resumindo: os grandes films M. G. M., Ufa, United não virão para Belém devido o alto custo e o pouco lucro que aqui dariam.

Falta de publico? Talvez não, pois elle que esgota as lotações dum Cinema quando este exhibe producções d'oeste, porque não prestará seu apoio ás obras-primas da cinematographia? E' certo que gostos e cores não se discutem... porém, faça a empresa uma reclame bem feita e uma reforma em alguns de seus Cinemas e veremós o publico acorrer.

As pelliculas trazidas pelo Teixeira Martins são exhibidas em Belém, ordem de linha, nos seguintes Cinemas: Olympia, Palace-Theatre, Rio Branco, Odeon, Iris, Trianon, S. João e Popular; em Manáos, no Polytheama, Odeon e Alcazar da Empreza Fontenelle & Co. E' impossivel darem prejuizo.

Por questão de preço essas fitas poderiam vir até cá, pois nós pagamos bem e sem reclamar. "Babylonia" e outros por 3$100. "Os 10 Mandamentos" programmados tres dias consecutivos no Palace por 4$100. Não me consta que não houvesse publico. Ainda hoje teremos no Palace "Vicio e Belleza" da Iris-Film, por 3$100, preço especial para as grandes producções, pois o costumado é 2$000 e 2$600 para films até 8 actos. Os 100 réis que acompanham o preço da entrada, são do imposto de caridade em via de augmento para $200.

"Recommendo especialmente a diminuição dos impostos sobre os salarios e abolição dos impostos sobre entradas nos Cinemas. O valor recreativo e educativo do Cinema não deve ser taxado" — disse Coolidge aos congressistas americanos. Praticam exactamente o contrario os édis paraenses que seguem assim o exemplo dos seus collegas cariocas.

Approxima-se o tempo da maior festividade no norte do Brasil: a festa de N. S. de Nazareth. Durante os quinze dias da festa extingue-se a animação na cidade para se concentrar na praça Justo Chermont ou ainda largo ou arraial de Nazareth. E' uma quinzena de delirio em que todo o mundo gasta suas economias feitas durante o anno e toda diversão por peor que seja, consegue grandes lucros.

Não ha época mais propicia ao lançamento de grandes producções cinematographicas. O Cinema Odeon, situado na praça de Nazareth, cede seu logar ao Olympia e o Iris toma posse de uma vasta area ao ar livre atraz deste, com perto de 2.000 logares. As multidões succedem-se sem interrupção, sendo que no ultimo dia da festa não se entra em qualquer Cinema ou Theatro, tal é a formidavel quantidade de publico. Basta citar o "Iracema" que nesse dia, em 1926, exhibiu por 2$500, "Amor e Gazolina" das 7 horas da noite ás 4 ½ da manhã.

Approveite Teixeira Martins esses dias e ganhará mais que o necessario.

Conservo, porém, a esperança de que, quando Szeckler vier ao Pará estabelecer a agencia da Universal, traga poderes para representar a M. G. M., United e Urania Film, caso estas igualmente não abram suas agencias aqui. Com seus representantes em Belém estas marcas terão a segurança de verem seus films sempre em perfeito estado de conservação a não ser que essas fitas venham com alguma pessoa como aconteceu com "Os 10 Mandamentos", trazida pelo programmador da Paramount, Sr. Pedro Germano, e "Gigi" por Gervasio Guimarães, que bem poderia ter feito como "personal-appearence" no dia de estréa.

E. M. BENTES

Belém — Setembro, 927.

CHISPA DE FOGO

(FIM)

á meia noite — dessa hora em deante passarei a ser uma mulher decente."

A essa voz, logo um dos seus admiradores aviltrou a generosidade dos presentes, e momentos depois era impressionante ver como todos concorriam com os seus valores, joias, pepitas e dinheiro em beneficio daquella que tanto os divertia...

ARTHUR STONE E ALICE WHITE

Um só não acreditou nas palavras de "Chispa", foi João Tigre. Para elle ella voltaria ao Midas, mais depressa que nunca.

Mas "Chispa" cumpriu a palavra e vamos ver aquella que outr'ora fazia andar á roda uma população, installada numa modesta choupana, tendo por companheiro apenas o seu fiel cão e a lembrança daquelle beijo que o rapaz lhe déra respeitosamente na mão, contraste entre todos os outros que só queriam possuil-a.

Passam-se os mezes e chega o primeiro vapor do Norte. A' praia acódem todos os moradores de Nova Esperança á cata de noticias.

"Chispa" tambem ali estava e até ella vem uma senhora com uma creança que acabavam de desembarcar, indagando onde poderia alojar-se. "Chispa" lembra-se que vive só e offerece a sua casa a essa creatura que lhe inspira sympathia e ali chegando sabe que a mesma vem procurar seu marido George Fowler, de quem não tem noticias ha muito.

Essa revelação transtorna por momentos "Chispa de Fogo"... Como poderia ser, então elle era casado? Nada deixa transpirar do que lhe vae n'alma, mas o seu soffrimento é atróz. Embora, na pequena creança ella revê esse romance que devendo ser a sua felicidade se dissipava como um sonho... elle era casado! Voltaria, sim, mas jamais lhe poderia pertencer.

E nesse ambiente se passam os dias entre aquelles tres sêres.

Entretanto, depois de toda a sorte de agruras, finalmente George Fowler fôra bafejado pela fortuna e regressava cheio de ouro em demanda de Nova Esperança. Uma vez chegado procurou logo no Midas aquella creatura a quem tudo devia, mas o farejador João Tigre, sabendo-o rico, logo traçou um plano de lhe tomar o dinheiro, começando por lhe contar, fingindo-se compungido, que "Chispa de Fogo" se havia suicidado, após haver perdido no jogo e as mesmas instrucções deu aos demais para que assim surtisse o effeito desejado, o que effectivamente succedeu, pois Fowler, deante dessa noticia, elle que agora vinha disposto a fazer da sua protectora sua esposa, desorientou-se e entregando-se ás bebidas e jogo, rapidamente caminhou para a desventura. O plano de João Tigre cumpria-se.

Nessa época encontrava-se "Chispa" ja em difficuldades. Não queria voltar á sua antiga vida de bailarina, mas escasseava o pão e agora já não era ella só, e sim mais duas pessoas a quem se afeiçoára de alma e coração. Era preciso agir deante dessa per-

(Termina no proximo numero)

* * *

Correspondencia da America

(FIM)

garam os nossos patricios. Esperava, ainda, o Dr. Sebastião Sampaio, digno consul do Brasil em New York, e o nosso amigo Sr. Henrique Blunt, homem de muita influencia nessas coisas de cinematographia inter-americana, que, vem ao caso frisal-o, representaria o elemento "officioso" na nossa reunião.

Como se vê, si contarmos com a nossa presença, eramos tres, ao todo, os brasileiros que ali se reuniam para saudar os patricios recem-chegados.

Emquanto falavamos com o Guilherme, colhendo informes sobre o Cinema no Brasil, debulhava-se o Ariza pelo hespanhol, levando a nossa Lia não sabemos por que mundo e escaninhos do velho e sempre doce idioma.

— Habla muy bien el espanol. Donde lo aprendió Ud?, ouvimol-o interrogar a nossa patricia.

— Mesmo em Madrid, respondeu ella. Estive tres annos na Hespanha, estudando o bailado hespanhol...

— De maneira que... bailando, bailando, aprendeu o hespanhol, não foi?

— Assim parece... fez Lia com um jogar gracioso de cabeça.

— Es que Uds., bailarinas, tienen los piés muy inteligentes!, disse o Ariza através de um sorriso de duplo effeito.

Lia Torá achava-se possuida do mais animador enthusiasmo pela sua carreira. Crê ella que muito breve terá a categoria de **estrella**. E oxalá que assim se dê. Seja como fôr, os nomes dos dois começam já a apparecer em letra de fôrma, em amplos clichés da imprensa diaria, vindo sempre a elles ligado o nome desse paiz verdoengo que ainda muito pouca gente sabe onde fica.

* * *

O nosso "lunch" correu animadamente. Falamos de muita coisa, mui patrioticamente, mas sem nunca enveredarmos pelo terreno falso por onde medram as coisas improficuas.

A Fox disparou-nos, a queima-roupa, dois ou tres pistolões de magnesio, tirando-nos uns instantaneos que, mão grado o espanto da explosão (pensavamos que a Fox já estivesse usando os tiros de polvora sem fumaça!), nos serviram para enviar ao "Cinearte".

Lia Torá estava encantada com a movimentação da Big City. Para ella New York é a verdadeira expressão do progresso. As americanas, pelo seu typinho fragil, tambem impressionaram favoravelmente a nossa patricia.

Quanto a Olympio Guilherme, esse sim, estava ancioso pelo dia seguinte — o da partida para Holywood — pois queria entrar o mais depressa possivel a fazer os seus **tests** positivos, o que lhe virá ser, dizia elle, a sua verdadeira prova real.

* * *

A Paramount está exhibindo "Wings" no theatro Criterion, onde tambem passou "Beau Geste", conquistando enchentes colossaes. Ainda não vimos o film; muito breve, porém, iremos vel-o para de lle falármos aos leitores de "Cinearte".

— A Fox annuncia a estréa de "Sunrise", que dizem ser um trabalho prodigioso, vindo acompanhado por alguns numeros de canto e musica pelo processo "movietone", de que já aqui tratámos antes.

— O film de Emil Jannings, "A Tortura da Carne", correu durante doze semanas na tela do **Rialto**, onde obteve um successo phenomenal. Como anteriormente affirmámos, este novo film de Jannings — o seu primeiro feito na America — é um primor de trabalho e ha de agradar, com toda a certeza, ao nosso publico.

New York, 22 de Setembro.

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de "Cinearte")

CHISPA DE FOGO

FILM DA TRIANGLE

CHISPA DE FOGO . . . . . . DOROTHY DALTON
JOÃO TIGRE . . . . MILBOURNE MAC DOWELL
GEORGE FOWLER . . . KENNETH HARLAN
UM MINEIRO . . . . CARL ULLMAN

A acção deste film que immortalisou o genio da sua sublime interprete, Dorothy Dalton, passa-se em sua quasi totalidade em Nova Esperança, uma cidade no Alaska, nas terras preciosas que guardam comsigo thesouros sem fim, e para onde, a cada passo, a seducção omnipotente do ouro arrasta milhares e milhares de ambiciosos dos dois sexos, ávidos em venderem a propria alma, por um punhado do reluzente metal. Terra onde governa a brutal lei da força, a victoria lá pertence sempre ao mais forte, ao mais destemido, mas a decisão do Destino, nessa competição estrenua de todos os dias, muitas vezes se assignala por pesadas hecatombes em que são abatidos os que, tendo para lá partido cheios de esperança, as viram afinal frustadas porque lhes faltavam, a elles, os predicados com que dedicar-se ao seu proprio triumpho...

O Café Midas, um cancro que vae minando dia a dia as terras longinquas do Norte, é o principal scenario do drama. E' o centro onde fervilha a população flutuante que periodicamente vae em peregrinação ao Deus Ouro, onde quer que conste o seu apparecimento. O proprietario desse café, João Tigre, é um parasita do trabalho de toda aquella gente cuja vida é feita de longos estadios nas regiões gélidas do arctico, em busca da Fortuna. Elle é quem manda e dispõe no povoado.

Ora, justamente ao iniciar-se este pequeno romance, o Café Midas está no auge da sua prosperidade, menos por virtude da intelligencia ou honesta administração de João Tigre, do que por uma circumstancia toda fortuita: é que a primeira estrella daquelle exotico "cabaret" é "Chispa de Fogo" uma rapariga audaciosa e tentadora que faz andar á roda a cabeça de todos os frequentadores e os tem, a todos, sob o imperio irresistivel da sua fascinação. Quando ella canta, animam-se os mais tristes, vociferam os mais calados, e terminado o seu numero, quando ella appella á generosidade do seu auditorio, os bolsos esvasiam-se, e dinheiro, joias, pedras preciosas, pepitas de ouro que foram fructo de mil soffrimentos através interminaveis mezes de lutas, — tudo lhe é atirado aos pés numa homenagem enthusiastica á sua belleza e graça.

Certo dia vae ter a essa terra, chamado pela seducção da riqueza, um rapaz de um distante Estado, por nome George Fowler, que, privado de elementos que lhe assegurem a victoria, está fadado a ser vencido.

Da primeira vez que elle apparece no Midas, viu-se logo attrahido pela fascinante "Chispa de Fogo", e, momentos depois o seu embaraço era patente quando o garçon lhe exigia o pagamento do "champagne", a elle que não possuia um vintem siquer... "Chispa" recrimina-o pelo descaso de ter vindo ao Midas sem dinheiro, mas depois de ouvir a sua desdita, apieda-se do desconhecido que faz brotar em seu coração todo um sentimento de bondade, cheio de recordações e de amor...

A esse tempo, regressava a Nova Esperança, Miguel Russo, portador da alviçareira noticia de que havia encontrado montes de legitimas pepitas de ouro no Valle de Ophir, e seguiu-se então um exodo vertiginoso de toda aquella gente em demanda da nova Chanaan.

"Chispa de Fogo" lembra-se do desditoso moço que tanta sympathia lhe havia despertado naquella noite do Midas e que agora servia de garçon num modesto restaurante. Procurando-o, entrega-lhe parte das suas economias e o anima a partir tambem para o Valle de Ophir. O joven agradece a sua dedicação, mas sente-se vexado e não quer acceitar o dinheiro. Ella insiste e este, deante daquella situação em que se encontra, acaba por acceitar e partir. Mas, a distancia a vencer é enorme e só em trenó póde ser feita e o dinheiro que elle leva não dá siquer para uma parelha de cães. Deante Dessa nova difficuldade resolve devolver o dinheiro á sua protectora, mas "Chispa", immediatamente, formula um plano e minutos mais, ameaçava João Tigre de divulgar como este fizera desapparecer Dan Carpenter, caso elle não lhe désse naquelle momento cinco mil dollares. Bem succedida "Chispa", dentro em pouco entregava esse dinheiro a George Fowler que finalmente partiu, beijando-lhe a mão.

E na noite desse dia um acontecimento importante se deu no Café Midas. Minutos antes da meia noite, "Chispa de Fogo", a mulher que era toda a vida toda a alegria daquella casa, annunciou áquella gente a sua despedida... "esta vida acabará para mim hoje

(Termina no fim do numero)

UM POUCO DE TECHNICA

CINEMA AMADOR

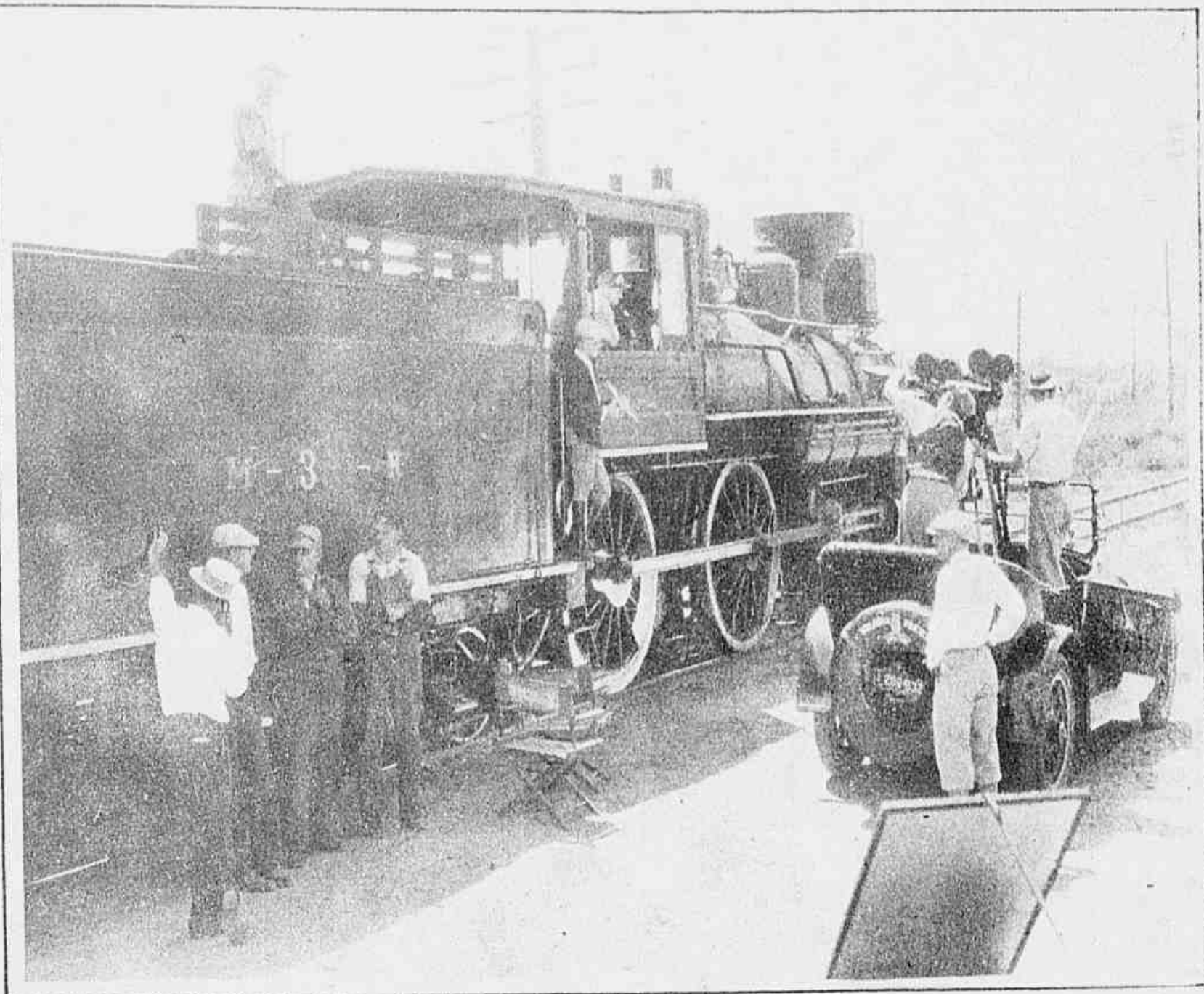
(Continuação do Capitulo II)

A Camara Victor possue alguns aperfeiçoamentos extremamente uteis, que muito interessarão aos amadores. Ha, por exemplo, um metro especial de exposição de grande valor que poupa muitos metros de film. O obturador tem uma abertura maxima de 220°, que é inalteravel. A camara profissional commum possue um obturador ajustavel com um maximo de abertura de 170° ou 180°. O obturador Victor, por conseguinte, admitte maior quantidade de luz em cada rotação. A exposição na marcha normal de rotação de duas maniveladas (cranks) por segundo é approximadamente de 1/25 de segundo.

Essa velocidade é sufficiente para os trabalhos communs, mas não dará films satisfactorios quando se tratar de apanhar coisas em movimento rapido, tal como uma corrida de automoveis.

Como a razão da manivelada é apenas de 7:1, dois quadros por segundo são poupados, de sorte que em cada sete segundos ganha-se um segundo.

A velocidade de quatorze por segundo é satisfactoria e os assumptos photographados em uma dada extensão de film podem ser alongados de um setimo, que é uma economia consideravel. A lente da camara Victor é de fóco fixo, de fórma que se póde dispensar o trabalho de focalização. Conforme explicamos anteriormente, o fóco curto da lente e o grão comparativamente pequeno de augmento de projecção, torna muito pratico essa disposição. Isso deixo á consideração do operador o simples ajustamento e a abertura do diaphragma. Isso simplifica a operação da camara.

A camara póde ser adaptada ao tripé da camara standard. Assim, em pic-nics, passeios, etc., póde-se levar um tripé immovel leve, mas para a filmagem de comedias em casa, deve-se utilizar um tripé de apice articulado. Sem duvida um dos mais importantes aperfeiçoamentos da camara Victor consiste numa disposição, mediante a qual a tendencia dos principiantes em retardar no "crank" de subida e accelerar no "crank" de descida é automaticamente compensada, de fórma que o operador inexperiente póde produzir films passaveis.

FILMANDO UMA COMEDIA DA CHRISTIE

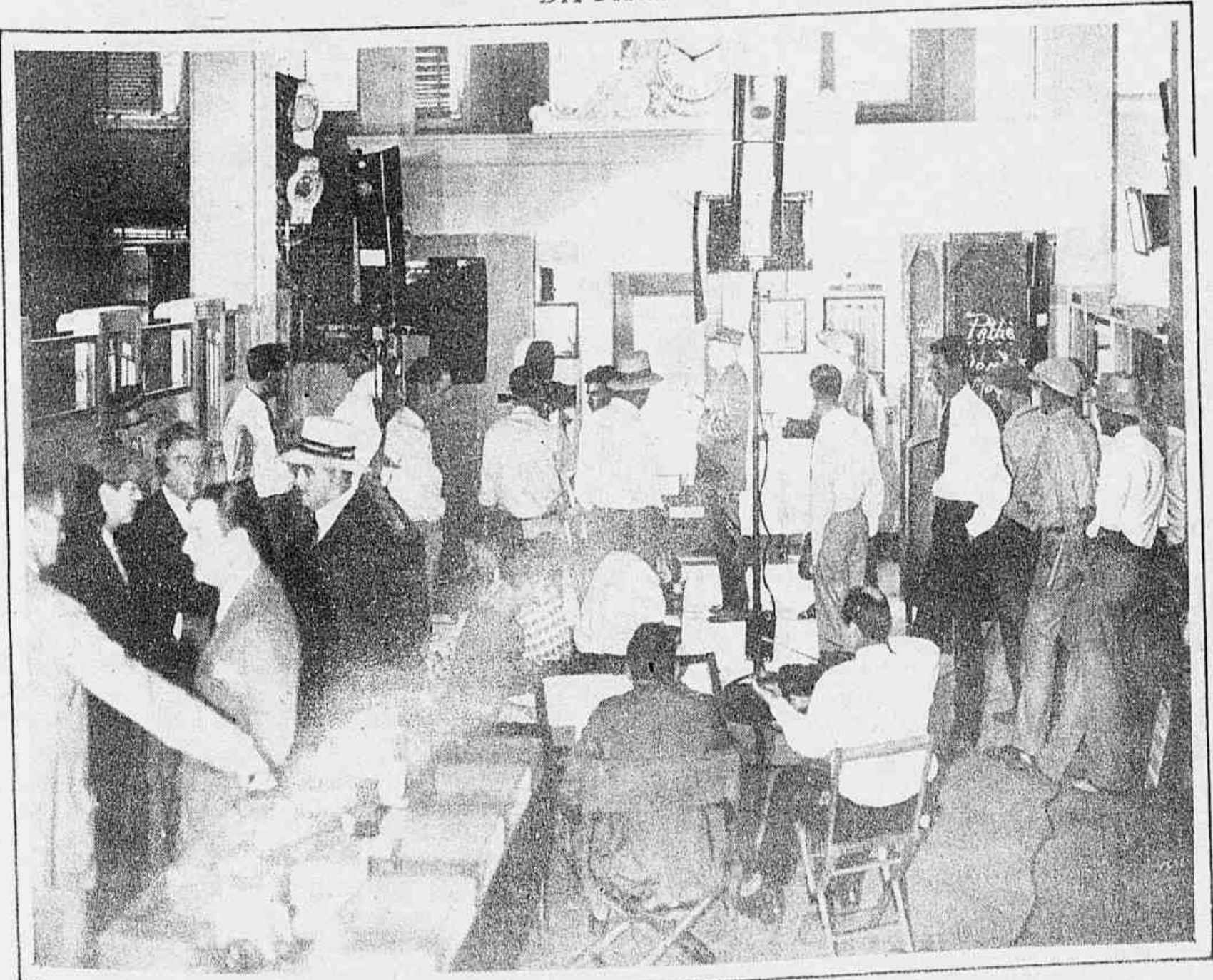
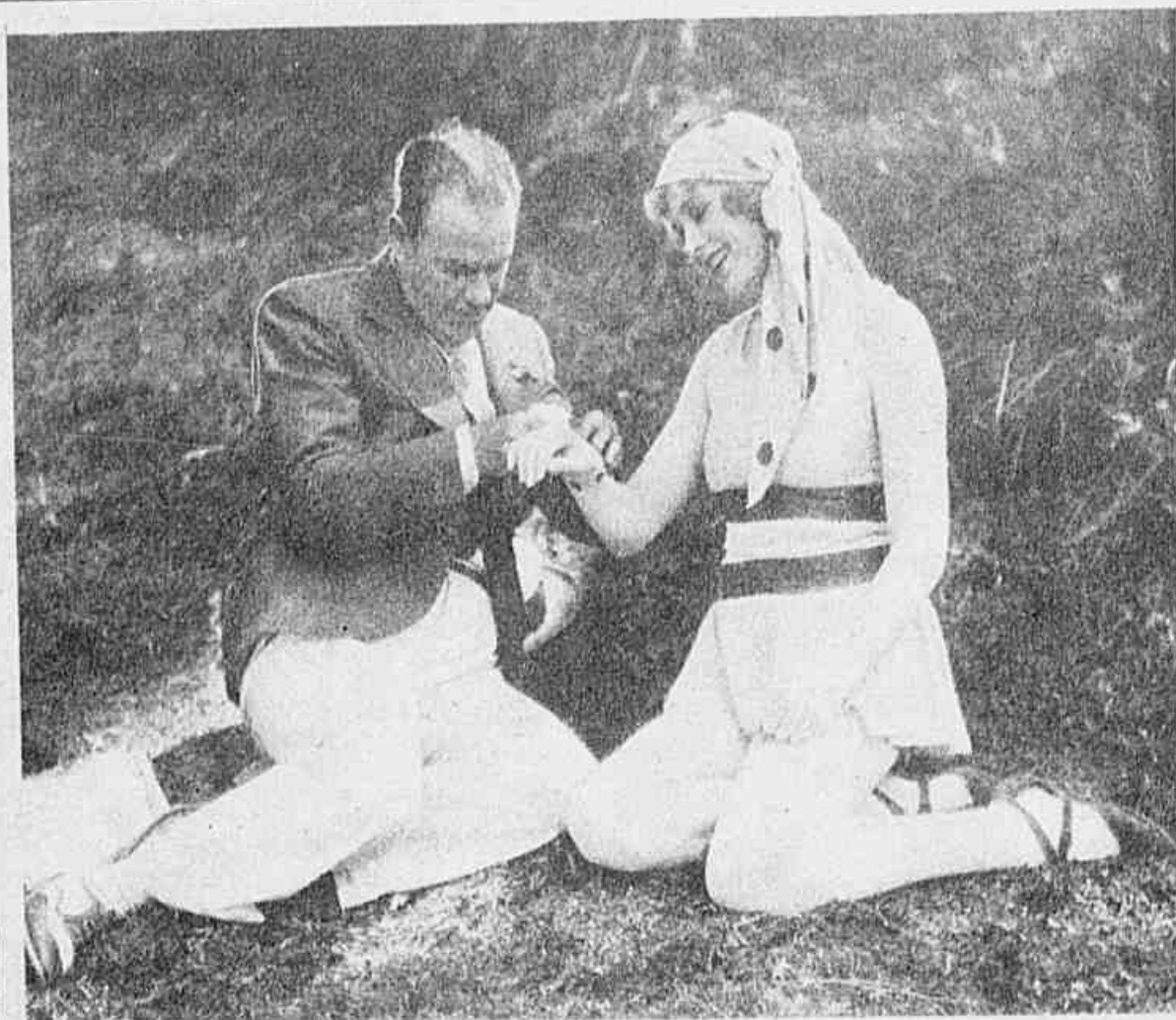
Appareceu uma terceira camara que emprega o film de dezeseis millimetros, promettendo disputar vantajosamente a supremacia no mercado. A Bell & Howell Company, fabricante da mais reputada camara cinematographica standardizada do mundo para os mais apurados generos de trabalho profissional, conseguiram, após longo periodo de pesquizas e experiencias, produzir uma camara que parece possuir todos os aperfeiçoamentos que podia reclamar a uma camara de amador.

Essa camara é tão facilmente portatil como um oculo de alcance, do antigo typo, ou como um rolo de film cinematographico de proporção um pouco maior. A camara mede 3 x 6 x 8 pollegadas e pesa apenas 4½ libras. O seu acabamento é em esmalte preto. A sua capacidade é de 100 pés de film de dezeseis millimetros. A lente cinematographica o r d i naria sub-standard 25 mm., fóco f 3.5. Os fabricantes informam que o intermittente dessa camara só encontra superior quanto á segurança, exactidão e durabilidade. no empregado por essa fabrica nas suas camaras profissionaes. Em resumo: o trabalho e a mão de obra são da melhor qualidade possivel, e os accessorios excellentes. O visor é do typo de tubo directo, muito semelhante ao da camara profissional Bell & Howell

Os dois espantalhos dos cinematographistas amadores são o "cranking" (virar da manivella) e a necessidade de carregar um tripé volumoso. Ambos estes inconvenientes são eliminados com a camara Automatica Bell & Howell. A camara é mantida e a visada é feita de maneira muito similar ao manejo de um binoculo. Collocado o objecto a filmar no campo do visor, aperta-se um botão e o mecanismo começa a funccionar na marcha conveniente. O objecto póde ser acompanhado nos seus movimentos tanto no sentido vertical como horizontal, sem os estremeções tão evidentes na téla, quando se projectam films feitos por um amador que procura operar com o tripé do profissional. Além disso, a camara póde ser disposta para exposições isoladas, obtendo-se 4.000 com uma unica carga. O projector, que será descripto no logar conveniente, é ajustado para projecção de quadros isolados, de fórma que essa camara proporciona todas as facilidades para os trabalhos de lanterna de projecção tanto quanto para os de cinematographia. Acreditamos que será preciso muito tempo e engenho para que se produza coisa melhor do que essa camara. E' a ultima palavra como simplicidade. Tomar a camara, visar o objecto e apertar o botão, eis tudo quanto é necessario. Essa camara póde ser aconselhada com segurança e sem qualquer reserva aos amadores que quizerem obter bons films desde o primeiro carretel que gastarem.

Ha coisa de alguns annos a Patescope Company annunciou a fabricação de um projector domestico, provido de uma lampada incandescente para fornecer a luz. Annunciaram além disso, uma collecção de films sobre varios

(Termina no fim do numero)

FILMANDO "THE MAN WITHOUT A FACE" DA PATHE'

FORD STERLING E ESTHER RALSTON EM "FIGURES DONT LIE", DA PARAMOUNT

BEBE E RICHARD ARLEN EM "SHE'S A SHEIK", DA PARAMOUNT

PARAISO NA TERRA

(FIM)

deixou com impectuosidade o seu gabinete e desappareceu, com grande escandalo e humilhação da noiva e da tia, que não cahia em si da surpreza que lhe fizera o sobrinho.

E emquanto ella dava parte ás autoridades, pedindo pesquizas em busca de Edmond, que, coitado, tão sem experiencia da vida, expunha-se a toda sorte de perigos longe d'ella, emquanto isso, Edmond em trajes de vagabundo — e como vagabundo gozando a vida pela primeira vez — se acha em companhia de Marcelle, que fugiu do bando de ciganos de que ella fazia parte. Marcelle tanto tinha de bella quanto de maneirosa, mas o que sobretudo a tornava encantadora era a vivacidade de espirito e o ar petulante e decidido. Edmond sentiu-se captivado pela adoravel companheira, a quem deveu mesmo, de uma feita, o ter escapado aos gendarmes que andavam no seu encalço, e ao cabo de alguns dias de gloriosa existencia nomade que adoptára, elle sentiu que Marcelle era tudo para elle na vida, tendo ella as mesmas idéas a respeito de Edmond. Elle resolve, então, tomar o caminho de Paris com a sua companheira e casar-se com ella. Mas justamente quando a sua carroça de ciganos defronta a casa d'elle é abalroada por um taxi, e Edmond fica seriamente ferido, sendo apanhado sem sentidos e transportado para a sua residencia. Marcelle o acompanha, mas á porta vedam-lhe a entrada. A rapariga força a entrada e encontra-se deante da velha tia e da noiva de Edmond, ás quaes ella refere a natureza dos laços que a prendem ao rapaz — um grande amor que deve encontrar dentro em pouco a sua sagração nas cadeias do hymeneo. Tia Emilia ouve a historia e depois, com palavras brandas e persuasivas, convence a Marcelle de que um tal casamento seria prejudicial a Edmond, e que se de facto ella o amava, não deveria contribuir para a sua infelicidade. Marcelle, com o coração dilacerado, acceita o dinheiro com que a velha dama pretende peital-a, mas ao sahir d'ali rasga e põe fóra o papel aviltante. O que ella desejava era causar a desillusão em Edmond, conforme o appello feito pela tia aos seus bons sentimentos. Quando Edmond volta a si e sua tia lhe narra a historia, elle recusa-se a crêr que Marcelle tenha acceitado dinheiro para se ir embora, mas, afinal, acaba acceitando o facto como verdadeiro e concorda em casar-se com Claire. Um dia, porém, na vespera do casamento, tomava elle um "drink" num café, quando ouviu uma mulher a cantar na rua e reconhece a voz de Marcelle. Partiu como uma flecha no encalço da rapariga, mas naquelle momento exacto o café era invadido por uma alluvião de vendedores de jornaes, carregados de exemplares de edições extraordinarias, que annunciavam a declaração da guerra. Com o tumulto Edmond perdeu de vista Marcelle.

O casamento foi adiado. Durand apresentou-se immediatamente e foi incorporado como official engenheiro, sendo despachado no posto de capitão, para a frente de batalha. Nesse entrementes, Marcelle, que se reunira a um pequeno grupo, applicou-se á piedosa missão de divertir os valentes **poilus**, dando representações de cantos, musica e danças nas linhas da retaguarda. Um dia, a barraca da pequena **troupe** foi bombardeada e elles procuraram refugio num castello abandonado. Marcelle, esgotada de fadiga, atira-se na primeira cama que encontra e deixa-se ficar, e assim, só mais tarde, quando elle havia partido, é que ella sabe que Durand estivera ali, para assentar um telephone secreto na **chaminé** da sala; o official, por seu lado, ignorava tambem a presença de Marcelle ali. Durand volta ao seu posto nas trincheiras. Os allemães bombardeiam o castello, e o soldado que ficára encarregado de operar com o telephone é morto. Antes de morrer, porém, elle pede a Marcelle que vá ao telephone e informe para a trincheira da approximação do inimigo. Marcelle dirige-se ao apparelho e com grande surpresa sua reconhece a voz de Edmond, do seu adorado Edmond, na outra extremidade do fio. A surpreza do official não foi menor, e a sua alegria fez mesmo que elle esquecesse por um instante que estava numa trincheira, espiado talvez pela morte. O seu enlevo, porém, não tardou a ser bruscamente interrompido: os allemães haviam invadido o castello e, nas suas pesquizas, descoberto a rapariga a falar ao telephone.

Marcelle é agarrada violentamente e summariamente condemnada a ser passada pelas armas como espiã. Durand comprehende a causa da interrupção e resolve, custe o que custar, salvar a mulher que ama. Convocando a ajuda de um punhado de companheiros bravos e dispostos como elle, parte para a arriscada empreza.

Os valentes rapazes, com o espirito de ardil que a guerra desenvolvera em cada um, surprehendem e assaltam um auto-caminhão inimigo, subjugam os seus conductores, disfarçam-se com as suas roupas e, avançando para o pelotão que vae fuzilar a rapariga, arrebatam-na, salvando-a da morte.

Depois termina a guerra, e a ultima vez que vemos Edmond e Marcelle, é numa carroça de ciganos, vagabundos novamente, livres e felizes...

G. GARNETT.

COMO ELLAS ENGANAM

(FIM)

previno, minha filha, que não te ausentes de junto de teu marido um só instante. Será a unica maneira de te livrares desse perigo que sempre nos ameaça", dizia em resumo a referida carta.

Depois, para surprehender o marido, apresenta-se Madame prompta para sahir, justamente á hora que o facultativo a esperava com um amigo, para o jantar.

— Hom'essa! Aonde vaes assim? Eu tinha convidado o Carlos para jantar comnosco!

— Sinto-o muito, mas vou jantar fóra, disse Madame com uma pontinha de malicia. Tenho uma entrevista com um amiguinho... antigo collega de collegio...

E sem mais explicações, foi sahindo, tendo então deixado cahir aos pés do marido a famosa cartinha assignada por sua mamãe.

Lido o assombroso documento, ficou o joven medico a pensar nesses intricados casos de pathologia feminina, no enorme perigo hereditario, um mundo horroroso de crimes e desregramentos os mais tremendos. Ademais, para seu maior assombro, lá ia Madame entrevistar-se com esse "amiguinho", talvez um "amigão", um desses lobos sociaes que não respeitam a honra de ninguem! Passada a carta ao Carlos, concordou o amigo que a catastrophe tinha todas as apparencias de realidade. Chamada a velha creada, que conhecia toda a familia de Madame, perguntou-lhe o perturbado esposo:

— Conte-me essa historia dos amores da mãe de Laura.

— Isso foi mais do que historia, senhor — foi escandalo! Ella fugiu com o "chauffeur" da familia! Mas o caso da vóvó de Madame ainda foi peor: ella fugiu de casa com o melhor amigo do marido!

Estava perdido! Tudo concorria para affirmar o maldito aviso contido naquella carta! — Minha pobre Laura! Victima de uma tara hereditaria! — Vamos, Carlos, ajuda-me a salvar minha mulher deste abysmo que a procura tragar! E para a rua botaram-se os dois. Fóra, occulta entre os arbustos do jardim, estava Madame, na espreita, observando o magnifico resultado do seu plano.

Mais tarde, baldados todos os esforços para descobrir o paradeiro da esposa, volta o medico novamente á casa. Foi então que, muito calmamente, appareceu Madame, vinda da rua.

— Laura, mas onde andaste? Nós te procuramos por toda a cidade!

— Ora, por onde andei... Não te disse que ia jantar em companhia de um janota amigo? Pois foi o que precisamente fiz!

• • •

O negocio do Dr. Wirth era urgente e não podia ser adiado. Para deixar Madame em casa, entregue aos cuidados da velha creada, seria expol-a a todos os perigos prognosticados na carta. Só havia um remedio: era convocar os amigos da familia para em commum fazerem companhia á Madame. Todos elles eram homens de respeito, medicos uns, um outro velho Professor da Universidade, os quaes teriam o maior empenho em bem salvaguardar a honra e paz de espirito de um reputado collega de officio. Ademais, a ausencia seria apenas por uma noite. Uma noite apenas! Madame, por si, sempre maliciosa, concordava em genero e numero com a idéa do marido. E assim foi feito.

A' hora da partida, feitas secretamente to-

das as recommendações aos tres amigos encarregados da guarda de Madame, pôz-se o medico a caminho, não sem os seus bem fundados temores.

A' noite, para bem reforçar o seu plano, apparentava Madame grande impaciencia. Queria sahir. Os amigos do medico, então, oppuzeram-se. Arranjariam ali mesmo, em casa, uma diversão qualquer que Madame preferisse. Começaram pelo "jazz", ao piano; passaram ás partidas de sortes e por fim entraram a jogar a bisca.

Reunidos os quatro em redor de uma mesa, ia a partida correndo monotonamente, porque todos os parceiros tinham os olhos cravados nos olhos maliciosos de Madame. A paginas tantas, sentiu um dos cavalheiros que alguem lhe procurava entregar algo por baixo da mesa. Era mais uma artimanha da mulher do medico: fiel á lenda que vinha creando, queria ella agora que á volta do marido não houvesse apenas um escandalo — queria tres escandalos! Queria que o esposo a encontrasse heroina de tres amores simultaneos. E assim, um bilhetinho escripto a lapis, sobre uma das cartas de jogar, foi entregue, em segredo, ao primeiro.

— Hum! Madame escolheu-me para a sua loucura hereditária!, pensava o primeiro "felizardo". Mas depois o outro teve a mesma surpreza e depois o terceiro. A todos promettia Madame uma entrevista, no jardim. Cada qual dos amigos, consciente de sua fidelidade para com o marido ausente mas desconfiado que um tal sentimento de sinceridade existisse nos outros dois, promptificava-se a acceitar o convite.

Acabado o jogo, recolheu-se madame á sua alcova, entrando a dormir a somno solto. Fóra, occultos pelas moitas do jardim ou escondidos pelas esquinas da casa, rondavam os tres miseros Romeus, contando as badaladas das horas que passavam. Na manhã seguinte, alojados por sobre os bancos da despensa, lá estavam os tres amigos cada um tentando dar uma explicação amarella de se achar ainda em casa do amigo. E Madame ria-se de todos.

De volta, viu o marido que Madame tinha razões para não querer ficar só.

O ultimo romance de Pola Negri

(FIM)

Nacional da Georgia, officialmente assignados e sellados, Salamon, filho de Levin, proeminente cidadão georgiano, lutou contra a Russia na defesa da cidade de Erivan e foi ferido mesmo diante dos olhos do tzar Irakly. Por seus inestimaveis serviços foi recompensado com o nome de **Mdivani** e o titulo de **Principe**, diante de toda a côrte reunida. Ha cento e setenta e cinco annos, portanto, isto é, desde 1752, que todos os descendentes directos de Salamon têm o direito inquestionavel de usar o titulo e o nome acima citados, immutaveis na fórma e na pronuncia.

"Depois de tudo isso é que acho um pouco estranho que norte-americanos mal informados, distantes quatro mil milhas da Georgia, pretendam conhecer mais a historia e a validade do meu titulo do que eu proprio. Que pensa V.?"

Ora, de accordo com a genealogia, os principes por decreto são tão principes como quaesquer outros. Os titulos não são reservados unica e exclusivamente para a realeza, e a prova é que a grande maioria dos principes que existem actualmente no mundo não é de sangue real. Entretanto, do lado feminino da familia de seu pae, Serge Mdivani tem um pouco de sangue real nas veias.

A bisavó do seu pae foi a princeza Palavandi, membro dos mais illustres da dynastia de Bagrati, que durante seculos e seculos governou a Georgia.

"Quando eu nasci minha familia possuia trinta e sete aldeias e quatro castellos" — aqui o principe levantou os hombros com indifferença, á européa. "Muitos dias seriam necessarios para se correr a cavallo todas as nossas terras. Eramos uma familia riquissima — e esta é a razão de sermos recebidos principescamente em todos os paizes da Europa. Para merecer um semelhante tratamento é indispensavel alguma coisa mais que um simples titulo.

Mas a Georgia é uma nação rica. Os seus campos são ferteis, a sua seda é mundialmente conhecida e o seu petroleo mais ainda. Os meus patricios, ao contrario do que se passa com os habitantes dos outros paizes europeus, sabem ler e escrever.

Serge é um verdadeiro aristocrata. A sua familia é tão popular na Georgia, que seu pae, quando proclamaram a Republica, foi eleito governador militar, apesar de ser principe.

Uma das duas irmãs de Serge é casada com um americano, Charles Huberick. Nina, sua outra irmã, teve o retrato publicado no "Illustrated London News", de Abril de 1925. Um primo de seu pae, o principe Sonnbatov é "Chargé d'Affaires", da embaixada georgiana de Londres. Quasi todos os nobres da Georgia são seus parentes. Metade da aristocraciá da Europa mantem relações de amizade com a familia Mdivani.

RICHARD BARTHELMESS E SUA NOVA ESPOSA KATHERINE WILSON

Elle guarda comsigo, para mostrar a quem quizer ver, o seu certificado de casamento, tirado em Paris, onde é conhecido por Principe Serge Mdivani, noticias elogiosas á sua familia de varios jornaes europeus, um annel com as armas da familia e uma cruz de diamantes, no centro de uma corôa tambem de diamantes, presente de sua irmã Nina a Pola Negri, no dia do seu casamento, joia que tem atravessado gerações e gerações com as damas de sua familia. Guarda, tambem, varias cópias photographicas de suas credenciaes. No dia seguinte áquelle em que Serge, indignado, pediu, por telegramma, ao primeiro secretario da embaixada do seu paiz, em Paris, que lhe enviasse immediatamente dados sobre a sua ascendencia, para provar ao publico norte-americano o seu direito ao titulo de Principe, Pola poude mostrar ás amigas a seguinte resposta:

"Serge Mdivani, georgiano, pertence a antiga nobreza da Georgia. Seu pae, Zakahri Mdivani, general da Guarda Imperial Russa, e que prestou grandes serviços a Georgia, apresentou a esta Legação documentos historicos testificam que "Salamon, filho de Levin, recebeu do Tzar Irakly II, em 1752 por serviços prestados, o titulo de Principe. Salomon Mdivani, de accordo com o certificado, governador de Tiflis, foi bis-avô de Zakahri. Outros documentos, traduzidos e identificados pela Legação poderão ser encontrados em poder de Serge Mdivani. Depois da constituição da republica democratica da Georgia, todas as prerogativas da nobreza foram abolidas. Assatiany, primeiro secretario da Legação Georgiana de Paris". De tudo o que acima ficou dito se conclue que Pola tem todos os direitos ao titulo de "Princeza Mdivani"; todavia esperamos que, para nós, ella continúe a ser sempre e eternamente a querida "Pola Negri", nome que ella tornou mais famoso que qualquer titulo nobiliarchico. E sobretudo é um nome muito mais facil de se pronunciar...

Um Pouco de Technica

(FIM)

assumptos, que podiam ser obtidos por aluguel a preços modicos. O plano encontrou grande exito e não tardou que o publico reclamasse uma camara. Esta foi effectivamente fabricada nas linhas da camara Pathé Field, mas era muito cara para se tornar completamente popular. Essa empreza produziu, então, a "Pathéscope Home camera", que é realmente dispendiosa, mas, entretanto, um apparelho notavelmente bem acabado. Essa camara é feita de madeira coberta de couro e mede 4¾ X 9½ X 9½, com a lente projectando 2½ pollegadas e completada com o protector de sol, etc. A lente é da marca Butcher-Aldis, de 1.7 de fóco, funccionando com um maximo de abertura de f 3.1.

CHAPLIN, O GENIO...

(FIM)

gura de passaro, approximou-se. "Quem é você, menina?" indagou elle todo amabilidade.

"Moro com minha mãe, minha avó e meu avô Curry", respondeu a menina.

"Quer ser bôazinha para me levar á sua casa?", falou Charles Spencer Chaplin, que era o personagem.

Rico, coberto de gloria, proclamado genio, recebido com desvanecimento pelos membros titulados da tribu de Londres, onde elle costumava representar para a platéa de Hensington Cross; recebido com egual prazer por todas as representantes do bello e fragil sexo a quem elle se dignava conceder a graça da sua attenção — eis o Charlie Chaplin que se encontrava deante do vovô Curry, segurando a mão da pequena Lollita e offerecendo um contracto de um anno para que ella trabalhasse em "The Kid".

Os parentes de Lollita não mostravam vontade de consentir na proposta, mas Chaplin fez-se insistente. E elle era Chaplin. Lita Grey foi chrismada para a tela, com o illustre nome dos seus parentes pelo casamento, e num anno de trabalho foi a pequena actriz do film que fez a celebridade de Jackie Coogan. Depois, ella voltou de novo para a escola, com a esperança de regressar ao Cinema, logo que houvesse recebido a instrucção julgada sufficiente.

Na primavera de 1924, ella devia partir em viagem com a sua familia, e foi despedir-se de Chaplin. Lollita acabava apenas de completar os dezeseis annos — e nella desabrochavam as primeiras promessas de uma preciosa belleza. O seu ex-patrão fitou-a com olhos onde havia mais interesse ainda que naquelle já distante dia em que a encontrára a brincar na socegada rua afastada do centro de Hollywood.

"Eu preciso de você para minha primeira dama em um film do Alaska que vou fazer", disse Charles Chaplin com evidente decisão.

Lita trabalhou no film como **leading-lady**, mas nunca teve a satisfação de ver-se na tela. As scenas em que ella apparecia foram refeitas por uma outra no principal papel.

Se Chaplin possue um physico apoucado, deve até estar satisfeito com isso. O garoto londrino, alimentando no seu corpo franzino o genio latente para fazer o mundo chorar de rir — esse garoto londrino, attingindo á mais elevada estatura da celebridade — póde tomar para esposa — e fazer com isso um favor — a filha da aristocracia de Kentucky e da Velha Hespanha.

Mas não é de crêr que Chaplin tenha pensado muito nessa phase da sua realisação. Elle conta presentemente trinta e seis annos e sua esposa dezesete. Antes de mais nada, Chaplin é um genio — não um marido. O seu espirito já se acha longe, preoccupado com outros projectos. Elle seria emprezario, proprietario de theatro, mestre de uma nova escola de theatro na terra que elle escolheu como campo dos seus emprehendimentos.

E tal resolução é logica: porque, como assignala Gilbert Seldes, Chaplin está acima e além do actor

Um caso nos bastidores

(FIM)

quanto não haja conseguido uma situação conveniente. Seria uma indignidade deixar-me sustentar por minha mulher. Assim possa você esquecer o erro que foi o nosso casamento, minha querida, e encontrar a felicidade que não pude dar-lhe". Durante um anno o nome de Tamara fulgiu nos letreiros luminosos, e nenhuma artista conheceu maiores applausos e mais admiradores do que ella — mas nenhuma tambem era mais desditosa.

Agora, pela primeira vez, depois do triste acontecimento, acceitára ella o convite para ceiar, após o espectaculo, com um amigo de outros tempos, amigo comprovado e coração de inexcedivel bondade. Mas encontrando-se agora no luxuoso apartamento, Tamara sentia-se muito pouco disposta a divertir-se.

"Tamara, minha angelica creatura, sabe você o que de felicidade representa para mim, tel-a aqui hoje?" E os olhos do amphytrião, risonhos e ternos, fitavam-na com enlevo. "Nunca desesperei de que você viesse um dia, porque nunca um só momento deixei de querel-a com o mais ardente e puro dos affectos; e hoje que ouvi dos seus labios a grande palavra." E tirando do bolso um annel, de fulgente brilhante, elle o introduziu no dedo da mulher. Mas a mulher retirou a joia do dedo com vivacidade, declarando lamentar muito que elle pudesse interpretar a sua presença ali como um encorajamento. O que elle pedia era impossivel, ella amava seu marido, amal-o-ia sempre, e não se divorciaria nunca. Nesse momento da palestra, o criado tirou um pigarro discreto para avisar da sua presença e communicou que estava á porta um homem insistindo por vel-o. O millionario teve um gesto de enfado, mas seguiu o criado. Ao chegar ao **hall** de entrada, o millionario fitou o visitante e parou; aquella cara não lhe era desconhecida. Mas este, sem lhe dar tempo, o interpellou: "Então, é minha mulher que o interessa, não é assim?!" E muito agitado, elle avançou para o dono da casa, declarando-lhe que estava enganado si pensava que seria tratar os negocios do coração como os da bolsa. Um clarão illuminou subitamente o espirito de Warren Hammersley e num esforço elle arrancou a mão do rapaz que lhe apertava a garganta. "Ouça uma coisa, joven imbecil, proferiu elle. Sua mulher está aqui, não porque me ama, ella nunca teve outro pensamento senão para você. Você quasi lhe despedaçou o coração com o seu orgulho tolo. Vá, ella está lá dentro, e jure-lhe que nada jamais será capaz de separal-os." O rosto de Jerry, até então contraido pela excitação, encheu-se de uma expressão quasi angelica. E pouco depois, de pé, entre a porta, Warren contemplava o commovente quadro da reconciliação. Tamara a estreitar o marido nos braços, supplicava-lhe: "Jerry, meu Jerry! promette que nunca mais me abandonarás!"

Warren retirou-se discretamente, meditando sobre os imperscrutaveis caminhos seguidos pela Providencia para realisar os seus designios. De repente, um barulho de vidro partido, um grito do criado e junto de si Warren viu surgir aquelle homemzinho descabellado e tomado de grande agitação, a berrar-lhe: "Peguei a sua palavra! dizia Otto Stevens. Lobrigando-o de relance através da janella, vi pela primeira vez que o homem através do qual ando ha tanto tempo era Hammersley, o millionario. E aqui estou eu! Queira agora fazer o favor de examinar o meu desenho". Um sorriso, estranhamente suave e ironico, passou pelo rosto de Warren, emquanto elle conduzia o seu interlocutor para o sofá. "Sim, meu amigo, creio que estou hoje em veia de fazer a felicidade alheia. Exponha-me o seu caso".

E o inventor entrou a detalhar o seu plano, emquanto, na outra sala, Tamara e Jerry não esqueciam que aquelle doce momento era devido em grande parte a Warren.

G. GARNETT.
(Especial para "Cinearte)

AMOR E TORMENTO

(F I M)

tavam guardadas na sala do cofre, no subterraneo; e para lá desceram o casal Flynt, Carstock e o principe Boris. Aguardavam a chegada dos outros dois que traziam a balança para pesar as joias. Elles chegaram. No subterraneo, além delles apenas um guarda do banco que obstou a antrada de Maria que lá fora com a intenção de obstar o crime do seu noivo, mas a camareira consegue illudir a perspicacia japoneza e penetra ali, logo apontando Hansen como ladrão! Este, vendo-se perdido; sacca do revolver e com o auxilio de Fogarty se apossa de todas as joias, intimando os mais a se quedarem nos seus logares. E fugiram, conseguindo fazer arriar a grade de ferro que os separava dos demais. E iam alcançar a escada que os levaria para cima, quando sentiram os degrãos tremerem sob seus pés, emquanto que de cima vinha um ruido que augmentou de intensidade e logo a seguir o baque de corpos pesados... o tecto que se abre... traves que desabam... tijolos, cantaria, terra, poeira...

Era o terremoto! Cinco minutos de panico horrivel, tanto para elles como para os demais que se acham nos subterraneos do banco, separados delles por uma grade de ferro! Felizmente para elles, achavam-se no subterraneo. Estavam emparedados, retidos ali talvez para sempre.

GLORIA SWANSON E RAOUL WALSH EM "SADIE THOMPSON" DA U. A.

E não foi um dia, nem foram dois, mas outro e outros se passaram. A escuridão é quasi completa, pois que precisam economizar o oxygenio naquelle ar já refeito. Sentem fome e sêde. Felizmente para elles um cano que se arrebentára deixava cahir a agua, em gottas, onde se encontravam. Agora o principe Boris, com a sua grande bondade e fé em Deus, lhes fala dos desperdicios que tinham tido antes, a rir delle quando falava em sobriedade e necessidade de dar aos pobres, como a gente de sua terra, a malfadada Russia, onde se morria de fome! E tambem lhes fala da bondade de Jesus, que pode livral-os dali, e pode ainda fazer com que se lhes esclareça o pensamento quanto á caridade.

E elle fala. Aquellas almas combalidas agora o comprehendem melhor e, um a um, todos sentem seus olhos marejados de lagrimas.

Espontaneamente confessam os seus peccados — a Sra. Flynt pede perdão ao esposo por tel-o enganado, o proprio Carstock conta a sua acção sobre Hansen, obrigando-o áquelle crime quando elle quizera afastar-se daquella vida, e Hansen entrega as joias que conservava em seu poder, recebendo então o beijo da sua Maria, que ali com elle esperava a morte. Mas ha um que não se arrepende—é Fogarty, que quer a sua parte do roubo das joias e como nada obtenha, arranca do bolso de Hansen o revolver e atira sobre elle.

Mas quem recebeu a bala foi o principe Boris, que se interpuzera. E o martyr da bondade pouco depois morria, abençoando a todos, depois de lhes indicar o caminho do perdão e da caridade.

Aos demais tambem restava morrer, mas eis que ouvem ruidos que vêm de cima. E' o soccorro! Soldados e marinheiros removem os escombros, e passadas algumas horas elles puderam ser retirados daquelle verdadeiro sepulcro.

—

Hansen voltára a ser um bom, como os demais. Elle e Maria podiam ser felizes, dali por deante.

P. LAVRADOR

Dolores Costello recebe mais cartas do Brasil...

(F I M)

te. Além disso, com Dolores Costello eu me limitei quasi exclusivamente a ouvil-a. Fiquei extasiado ante aos seus olhos...

E apesar disso, eu sinto não poder transmittir tudo quanto ella guardou, no momento em que cerrou suavemente as palpebras, como para guardar uma recordação...

L. S. MARINHO.

(Representante de *CINEARTE* em Hollywood)

Lições em Amor

(F I M)

descobrira que seu genro, ao tempo official de patente, não passava de um ladrão vulgar. O velho coronel terminara por expulsal-o, embora isso lhe custasse o escandalo em que se vira envolvido. E a bella Helena, hoje, nem sequer queria ouvir falar de seu marido.

O professor conta-lhe então que o traficante tinha mais duas esposas, fóra as que elle não conhecia ainda; e, isto dizendo, começa sentindo uma attracção indefinivel por aquella formosa filha da Grã-Bretanha. Chegava emfim o Amôr, e o mestre cahia nas suas mãos como o mais inexperiente dos discipulos. Pelas aleas dos opulentos jardins que mimosamente ornam o rico solar de Helena, lhe confessa que a ama.

Já Ormet não parece o mesmo. Deixara as ridiculas lunetas e usava agora um monoculo provocante, igualsinho ao de Jonas, para que o bello sexo lhe notasse o aprumo...

Num cabaret de Londres, em companhia da velha tia, encontra Carlos a quarta esposa do campeão dos casorios. Esta, Esther Hawley, era a mais serodia dellas todas, de uma pieguice desmedida pelo esposo, que lhe fugira depois de lhe deixar uma fortuna em... cautellas de prego. O professor quasi que tem outra syncope. A ultima Duxbury convida-a para a valsa, e elle, mal tem dado dois passos, sente um perigo já muito conhecido. Cahira o candelabro da sala de baile e por pouco o não matara. Estava ali o Jonas! Meu dito, meu feito. Lá estava elle, em companhia de uma outra formosa moça. Mas a Duxbury mais velha avista-o e arrebata-o para dentro de um automovel, onde o cobre de beijos e lhe perdôa a "pequenina" leviandade...

Entretanto, Jonas prefere entregar-se á policia a ter que supportar os beijos daquella matrona. E dest'arte, entra na cadeia, de luvas, casaca e chapéo alto, dando charutos caros ao chefe, aos guardas, a toda a gente, e tomando posse do "appartamento" com a peculiar philosophia dos "habitués" da casa.

A justiça anulla todos os casamentos do bigamo, e o professor Ormet, arrependido dos disparates que escrevera, atira com as suas obras para o cesto dos papeis velhos e cae aos pés de Helena Raverstock, supplicando-lhe o amor, que ella concede num apaixonado osculo.

Agora, duas palavras aos sabichões em doutrinas amorosas:

Vejam-se neste espelho e digam-nos depois se ha algum homem no mundo que possa leccionar...

"Amor e Biologia"... Ellas e só Ellas nos eliminam toda a sapiencia e nos arrastam á fatal escravidão...

F. ROSA

Josephine Baker está sendo processada por Monat e Delafontaine, por não ter cumprido o contracto que com elles havia assignado para filmagem de uma producção que deveria ser distribuida pela Paramount. O facto é que a conhecida estrella, depois de haver assignado o contracto, compromettera-se com outra casa estrangeira para a filmagem de um outro argumento. A indemnisação pedida foi de 200.000 francos.

Jean Epstein começou a dirigir "Le miroir a trois faces", da novella de Paul Morand. Mlle. Olga Day já filmou o quadro moderno e luxuoso em um restaurante muito chic. Suzy Pierson será filmada no Bosque e em seguida Jeanne Helbling, fará a sua parte. Este film será differente em muitos pontos de vista, de todos quantos têm apparecido.

QUAL A MOÇA QUE NÃO QUER SER BONITA?

Parece, até, tolice, semelhante pergunta. Certamente que todas as moças querem ser bonitas, muitas, porém, não conseguem, visto desconhecerem os segredos da fonte de Juventa.

Foi Jupiter, senhor dos deuses, quem transformou uma nympha nessa fonte milagrosa, cujas aguas tinham a virtude não só de remoçar como de embellezar os que nella se banhavam.

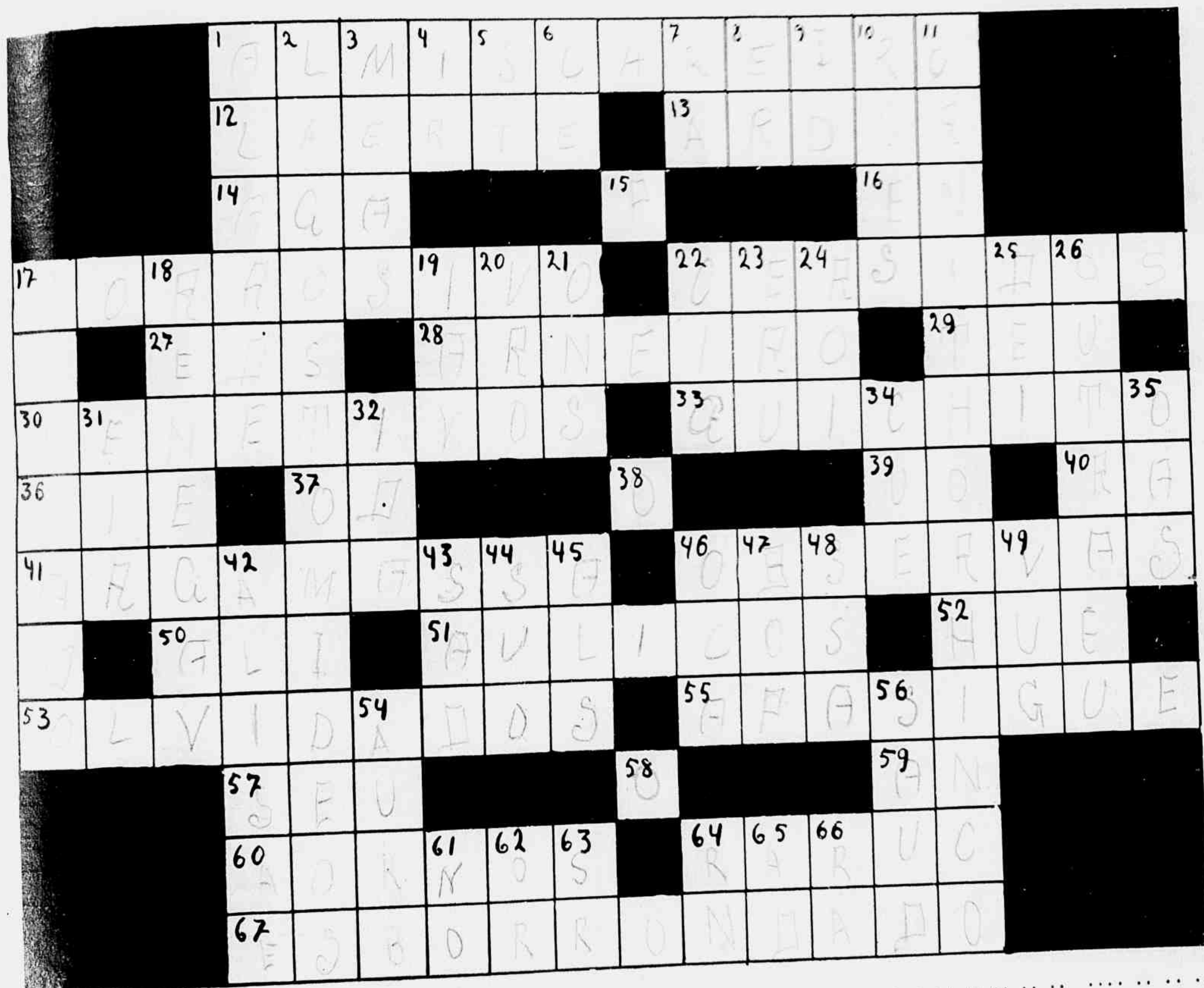
Não tendo sido confirmadas as virtudes lendarias, procuraram-se outras que se acham expostas no novo livro do Dr. Renato Kehl — Formulario da Belleza — encontrado na Livraria Pimenta de Mello — Travessa Ouvidor 34, Rio — ao preço de doze mil réis, e que é enviado livre de porte para qualquer parte do paiz. Neste livro precioso ás moças, ás senhoras, aos jovens, aos velhos, a toda gente, emfim, que quer ser ou pelo menos parecer bonita. Lá se encontram receitas e mil formulas de extractos, perfumes, loções, crêmes, tinturas, pomadas e toda sorte de recursos para fazer o milagre que a fonte de Juventa apenas fez ás nymphas do Olympo.

Não ha, pois, melhor presente a uma noiva ou a um noivo, a um tio ou avô que se presa, presando a sua bizarria.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

SEM QUADRA

Dedicado ao **ARBOR** por **MASÉ VIJÚ** — Diccionarios: do Povo; Latim Portuguez; Simões da Fonseca e Roquette-Fonseca — Capital Federal — Prazo: 40 dias.

Nome .. .. Rua .. ..

Cidade .. .. **Estado** .. ..

ENIGMA N. 6

CHAVE

Horizontal

1 — Ruminante da Asia.
12 — Pae de Ulysses.
13 — Energia.
14 — Letra.
15 — Peque.
16 — Prefixo.
17 — Caustico.
22 — Cosidos.
27 — Falta uma para os intendentes (Eds).
28 — Arenoso.
29 — Possessivo.
30 — Consolos.
33 — Vadio.
36 — Una.
37 — Pena invertida.
38 — Nada.
39 — Conj. invertida.
40 — Deus egypcio.
41 — Serve nas construcções.
46 — Notas.
50 — Cavallo de Napoleão.
51 — Cortezãos.
52 — Capital de um paiz da Indo-China.
53 — Esquecidos.
55 — Acalme.
57 — Possessivo.
58 — Enxerga.
59 — Prefixo.
60 — Lagôa do Epiro.
64 — Sarar ao contrario.
67 — Derribado.

Vertical

1 — Ostentação.
2 — Familia de roedores
3 — Si não faltasse uma no meio, estaria nos pés.
4 — Verbo.
5 — Duas consoantes.
6 — Letra.
7 — Anuro.
8 — Suffixo.
9 — Isto em latim.
10 — Verbo.
11 — Mammifero da Nova-Hollanda.
17 — Cavallo mythologico de Pollux.
18 — Apostata sem a ultima.
19 — Verbo invertido.

20 — 3|5 de lavro.
21 — Com mais uma no fim é um numero.
22 — 3|7 de cigarro.
23 — Perú sem p pe.
24 — Rei francez.
25 — Ablativo de Deus (latim).
26 — Adjectivo mais um pronome.
31 — Eira sem fim.
32 — Partida.
34 — Syphilis.
35 — Suffixo pl.
42 — Aplanac.
43 — Meio sadico.
44 — Verbo.
45 — Está na balsa.
46 — Suffixo.
47 — 3|5 de pobre invertido.
48 — 2 consoantes iguaes e uma vogal.
49 — Em vouga.
54 — Associação Unida da Real Brigada.
56 — Bem estar do corpo, incompleto.
61 — Medida maritima.
62 — Ouro francez.
63 — Senhor.
64 — No turno.
65 — Prefixo.
66 — Amphibio.

ARBOR

Filmagem Brasileira

F I M

não conseguiu obter locação para a fita nesta capital.

Esse film não foi visto por nós. Entretanto, acreditamos que terá o mesmo, sinão maior, valor que "O melhor homem", de Richard Talmadge, e "Demora, mas explode" de Matty Mattison, exhibidos na noitada de hontem do Santa Helena. Pelos Proprios titulos desses films já o leitor calculará a insignificancia do seu conteudo. E até as legendas dos quadros são redigidas num estylo banal, quasi em gyria, não parecendo ter sido escriptas pelo mesmo funccionario adaptador das pelliculas importadas pelo Programma Matarazzo.

Richard Talmadge, como todos sabem, é um figurão corpulento que dá pulos de simio e faz acrobacias de feira. Não é nenhum talento. Nunca o foi. Matty Mattison tem mais graça, pula menos ma s pecca pela feiura. Todavia, isso seria toleravel si os enredos interessassem mais e si os ambientes fossem melhor preparados. Mas nesse particular é que peccam os films apresentados com aquelles actores no principal papel.

Um film brasileiro, desses feitos ha oito ou dez annos, quando a arte muda era apenas um sonho para muita gente, seria digno de formar num programma ao lado das fitas apontadas nestes commentarios.

O espectador irritadiço que hontem soltou aquella phrase maliciosa, sob a chuvinha enervante da noite, não comprehende sem duvida, as razões por que o Cinema Nacional está ainda incipiente. E por haver grande numero de cidadãos desse feitio é que continuaremos a pagar ingressos caros para assistir a ensossas pelliculas extrangeiras...

(Do "Correio Paulistano").

D A F R A N Ç A

Marcel Vandal está dirigindo nos Studios de Neuilly, para a "Le Film D'Art". as scenas de "Fleur d'amour" em cujo film Maurice de Féraudy, tem papel saliente.

Los Angeles, 4 (U. P.)) — O artista cinematographico de comedia, W. C. Fields, foi recolhido a um hospital, em seguida a um accidente de que foi victima, durante a filmagem de uma peça, ficando com uma fractura vertebral. Montava em uma bicycleta, na scena ultima da comedia "The Side Show", em que elle e Chester Conklin eram as principaes figuras.

Fields collidiu com um caminhão automovel, que o arrastou numa distancia de trinta pés.

Logo em seguida ao desastre, Fields foi immediatamente levado ao hospital, onde, a principio se julgava que houvesse quebrado o pescoço. Os medicos dizem que elle terá que ficar no hospital pelo menos durante um mez.

Louise Brocks é a heroina em "Now We're in the Air", em que Wallace Beery e Raymond Hatton têm os dois principaes papeis.

William De Mille dirigirá Rudolph Schildkrant em "Rip Van Winkle", uma producção da Pathé-De Mille.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 44 paginas)

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZAUA SANITARIA, discursos de Amaury de Mederos (Dr.) .... 5$000

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra .... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya .... 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 8$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira .... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva .... 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc .... 40$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho .... 18$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley .... 6$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch. .... 25$000

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

Off. Graph. d'O MALHO